

Editorial:
com horizonte

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 1758

N. 115 - Outubro / Novembro - 2000

Uma nova pecuária de corte está surgindo

Como foi o Congresso Mundial da Carne

O tamanho da vaca importa, e muito!

A tragédia de Sertãozinho



Especial

CARACU



O Europeu Tropical

Boa parte do progresso da moderna pecuária acontece por causa dos **LIVROS** e **REVISTAS** de “**Agropecuária Tropical**”

Fazer somente revistas é tarefa fácil. Muitas Editoras fazem revistas rurais.

A Editora Agropecuária Tropical vem lançando a revista “Agropecuária Tropical” desde 1975 e também “O Berro” (Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos). São as duas únicas revistas opinativas do Brasil, levantando as discussões importantes para o desenvolvimento da pecuária brasileira. Quem quer decidir sobre os rumos, o futuro ou a atualidade tecnológica da pecuária – tem que ler “Agropecuária Tropical” e “O Berro”. **Para separar os “mitos” da “realidade” – nada melhor do que estas valentes revistas.**

O progresso da pecuária, no entanto, pedia mais literatura de profundidade. Os fazendeiros queriam aprender rapidamente tudo aquilo que outros pecuaristas haviam aprendido durante décadas em seus currais. Só havia uma maneira: **editar livros especializados.**



Somente “Agropecuária Tropical” resolveu arregaçar as mangas e atender o interesse dos modernos fazendeiros. Foi assim que surgiram os grandes livros da atualidade: “A Geometria do Zebu”, “O gado sagrado na Índia”, “O Guzerá”, “Nelore: a vitória brasileira” (3 volumes), etc. A maior parte dos livros são “oficializados” pelas Associações de Criadores. A seriedade é tanta que até a **ABCZ** – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu já oficializou dois livros: “O Zebu” e “Zebu Ano 2000”.

Para mostrar todas as raças do Brasil e também as **610** mais importantes do mundo, “Agropecuária Tropical” lançou o livro “Os Cruzamentos na Pecuária Tropical”, abrindo horizontes para todas as raças.

Na década de 1990, “Agropecuária Tropical” lançou diversos livros totalizando **7.066** páginas e mais de **9.100** fotografias – indicando um “banco de imagens” fabuloso à disposição dos fazendeiros. Tudo isso além das revistas.

Agora, “Agropecuária Tropical” está preparando um “site” especial para levar a grandeza pecuária do Brasil para todo o mundo. O fazendeiro brasileiro merece nosso esforço.

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

**A revista que você
Olha, Lê e Guarda**

**Uma revista que está nas conversas
de todo mundo.**



Vale a pena ler nessa edição

7

Destaques do Congresso Mundial da Carne



27

Milho hidropônico para vacas na seca



59

Amazônia: de quem é mesmo este Brasil?



73

A tragédia de Sertãozinho e a incompetência do Governo



Zootecnia	- Bom horizonte	4
	- A nova pecuária de corte está surgindo	5
	- O tamanho da vaca importa, e muito!	16
	- Métodos de abate em discussão	61
	- Passaporte para cada animal é para já	72
	- Admirável gado novo	78
	- As verdades de Cláudio Sabino	81
	- Juiz bom é bom de papo!	82
Tecnologia	- O leite lucrativo, sim senhor!	21
	- Antibióticos no leite	64
	- Salada de transgênicos	65
	- As três pecuárias no Brasil	71
	- A genética é a nova fronteira	72
Nutrição	- Integração de lavoura com pastagem	24
	- Investimento em não-transgênicos dá lucro	26
Socioeconomia	- O mito da agricultura familiar	18
	- Os empregos para frente ou para trás da porteira	70
	- Transposição do S. Francisco é prenúncio do caos	77
Rápidas que valem a pena	- A guerrilha do MST e sua Cartilha	14
	- Ano 2020: mais comida no mundo	19
	- A preferência pelo leite aumentou	20
	- ONU utiliza alimentos geneticamente modificados	22
	- Sapato de couro é melhor que tênis	30
	- Foi descoberta a pele invisível	55
	- Selo especial para carne brasileira	55
	- Paraná lança programa de Precoces	58
	- A pilula que mostra o interior do corpo	61
	- Inseminadores comunitários	61
	- Leite agora cura até plantas	64
	- Tomate transgênico previne contra câncer	67
	- O supertouro da atualidade	70
	- Pelo IBAMA, São Paulo vira capoeira	71
	- Produtividade de dois Brasis	80

Especial

CARACU

31



BAHIA

Agropecuária Soraya 23

DISTRITO FEDERAL

Carlos A. M. Amaral, Guzerá 79

ESPÍRITO SANTO

Itabira cochos 79

GOIÁS

Leizer Valadão, Guzerá 15

Lindolfo Carvalho Dias 38

Theodoro Hungria Machado 41

MINAS GERAIS

Arnaldo José Frizzo, Gir 25

Adílio Camargo Costa 37

Antônio M. Salgado 36

Braspelco 29

Ernesto Carvalho Dias 51

Joaquim Stein Carvalho Dias 39

PATROCINADORES

Junco Agropastoril 54

Mais um Gool de AT 62, 63

Otávio Stein Carvalho Dias 33

Wilson Farjalla 50

Zebu Ano 2000 2

MATO GROSSO DO SUL

Canal do Boi 83

Leocádio da Silva 35

Pastoril Jatobá 44

Ronei Azambuja 34

Rural Business 84

MATO GROSSO

Arno Schneider 36

Braz Simões Nogueira 38

PARAÍBA

Manoel D. Vilar, Guz/Sindi 56, 57

PARANÁ

Associação Bras. Caracu 42/43

Associação Bras. Limousin ... 68/69

RIO DE JANEIRO

Guzerá-JA 74, 75

RIO GRANDE DO SUL

Cercas elétricas STA 79

SÃO PAULO

Antonio Vilela Junqueira 45

Brasilbor 79

Flávio Fioravante 46

Isabel Penteado 53

Maria Lúcia Pires Abreu 47

Roberto Ziegert, Simental 17

Vânia Húngaro, Simental 12, 13

Thomas Broughmather 52

★ ★ ★ ★ ★

Bom horizonte

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 115 - Outubro/2000

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro, Rodrigo Guissone - **Ilustrações:** Pedro Ricciopo.

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal 606 - Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 Fax: (34) 3312-9080

Telemarketing – Jadir Bison, José Maria Matos Filho, Lenice Marisa Cobb, Cynthia Araújo Dutra

Fotógrafos de campo autônomos – Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

**AFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway
Glencaim 7995 Cape - Tel. 0217 831186 / 02171929**

MÉXICO 1) Elías Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300 D.F.
2) Consuelo Gonzales Pastrana - 9ª Pte. Sur 966, Tuxtla, Oax. - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301
Lima 11 - Fone. 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa,
apdo. 100, Curridabat San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo.
Postal 17 - Guanare Venezuela Fone 057-519009/
515819

CONVENIO EDITORIAL El Cebu (Colômbia) Brahman
Journal (EUA) Brahman News (Austria) Holstein Fri-
sian Journal (EUA) Desarrollo Agropecuario (Peru)
Desarrollo Agropecuario (Costa Rica) Ganagrario (Ven-
ezuela) Cebu (México) Criador (México) Godarshan (In-
dia) Brown Swiss (EUA) Dorper (África do Sul)

Registro Fotolito Digital Uberaba, MG

Fatolitos: Registro FOL
Fono: (34) 3321-6539

Fone (34) 3321-6539
Impressão: Grafy Ltda Uberlândia MG

Impressão: Gráfy Ltda
Fone (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda. destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional principalmente as tropicais num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem de orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não se autorizam como também sugerimos a transcrição de matérias editadas citando-se a fonte.

fonte

EDITORA AGROPECUARIA TROPICAL LTDA - Sede
UBERABA-MG Av Alexandre Barbosa 653 - Caixa Postal
606 CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9788 / 3312-
606 CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9080 - Reg Titulo ZEBU Classe
7290 FAX (34) 3312-9080 - Reg Titulo ZEBU Classe
38 10 - Nº B15133049 B Classe 101 - C G C 25 918 650/
0001-00 - Reg Junta Comercial 3120311380/8 - Reg ISSN
0101-1758 Reg Titulo AGROPECUARIA TROPICAL
Reg Titulo O BERRIO Reg Titulo GIROLANDO Reg
Titulo ZEBU

O futuro é relativamente estável para os brasileiros. O Planalto vai, agora, prosseguir a campanha para a próxima eleição presidencial. Dentro dessa ótica, os especialistas de marketing sabem que a imagem do presidente e de seu governo precisam melhorar e, então, só existe uma maneira: distribuir recursos e garantir segurança à sociedade.

Primeiro, recursos para providenciar alimentos, empregos, e outras coisas que, juntas, formam o conjunto de fatores que caracterizam a dignidade humana. Nunca um governo pisoteou tanto a dignidade humana como o atual, escamoteando os pequenos produtores, as pequenas iniciativas, as pequenas atitudes que garantem a felicidade da imensa maioria da população. Tudo em nome da estabilidade e da guerra contra o retorno da inflação. Por outro lado o Governo distribuiu recursos facilmente para uma minoria já nababescamente endinheirada e isso chamuscou sua imagem.

O setor rural foi muito prejudicado, haja vista a evolução da renovação da frota de tratores e dos aumentos picarescos da produção no campo. Houve aumento de produtividade, é claro!, até como medida de ajustamento e sobrevivência dos que permaneceram no campo mas, diante da imensidão do território subexplorado do país, terá sido essa vitória algo a ser festejado, de fato? Não teria sido preferível continuar na tradicional incorporação de novas terras, mesmo utilizando baixa tecnologia? Afinal, a alta tecnologia acaba privilegiando o capital e, num país de Terceiro Mundo, até onde essa política concentradora de renda poderá dar bons resultados sociais? Até onde vale o progresso sem justiça social?

No aspecto de segurança, praticamente o Governo insufiou a baderna, deixando o desemprego campear solto. Para evitar o atual desastre, bastaria ter aplicado pouco dinheiro na agricultura condicionando essa tática à geração de empregos. Poderia ter feito o mesmo na área urbana. Mas ele, o Governo, não se importou com o desemprego galopante e a violência atingiu um nível jamais visto na história do país. Chegou ao ponto de gastar R\$ 7 bilhões com uma histriônica "Reforma Agrária" para 300 mil famílias e que chegará a R\$ 15 bilhões para atingir, no máximo, 1 milhão de famílias. Ora, se gastasse o mesmo valor para ajudar 500 mil pequenas propriedades que estão à deriva ou mesmo condenadas ao desaparecimento imediato, geraria um formidável excedente de alimentos e mais de 2 milhões de novos empregos. Isso sim, seria uma "reforma na agricultura".

A campanha de Reforma Agrária, o desemprego no setor urbano, as violências contra o meio-ambiente, o descaso com a saúde, com a educação, com as aposentadorias, etc. - tudo isso soa como um acorde adrede preparado para insuflar insegurança e reduzir o orgulho pátrio nas pessoas. Depois, perto das eleições, ele, o supremo presidente, irá apresentando soluções para todos os casos e despontará como o "salvador". Só ele tem dinheiro para isso. No fim, apenas um teatro circense.

Então, é fácil preconizar que ele abrirá os cofres para o setor rural, para o pequeno produtor, para as pequenas comunidades, para qualquer atividade que tenha muitos votos... É claro que irá privilegiar as atividades urbanas que consigam dar emprego, de repente, a milhões de pessoas. É o velho maniqueísmo que sempre foi utilizado e empregado desde o surgimento da democracia. É uma pena que as democracias não sejam comandadas por técnicos, especialistas em administração, ao invés de ter no trono apenas politíqueiros que pouco se interessam pelas pessoas comuns da sociedade.

Em resumo: o horizonte é bom para todos, apesar da seca que vai fustigar o Nordeste, apesar da queda na próxima safra. No geral, tudo irá melhorar. A mídia bem ensaboada pelos marqueteiros de plantão irá mostrar que o Brasil vai muito bem, a caminho de ser uma das grandes nações do planeta.

Cabe a todos nós apenas rezar para que não aconteça o imprevisto, como uma escorregadela dos tigres asiáticos, ou como um espirito do Tio Sam, ou tantas outras coisas que podem tirar o bom alívio que poderemos ter até às próximas eleições.

UMA NOVA PECUÁRIA DE CORTE ESTÁ SURGINDO

Antes de tudo, o lucro - O negócio é buscar rentabilidade dentro da atividade; a garantia de sustentação do negócio e a maximização do retorno sobre o capital investido. A pecuária brasileira está se modernizando em velocidade nunca observada na história.

Entre estas mágicas está a obsessão por índices e recordes como "máximo ganho de peso", "máxima lotação animal", "máximo índice reprodutivo", etc.

Já uma grande parte dos pecuaristas, no entanto, leva em conta a questão tecnológica sob a ótica da

monstra claro vigor nos últimos cinco anos. As exportações aumentaram nos últimos 3 anos de 555 mil para 650 mil toneladas e o ingresso de divisas de US\$ 650 milhões para US\$ 820. Somando-se o couro e seus derivados (calçados, etc), o setor atinge US\$ 2,7 bilhões no ano de 1999. No final do Ano 2000, as estimativas apontam para US\$ 4 bilhões. O Agropêgocio, no geral, foi responsável por mais de US\$ 17 bilhões em 1999 e, sem ele, a situação das contas externas brasileiras teria sido catastrófica.

O maior acesso ao mercado externo, garantindo divisas e escoando os excedentes da produção nacional, deverá ser precedido por intenso trabalho

para garantir qualidade desejada. Neste item, as alianças mercadológicas iniciaram franco empêhno voltado para este mercado, bem como para o nacional.

As alianças mercadológicas com maiores chances de sucesso serão aquelas coordenadas pelas empresas (ou grupo de empresas) mais próximas do último elo da cadeia da carne, ou seja, o consumidor. É o consumidor que determina o quê e quanto deve ser produzido. Como exemplos, podem ser citados os programas liderados pela Chalet Agropecuária (Red Connection) e pelos supermercados Carrefour e Pão



Controle de custos, maior aporte tecnológico, treinamento dos recursos humanos, qualidade dos produtos, respeito ambiental, e muito mais – são questões presentes no dia-a-dia dos técnicos e fazendeiros.

A carne sofreu forte redução de seus preços no mercado internacional e nacional nos últimos 20 anos, afetando a viabilidade de milhares de pecuaristas brasileiros. Foi o sinal que mostrava que a "pecuária extensiva" tinha que ser sucedida pela chamada "pecuária tecnificada ou intensiva". Aqueles que não foram se adaptando aos novos tempos, caíram fora do mercado, preferindo ficar apegados à "zootecnia poética" (de Kronacher) ou "pecuária nostalgia".

Muitos continuarão saindo da pecuária. Alguns entrarão no novo caminho. Milhares continuarão procurando soluções mágicas ou milagrei-

rentabilidade e do lucro. Não existe outro caminho.

A demanda por informação nunca foi tão grande na atividade como agora. Multiplicam-se os Simpósios, Congressos, Dias-de-Campo, etc. Também surgem, todos os dias, novas empresas vendendo Vídeos de Cursos, CD-rooms, etc. Tudo ligado ao agropêgocio da carne bovina. A Explosão da Internet, com a criação de centenas de "sites" e portais está dando uma nova visão e chances para os empreendedores ou buscadores de informações.

Páginas atualizadas diariamente permitem o acesso a informações sobre preços da arroba e de insumos em todo o território nacional. O Brasil chegou à maioria. Existem até cursos "on-line", na Internet, com estudantes e instrutores conectados!

O setor da pecuária de corte de-

de Açúcar.

No momento, uma necessidade brasileira é despertar mais e mais o consumidor para a carne produzida, como um produto de fácil preparo, nutricionalmente saudável, com um padrão de qualidade constante, facilmente identificável a partir da marca ou selo que o identifica.

Resumo – Pode-se afirmar que já está no fim o tempo da "pecuária extensiva" diante da "pecuária intensiva ou tecnificada". Até a pecuária de índices já está descendo a ladeira...

O cruzamento da população zebuína com raças européias, a suplementação a pasto, o investimento em sanidade, e outros fatores de produção, serão indiscutíveis ferramentas tecnológicas. O Brasil está vendo o surgimento de uma "pecuária de corte de mercado".

Mania de grandeza é loucura

Stephen Kanitz, administrador e escritor, aponta para um único problema na evolução econômica do país: "a maioria dos consumidores ainda não conseguiu comprar seu primeiro produto". A receita para o empresário bem sucedido, portanto, precisa ser outra, precisa se orientar para esse fabuloso mercado de gente pobre que é muito igual a 83% da população do planeta. Se os empresários brasileiros produzirem para o homem brasileiro, então estarão atingindo também os 83% da população mundial.

Assim, a fórmula para ficar rico no Brasil é fazer produtos para quem nunca comprou um produto na vida. A indústria precisa se adequar ao nível de renda do país, e não vice-versa. "Produtos menos sofisticados e mais condizentes com a realidade. Um automóvel popular de R\$ 12 mil está longe de ser popular" – comenta. Os empresários de produtos ricos dão-se mal no país, tanto quanto os empresários que produzem para a classe média. Praticamente 50% da população produz o que somente 10% consegue consumir – esse é um nó que precisa ser desatado. Por isso, o país não consegue escala, nem competitividade, nem tecnologia.

Uma política voltada para os mercados de baixa renda daria ao Brasil escala para exportar para outros países de baixa renda como a Índia, a China, a Turquia, enfim, o resto do mundo. E estes são os países que mais crescem. A globalização estaria a favor do Brasil e não contra, como agora.

Já passou da hora de abrir uma Brindia (Brasil/Índia), o Brasil exportando aquilo que sabe para a Índia e comprando de lá aquilo que eles têm de melhor. Ao invés disso, tudo que é "made in Brazil" é apontado por economistas de plantão, como um "retrocesso". Todos os economistas e políticos parecem ter se esquecido de que a economia americana começou com produtos populares, os da época. A riqueza está na pequenez e não na grandeza. Esta deveria ser a filosofia do Governo Brasileiro, apoiar os pequenos, incentivá-los, para produzir para gente simples, de baixa renda. Quando o Governo irá aprender? *

Ditado sertanejo

- Quem gasta mais do que tem mostra que siso não tem.

Chegou até à Índia

Os mexicanos realizaram um Congresso onde apresentaram os benefícios do Gir de dupla aptidão, contando com a presença do marajá Saty Khachar e o sacerdote Ghanshyamji, do Shri Bhuvaneshwari Pith Gaus de Gondal. Representando a Assogir, esteve o criador Onofre Eustáquio, beiro que apresentou dezenas de quadros e fotografias do criatório brasileiro. A revista "Godarsan", da Índia, trouxe algumas páginas sobre o evento, mostrando a presença dos palestrantes no México.



Capa da revista indiana



Os ricos muito ricos do Brasil

Apenas 1 entre 60.000 brasileiros pode ser chamado de rico, ou seja, é uma pessoa que tem renda acima de meio milhão de reais anuais. São apenas 2.745 pessoas no Brasil. Entre eles, 621 (quase um terço) estão lotados no funcionalismo público – o que chega a ser estonteador, pois é dinheiro do contribuinte para pagamento de nababismo. Entre eles, um delegado de polícia, um oficial das Forças Armadas e 14 professores universitários! Existe um servidor público da administração direta recebendo mais de 10 milhões de reais por ano – um absurdo!

O estudo da riqueza das pessoas no Brasil faz Adam Smith tremer no túmulo, com sua frase histórica: "Nenhuma sociedade cuja maior parte de seus membros é de pobres e miseráveis pode ser próspera e feliz" (no livro "A riqueza das nações").

O Estado mais rico é São Paulo com 1 rico para cada 23.000 habitantes, seguido pelo Distrito Federal (1 rico para 25.000 pessoas) e Rio de Janeiro (1 rico para 28.000). O Estado mais pobre é a Paraíba, com 1 rico para cada grupo de 1.102.000 de pessoas, seguido pelo Rio Grande do Norte, com 1 rico para cada 853.000 e, depois, pelo Maranhão (1 rico para cada 653.000).

"O Estado tem contribuído para distribuir a renda para cima" – diz Ricardo Henriques, do IPEA. O Brasil é um país rico, no conjunto das nações, ocupando o oitavo lugar no planeta. Acontece que tem excesso de pobres e escassez de ricos. Os Estados Unidos tem 35 vezes mais ricos que o Brasil: essa é a diferença!

Frase

- O nó górdio da agricultura brasileira acentuou-se entre 1967 e 1973 quando o governo federal criou 175 empresas estatais na área de serviços, 42 na indústria de transformação, 12 na de mineração e apenas 2 na agricultura. Estava claro que a agricultura não era prioridade governamental (Homero Alves Pereira, Senar/MT)

Você sabia...?

... que cada uruguaio teria 3 vacas e 5 ovelhas, se fosse possível dividir o rebanho pela população?

No Brasil, cada brasileiro teria direito a 1 bovino mas teria que dividir um carneiro por 9 pessoas, se o rebanho fosse dividido.

Ecos e destaques do CONGRESSO MUNDIAL DA CARNE

O megaevento - Gilman Viana Rodrigues, presidente da FAEMG foi taxativo: "A competência e a coragem do setor produtivo brasileiro hospedam o maior evento mundial do setor de carnes". O XIII Congresso Mundial da Carne aconteceu de 18 a 21 de setembro, no Minascentro, em Belo Horizonte. Cerca de 1.500 mil pessoas, entre elas autoridades brasileiras e estrangeiras, estiveram presentes à solenidade. O presidente Fernando Henrique Cardoso foi representado pelo vice-presidente Marco Maciel. Esta é a primeira vez que o evento é realizado na América Latina. São 848 inscritos, dos quais 348 estrangeiros, de 36 países e visitantes. Paralelamente ao Congresso, foi realizada a Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, com 200 expositores, de 30 países. O mundo esteve conectado ao Brasil para tratar de carne.

O Congresso teve cinco grandes sessões de debates: "A Economia Mundial no Novo Milênio", "Alimento para o Futuro", "A OMC e o Comércio de Carnes", "Perspectivas Globais para o Setor Carneiro" e "Mercosul: Produção e Oportunidades de Negócios".

No final, os congressistas visitaram rebanhos, fazendas e indústrias no Triângulo Mineiro, Goiás, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em viagens programadas nos dias 21 e 22. Além de propriedades modelares particulares, visitaram também a Embrapa/Gado de Corte, em Campo Grande (MS).

Rastreabilidade - Com a rastreabilidade, que começou a ser implantada voluntariamente antes de 1996 e agora é obrigatória por lei, o consumo de carne bovina na Europa vem se recuperando.

Este panorama foi apresentado por Gwyn Howells, diretor geral da Comissão de Pecuária e Carne da Grã-Bretanha, que fez palestra no XIII Congresso Mundial da Carne sobre "Segurança Alimentar: Certificação de Origem e Rastreabilidade". Ele informou que desde 1º de setembro último

toda carne bovina *in natura* ou congelada precisa apresentar sua rastreabilidade para ser comercializada no âmbito da UE, função que cabe aos estabelecimentos de varejo. O sistema adotado é o de colocar um anel de identificação na orelha dos animais e toda a movimentação é acompanhada por um banco de dados. É ilegal o trânsito de qualquer bovino que não tenha o seu passaporte, um documen-

cabeças, devido às diferenças entre a realidade dos países europeus – onde a medida já é obrigatória desde 1º de setembro último – com a dos países da América do Sul. A posição destas lideranças ficou clara durante o XIII Congresso Mundial da Carne, encerrado em 20 de setembro, no Minascentro, em Belo Horizonte.

O presidente da Sociedade Rural Argentina, Arturo Llavallo, listou entre



to que identifica toda a sua vida e saúde. Assim que o animal nasce o produtor precisa adquirir o passaporte para o mesmo que, na Alemanha, custa entre US\$ 5 e US\$ 10.

Apesar de Uruguai, Argentina e Brasil já exportarem carne para a CEE, as chances dessa participação aumentar encontram barreiras culturais uma vez que, de acordo com Howells, a tendência dos consumidores é a de preferir o produto originado no seu próprio país. O rebanho do Reino Unido é de 10 milhões de cabeças, que supre 80% da sua demanda. O restante vem dos países da Europa e da Austrália.

Representantes das Federações de Produtores Rurais dos quatro países integrantes do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) discordam da obrigatoriedade da rastreabilidade nos rebanhos da região, que somam cerca de 220 milhões de

as dificuldades para a implantação da rastreabilidade o tamanho dos rebanhos do Cone Sul, muito maiores que na Europa. Enquanto um produtor francês possui em média 20 bezerros/ano, um brasileiro tem 50 mil cabeças de gado. Para Llavallo, mesmo nos países desenvolvidos é difícil a implementação da medida.

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antônio Ernesto de Salvo, representante brasileiro junto à Federação das Associações Rurais do Mercosul (FARM), argumenta que a rastreabilidade surgiu em decorrência do problema da "doença da vaca louca" no rebanho europeu e que a iniciativa não se aplicaria aqui porque na América do Sul não existe a doença, além do que a adoção da medida será bastante onerosa para os produtores.

Apesar das resistências, o representante da Confederação Rural Ar-



gentina, Martin Rapetti, informou que – como alternativa – os países do Mercosul estão começando a fazer a rastreabilidade por lotes – o que não é obrigatório – e aceito pela União Européia (UE). No Brasil, de acordo com Carlos Sperotto, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, ainda não existe um programa oficial de rastreabilidade, mas algumas empresas já desenvolvem projetos para a sua implantação.

Transgênicos - A polêmica sobre produção e consumo de alimentos transgênicos - geneticamente modificados - foi abordada por Marshall Martin. Ele discorda da posição de alguns países, entre eles o Brasil, de vetar a produção ou importação desse tipo de alimento. "Se houvesse algum tipo de problema, os transgênicos não teriam sido aprovados pela Agência de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos. Garantiu que o milho transgênico difere de um natural apenas em um gene novo, de um organismo oriundo do solo, que não causa absolutamente nenhum dano à saúde das pessoas", comentou o especialista. Segundo ele, nos Estados Unidos, 54% da produção de soja e de 4% a 5% da produção de batata são transgênicos. Nos EUA, o milho transgênico vem sendo utilizado já há cerca de 50 anos para o controle de insetos. "O Brasil deveria permitir a importação de transgênicos" opinou.

Ph.D. pela Universidade de Purdue, Marshall informou que nos Estados Unidos os transgênicos já perfazem 54% da produção de soja, 50% do algodão, 25% do milho e de 4% a 5% da produção de batata. Além disso, são aplicados hormônios para aumento da produção de leite em um quarto do rebanho norte-americano. De acordo com ele, o governo exerce um controle rigoroso sobre a produção e comercialização de organismos gene-

ticamente modificados.

Os representantes da FARM divulgaram ao final do Congresso uma carta aberta onde reivindicam que assuntos como a produção e o comércio dos transgênicos, questões trabalhistas e relacionadas ao meio ambiente estejam desvinculadas das negociações agrícolas no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), para que não sejam usadas como barreiras ao comércio internacional, em prejuízo dos países pobres e em desenvolvimento.

Avaliação da carne brasileira – John Reddington, diretor da Divisão de Carnes do Depto. de Agricultura dos EUA (USDA) disse que os Estados Unidos só importarão carne brasileira in natura quando os circuitos pecuários apresentarem o certificado de área livre de aftosa sem vacinação junto à Organização Internacional de Epizootias (OIE) - o que só deve acontecer em 2003. Ainda assim, de acordo com Reddington, o Brasil terá que concorrer a um volume limitado a 65 mil toneladas de carne para exportar para os EUA. Trata-se do volume destinado às importações de carne dos EUA fora das cotas por países.

Os Estados Unidos devem enviar até o final deste ano uma missão técnica para avaliar o programa de combate aos três focos de febre aftosa que surgiram recentemente no Rio Grande do Sul. O pedido foi feito pelo Brasil e, nesse momento, o USDA está formando a equipe que virá até o país. No ano

passado, os Estados Unidos importaram US\$ 125 milhões em carne congelada do Brasil. O ex-presidente da OIE, Norman Willis, afirmou que as áreas livres de aftosa sem vacinação precisam de um período de três meses sem registrar a aparição de novo foco da doença para receberem de novo o status de região sem a febre. Mesmo com o acordo assinado entre os Estados Unidos e o Brasil, os exportadores brasileiros vão ter uma outra barreira pela frente. É que o país não possui uma cota de exportação com os Estados Unidos para carne in natura, como ocorre com outros países.

Os focos de febre aftosa no Rio Grande do Sul significam prejuízos superiores a US\$ 100 milhões em 12 meses – garantiu o ministro Pratinde Moraes. Já o ministro Lampreia descartou a possibilidade de a aftosa detectada no Rio Grande do Sul, em agosto, afetar as exportações brasileiras. "Esse fato não está afetando as vendas do país. Não estamos deixando de exportar carne. De toda forma, acredito que será possível acabar com os focos da doença e retornar as vendas normalmente", comentou. O caso da aftosa já está movimentando alguns países compradores de carne.

Focos não devem afetar vendas - A recente constatação do surgimento de focos de febre aftosa no Rio



Liderança do couro bovino no Brasil presente ao Congresso.

Grande do Sul não deve, no primeiro momento, afetar as exportações da carne brasileira. De acordo com Norman Willis, ex-vice-presidente da Comissão Administrativa da Organização Internacional de Epizootias (OIE), entidade que emite certificados de zo-

nas livres desta doença, o país apresenta várias regiões de áreas livres, com vacinação (caso, por exemplo, do circuito pecuário do Centro-Oeste mineiro), que continuam com as portas abertas para o comércio. Willis é também Diretor executivo do Centro Científico Canadense de Saúde Humana e Animal.

"Problemas desse tipo podem ocorrer em qualquer lugar do mundo. O desafio maior é dar a volta por cima e recuperar a condição de zona livre. Uma vez que o país afetado prova que o rebanho está novamente livre da doença, tudo volta à normalidade", comentou.

Devido ao incidente sanitário, a região Sul perdeu o status de zona livre sem vacinação. Em maio de 2001, caso passe pelo crivo da OIE, os gaúchos voltam à condição de zona livre, porém com vacinação.

Willis, convidado para proferir uma palestra sobre Aspectos Sanitários, preferiu não polemizar o fato de os países da União Européia importarem carne in natura do Brasil, ao contrário dos Estados Unidos. "Uns fazem restrições a determinadas carnes, outros não, de acordo com o que consideram perigoso para a sua população. Trata-se de uma decisão política, ao passo que a qualidade da carne é científica", comentou.

O Brasil está adotando as medidas necessárias para que o Rio Grande do Sul volte a ficar livre da doença, entre elas o isolamento de áreas, o controle do comércio e o sacrifício de animais. Na opinião do diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Célio Gomes Floriani, no máximo em seis meses terão sido cumpridas todas as determinações da OIE para que a região possa retomar seu status de área livre. Ele cita o exemplo do Japão, que registrou focos de aftosa após 98 anos sem casos da doença e conseguiu evitar sua proliferação.

Willis fez questão de deixar claro que a OIE é uma entidade essencialmente científica, independente e apartidária. A OIE reúne 155 países membros. Através de um sistema consensual, o organismo estabelece padrões que visam garantir a segurança alimentar. O seu foco é o gerenciamento de informações, de forma que seus membros tenham conhecimento

da ocorrência de doenças animais em qualquer parte do mundo. O problema que mais aflige a OIE atualmente é a BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina), conhecida como "doença da vaca louca".

Reconhecida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) como en-



tidade de referência na área de saúde animal, a OIE não toma partido em conflitos sanitários entre nações. Willis revelou que o pensamento da entidade é de que medidas de restrição sanitária devem ser "racionalis, legítimas e demonstráveis".

Ministro prevê Brasil lider em bovinos - O Brasil já é o maior exportador de carnes da América Latina e tem potencial para ser o maior do mundo no segmento de bovinos. Depende, sobretudo, de melhores condições para vender seus produtos. Principalmente em relação aos subsídios à produção e exportação, escassos no Brasil e comuns em países da União Européia e dos Estados Unidos.

As observações são do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Felipe Lampreia. O próprio ministro da Agricultura e Abastecimento do Brasil, Marcus Vinicius Pratini de

Moraes, que também participou dos debates sobre "A Economia Mundial no Novo Milênio", reconheceu que o Governo federal não subsidia o setor agropecuário brasileiro. "Não somos contra o subsídio. Simplesmente não temos caixa para isso. Se tivermos mais caixa, alguns setores certamente serão atendidos", disse, lacônico, para as cerca de 400 pessoas que prestigiaram o debate.

Para Pratini de Moraes, o problema da agropecuária mundial não está nos campos "e sim nos ministérios dos países".

Subsídios na Europa - A União Européia (UE) está disposta a realizar uma rodada de negociações mais ampla na discussão dos subsídios, que inclua outros setores além da agricultura, como quer o governo brasileiro. Para tanto, é preciso que todos os países membros participem desta rodada e que seja definida uma agenda que não esteja limitada somente aos aspectos comerciais, mas que aborde também as questões financeiras e ambientais. A afirmação é do diretor geral de Agricultura da União Européia, José Manuel Rodríguez. Ele afirmou que desde 1994 a União Européia já pode negociar o setor de serviços junto com a agricultura. Ressaltou, entretanto, que uma negociação ampla deve ser

consensual entre os países membros, e que não deve haver nações vencedoras ou perdedoras.

Rodríguez argumentou que interessa à UE que o comércio entre os países seja o mais livre, mas que é preciso atender à agricultura e que um grande contingente de pessoas depende dessa atividade na Europa. Lembrou que a UE é a região que mais importa produtos agrícolas, ao mesmo tempo em que ocupa o segundo lugar na exportação destes produtos em nível mundial e que a ela interessa negociar com blocos e não com países individualmente. Daí o interesse em firmar acordos com o Mercosul, apesar de este bloco ainda não estar suficientemente forte.

Atualmente, a UE gasta cerca de US\$ 130 bilhões para subsidiar o produtor no campo (OCDE, 2000). Fora os subsídios diretos, a UE desembolsará US\$ 164,4 milhões no ano 2000

para "prêmios" e deverá chegar a US\$ 493 milhões em 2002. Os maiores beneficiários são a França, Alemanha, Itália e Reino Unido. Estima-se que 40% da renda do pecuarista europeu seja proveniente dos diversos programas de apoio (subsídios).

Subsídios nos Estados Unidos

- O diretor da Divisão de Carnes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), John Reddington, disse que a intenção do seu país é a de eliminar os subsídios agrícolas e não apenas reduzi-los, como quer a União Européia (UE) e que, para isso, é preciso trabalhar em bases científicas e não políticas ou de ficção científica. "Os Estados Unidos creem no livre comércio, e prova disso é que importaram no ano passado 930 mil toneladas de carne bovina e 430 mil toneladas de suína", afirmou.

Reddington informou que os EUA estão em diálogo com a União Européia para ampliar as negociações em relação aos subsídios e que espera um novo acordo até 2003. Para esclarecer a posição do seu país, exemplificou que há quatro anos os Estados Unidos mantinham subsídios anuais de cerca de US\$ 1 bilhão em vários setores e que hoje esta prática está limitada aos produtos lácteos, com subsídios de US\$ 35 milhões em 1999 e de aves, com US\$ 10 milhões. Ainda em relação aos subsídios, Reddington disse concordar com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Felipe Lampreia de que,

na negociação junto à União Européia, é necessário incluir outros setores além do agrícola, que possui maior peso.

Atualmente, os Estados Unidos gastam cerca de US\$ 97 bilhões de subsídios à agropecuária.

Contra os subsídios em geral -

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Felipe Lampreia, reclamou dos subsídios agrícolas mantidos pelos governos dos três grandes pólos econômicos mundiais no âmbito da agricultura (Estados Unidos, União Européia e Japão) e que prejudicam as demais regiões, distorcendo a realidade do mercado na questão da oferta e procura. Para exemplificar, lembrou que, se a União Européia eliminasse seus subsídios, os demais países poderiam exportar o equivalente a US\$ 75 bilhões/ano e que o Brasil seria o primeiro a se beneficiar, contabilizando exportações de US\$ 1,5 bilhão por ano, principalmente com o açúcar, que sofre as maiores proteções por parte dos outros países, e com a carne, que poderia obter um aumento de 63% nas exportações, somente com o fim dos subsídios da União Européia.

A União Européia gastou US\$ 130 bilhões em subsídios, em 1999. Os Estados Unidos gastaram US\$ 97 bilhões. O Japão gastou US\$ 71 bilhões. A Coreia do Sul gastou US\$ 22 bilhões. Apenas esses quatro compradores gastaram, portanto, US\$ 361 bilhões para manter os produto-

res em suas terras.

Calcula-se que a agricultura do mundo desenvolvido é atualmente subsidiada em quase US\$ 1 bilhão por dia, sendo que cada produtor recebe anualmente, em média, um subsídio equivalente a US\$ 11 mil. Apesar de todos os discursos, houve um aumento de 10% nos subsídios entre 1997 a 1999, deixando claro que não havendo um recrudescimento do protecionismo agrícola dos países ri-

Carne no Mercosul -

Gilman Viana Rodrigues, presidente da FAEMG, que o Brasil e Argentina têm uma proposta de acordo sanitário para ajudar Bolívia e Paraguai a solucionarem problemas de sanidade animal. A idéia é que os dois países façam contatos diplomáticos com bolivianos e paraguaios visando erradicar a febre aftosa da região.

A CNA recebeu do Sindicato Nacional de Defesa Animal (Sindan) 1 mil doses de vacinas contra a febre aftosa repassadas à Federación de Ganaderos de Santa Cruz de La Sierra. A entidade boliviana irá comercializar as vacinas e os recursos arrecadados serão direcionados a um fundo para erradicação da doença. "O Mercosul precisa adotar um tratamento de saúde e montar uma estratégia de comercialização conjunta", ressalta Gilman Viana.

"Brazilian natural beef" - "O negócio é promover o *Brazilian natural beef*"



beef" - confirmou o anfitrião do evento, Gilman Viana Rodrigues, presidente da FAEMG e vice-presidente para Assuntos Internacionais da CNA. "O Brasil tem grandes chances de ampliar as vendas para Estados Unidos e União Européia (UE)", segundo confirmação do presidente da Opic, o norte-americano Philip Seng. Entre os sinais favoráveis, Seng cita o aumento das compras pelos países asiáticos, após um forte período de recessão; o crescimento das importações pelo Japão, que já atingem mais de um milhão de toneladas métricas de carne por ano; o incremento do mercado mexicano; e a gradativa redução de subsídios pela UE. Para atender à demanda, a produção mundial de carne bovina registra crescimento anual de 2% a 3% e a de carne suína, entre 4% e 5%.

A carne e o couro - Não é só de carne que pode viver a pecuária brasileira. Pelo contrário, uma forte equipe do CICB - Centro das Indústrias de Cortumes do Brasil, esteve presente no Congresso Mundial da Carne, preconizando que - "enquanto o setor de carnes faz festas com exportações de US\$ 600 milhões, o setor de couro vem sendo penalizado, reduzindo suas exportações de mais de US\$ 2,0 bilhões, provocando até um prejuízo para a nação".



Capa da revista Agropecuária Tropical que foi distribuída no Congresso Nacional da carne.

De fato, o couro sempre deu muito mais lucro para o país do que a exportação de carnes. E mais - o couro brasileiro está longe de ser considerado um dos melhores do mundo. Somente em 1999, a liberação das exportações de "wet-blue" deixaram um rombo de US\$ 6 bilhões que poderiam ter permanecido no país. Esse rombo torna-se pior quando se considera que liquidou 300 mil empregos. Tudo por miopia da equipe econômica do atual governo.

A origem da discussão reside no fato de que o couro não é estimulante para o pecuarista. Ele recebe um valor irrisório pelo couro, quando recebe! Muito diferente do que acontece nos países ricos onde o pecuarista pode receber o valor equivalente a duas arrobas de carne pelo couro, ou mais.

O couro agrega valor na fase da industrialização, podendo multiplicar a receita de toda a atividade. O protecionismo dos países ricos, no entanto, impedem que o couro brasileiro seja transformado em produto acabado aqui mesmo e, ao mesmo tempo, "forcem" a equipe econômica brasileira a exportar apenas o couro primário. Dessa maneira, milhões de empregos deixam de ser criados e bilhões de dólares são jogados fora todos os anos.

Diante dos altos números do couro, a discussão sobre as cifras a serem obtidas com exportação de carne perde o brilhantismo...

"Agropecuária Tropical" nas pastas - Para reforçar a posição do setor de couro, a revista "Agropecuária Tropical" foi inserida dentro das pastas dos congressistas, repetindo o que já havia acontecido no Simpósio do Boi Verde (em Uberlândia, MG) - trazendo farto material sobre o assunto. Foi uma maneira direta de levar a mensagem correta, com os números, para o Planalto e para todas as entidades. Todos os participantes receberam a revista e mais 2.000 exemplares foram distribuídos no recinto, deixando claro que os empresários querem defender os empregos e o rendimento para a atividade, dentro do país. ★

Notícias

Red Connection: Programa já conta com 100 mil fêmeas ½ sangue

O Red Connection, programa nacional que objetiva a produção de carne bovina de alta qualidade a partir da união de todos os elos da cadeia da pecuária, já conta com 100 mil

ais para o fornecimento de carne bovina de padrão internacional em condições tropicais.

"O mercado está muito exigente. É preciso mostrar seriedade, profissionalismo e segurança para atrair

tão expressivo volume de vacas em tão pouco tempo para participar do Red Connection. Com a evolução do programa, os números serão ainda mais espetaculares e teremos uma base de produção

de carne de qualidade para valorizar o trabalho dos pecuaristas, remunerando-os melhor, e da própria atividade no país, participando de nichos

e do mercado internacional mais exigente", ressalta Luiz Eduardo Batalha, proprietário da Chalet Agropecuária e idealizador do Programa Red Connection.

"Destacamos, ainda, a qualidade das fêmeas já inscritas no Programa Red Connection, todas de raças européias de extremo potencial, como Limousin, Simental, Blonde d'Aquitaine, Pardo-Sulço, Angus e outras, que certamente imprimirão muita qualidade à carne de suas crias", explica Lúcio Cornachini, gerente de negócios e projetos especiais da Lagoa da Serra, empresa parceira do Red Connection. ★



fêmeas 1/2 sangue (zebu/europeu).

Esses animais irão multiplicar a genética melhoradora de touros Angus 3/4, produzindo animais 5/8, ide-

Você sabia...?

... que um touro perde, no mínimo, 3% de capacidade de procriação a cada ano? Assim, quando completar 15 anos terá apenas 65% de chance de procriação. Daí ser importante fazer seleção para fertilidade, antes de mais nada.



Tamara



Odalisca



Zenio



Zaga



Vaidosa



Simental da Hungaro



*Em nosso primeiro ano
de participação nas pistas
brasileiras conquistamos
resultados que atestam a
qualidade do nosso
jovem criatório!*



Valsa

*Simental da Hungaro • Vania Hungaro
Estância Santa Maria • Ubirajara • SP
simentalhungaro@uol.com.br
(14) 9782-3011 (14) 472-1225 e
(11) 9976-5710*



*Prêmio Premier
Personalidade de
Ouro da Raça*



A guerrilha do MST e sua Cartilha

Uma coisa é certa: O MST-Movimento dos Sem Terra não quer mais terra; agora quer "toda a terra" que puder tomar para implantar um novo regime socialista. É só acompanhar as diversas fases do movimento, no correr da história recente:

1 - No início, o MST invadia o latifúndio que considerava improdutivo, não por ser latifúndio, mas por ser improdutivo. Hoje, a sua cartilha reza: "Apenas ocupar a terra para trabalhar é uma posição já superada que não se sustentará".

2 - Depois, passou a invadir latifúndios, por serem latifúndios, depreendendo casas, cercas, armazéns, bovinos, etc. A cartilha atual reza: "Devemos lutar pela tomada dos bens de produção".

3 - Depois, deixou a área rural, preferindo as periferias de pequenas cidades. Organizou saques a supermercados, ocupação de prédios públicos, agências bancárias, etc. A sua cartilha reza: "São válidas todas as

formas de luta possível, tendo sempre em mente o poder".

4 - Agora, o MST atua nas grandes capitais do país, pois o que acontece ali logo está na mídia e ganha destaque nacional. Os dirigentes do MST nem querem ouvir falar do ministro Raul Jungman. A cartilha reza: "A luta pela terra passou do plano da conquista econômica para aluta política contra o Estado e não simplesmente contra o latifundiário".



5 - Reforçando a atuação, o MST passaram a invadir prédios públicos, mantendo servidores em cárcere privado, danificando bens públicos e propriedades particulares – como se nada disso fosse crime. O MST sente no direito de passar por cima das leis. A polícia fica apenas assistindo. A cartilha reza: "Os dirigentes possuem um sonho que é construído sobre os escombros do capitalismo: uma sociedade socialista".

Assim, depois de receber 22 milhões de hectares – mais que cinco Dinamarcas – o MST quer receber dinheiro público. Exatamente aquele dinheiro que nunca foi proporcionado para os proprietários dos 4,5 milhões de microfúndios do país.

Para ingressar no MST, o acampado recebe um lugar para morar, ainda que sob uma lona, e ganha três refeições quentes por dia: um luxo muito diferente do que acontece nas periferias das grandes cidades. Por isso, muita gente urbana está se filiando ao MST, onde as regras são extremamente rígidas quanto a bebidas e assaltos. E ainda tem direito a estudo e assistência médica. Quem paga a conta? Algumas ONGs estrangeiras, somando cerca de US\$ 5 mil dólares por ano.

Necessidade de leite

A reposição do cálcio perdido pelo organismo deve ser suprido por dieta rica em pão, cereais, frutas e vegetais, leite e seus derivados, carne, peixe, ovos, grãos, frutas secas e sementes. A ingestão diária de cálcio é de 800 mg para adultos.

O leite, convertido em cinzas, apresenta 17% de cálcio e 13,3% de fósforo. O leite cru apresenta 0,118% de cálcio e 0,093% de fósforo. Os queijos apresentam 0,91% de cálcio e 0,72% de fósforo. O leite é uma das fontes mais ricas em cálcio e fósforo – elementos responsáveis pela conformação e resistência dos ossos e dentes.

Dieta exclusivamente com leite para suprir a demanda de Cálcio diariamente

Idade	Cálcio (mg/dia) (1)	Leite fresco (litros) (2)	Queijos (gramas) (2)
0 – 6 meses	400	0,68	43
6 meses – 1 ano	600	1,02	66
1 – 5 anos	800	1,36	88
6 – 10 anos	800 – 1.200	1,36 – 2,04	88 – 132
11 – 24 anos	1.200 – 1.500	2,04 – 2,55	132 – 136
25 – 50 anos	800	1,36	88
Adultos com mais de 50 anos	1.000	1,7	91
Mulheres c/ reposição hormonal	1.000	1,7	91
Mulheres s/ reposição hormonal	1.500	2,55	136
Adultos c/ mais de 65 anos	1.500	2,55	136

Fonte: (1) National Institutes of Health Consensus Conference, NIH consensus development panel on optimal calcium intake. JAMA, 1994;272: 1942-1948 – (2) H.C. Sherman, "Food Products", The Macmillan Co., 1933, p. 92)

Responda bem depressa

- O que indicam costelas afinadas na parte inferior?

Indicam que o animal é pouco fértil.

Frase

- As ONGs, os meios de comunicação subservientes e o próprio governo fazem de tudo para satanizar a figura do produtor rural que é apresentado como um monstro irracional, destruidor de florestas, poluidor de rios e envenenador do meio ambiente. No final, no entanto, quem produz alimentos é este "satã". (Zeca D'Ávila, presidente da Famato)

Você sabia...?

... que a raiva mata cerca de 100.000 bovinos por ano, na América Latina? 50.000 dessas mortes acontecem no Brasil, somando US\$ 15 milhões de dólares de prejuízo/ano. A vacinação de última hora não funciona, pois os sintomas levam de 2 semanas a 2 meses para se manifestar.

GUZERÁ da MORUMBI

Leizer Valadão / Francisco Valadão

- Mais de 500 matrizes em rigorosa seleção.
- Dia-de-campo - todos os anos - com Leilão na Fazenda.
- Alta Tecnologia: Transferência de Embriões, Inseminação.
- Produtividade, rusticidade, caracterização racial.
- Touros precoces e pesados.
- Fêmeas precoces, férteis, de grande habilidade maternal.



Grande
Campeão,
Expo
Brasília/2000

- O Guzerá, criado em Goiás, para atender todo Brasil.
- Os cruzamentos de Guzerá com Nelore dão resultados surpreendentes.



Criação e Seleção de Guzerá P0

- Esperamos sua visita!



FAZENDA MORUMBI



LUZIÂNIA - GO
A 80 Km de Brasília
Fones: (61) 326-8452 / 224-5561 / 248-3564

O tamanho da vaca, importa, e muito !

Nem grande, nem pequena -

Para inserir-se no mercado competitivo da pecuária de corte, os produtores brasileiros, cada vez mais, têm dado atenção à fase de cria, uma vez que os custos com alimentação do rebanho de cria representam a maior parte dos gastos com produção de bezerros. A exigência nutricional das matrizes é um fator que pesa no bolso do pecuarista quando este vai escolher as raças a serem criadas ou cruzadas.

Como as vacas de cria, em geral, são mantidas nas piores pastagens existentes na propriedade e os animais de maior porte são mais exigentes, há cinco anos, a Embrapa Gado de Corte iniciou um trabalho para analisar os efeitos do tamanho das vacas sobre o sistema de produção. Na pesquisa, vacas de portes médio e grande foram acompanhadas desde o nascimento sob duas taxas de lotação.

Avaliações preliminares apontam diferenças importantes entre a eficiência de produção de vacas de vários portes, tanto em pastagens onde há abundância de forragem quanto em situações onde o alimento é escasso. As vacas de porte médio têm produzido mais quilogramas de bezerros desmamados por hectare e têm apresentado maior eficiência em precocidade reprodutiva e seus bezerros mostraram-se mais eficientes na fase de terminação. Animais de maior porte, no entanto, levam mais tempo para atin-

gir a maturidade, iniciando, assim, sua vida reprodutiva mais tarde. Os bezerros produzidos por estas vacas maiores são abatidos com mais idade que os de animais de menor tamanho adulto.



Valor social - Concluir que vacas de porte médio sejam mais eficientes em sistemas de produção de pastagens tropicais, amparado na relação custo-benefício da atividade, é apontar um novo rumo para a cadeia produtiva da pecuária de corte, que sempre associou a rentabilidade à aquisição de animais, para cria e reprodução, cada vez maiores. A conclusão é interessante, especialmente, para produtores com menor capacidade de investimento, que podem encontrar mercado específico e arcar com custos menores.

Segundo o pesquisador da Embrapa

pa Gado de Corte, Kepler Euclides Filho, da área de melhoramento animal, "nos últimos anos, intensificaram-se as preocupações com o tamanho excessivo dos animais e o quanto isso é mais dispendioso, especialmente para produtores com menor possibilidade de investimentos. Mas, na prática, há uma cultura muito arraigada que faz com que, na hora de escolher o animal, o produtor opte pelo de maior tamanho".

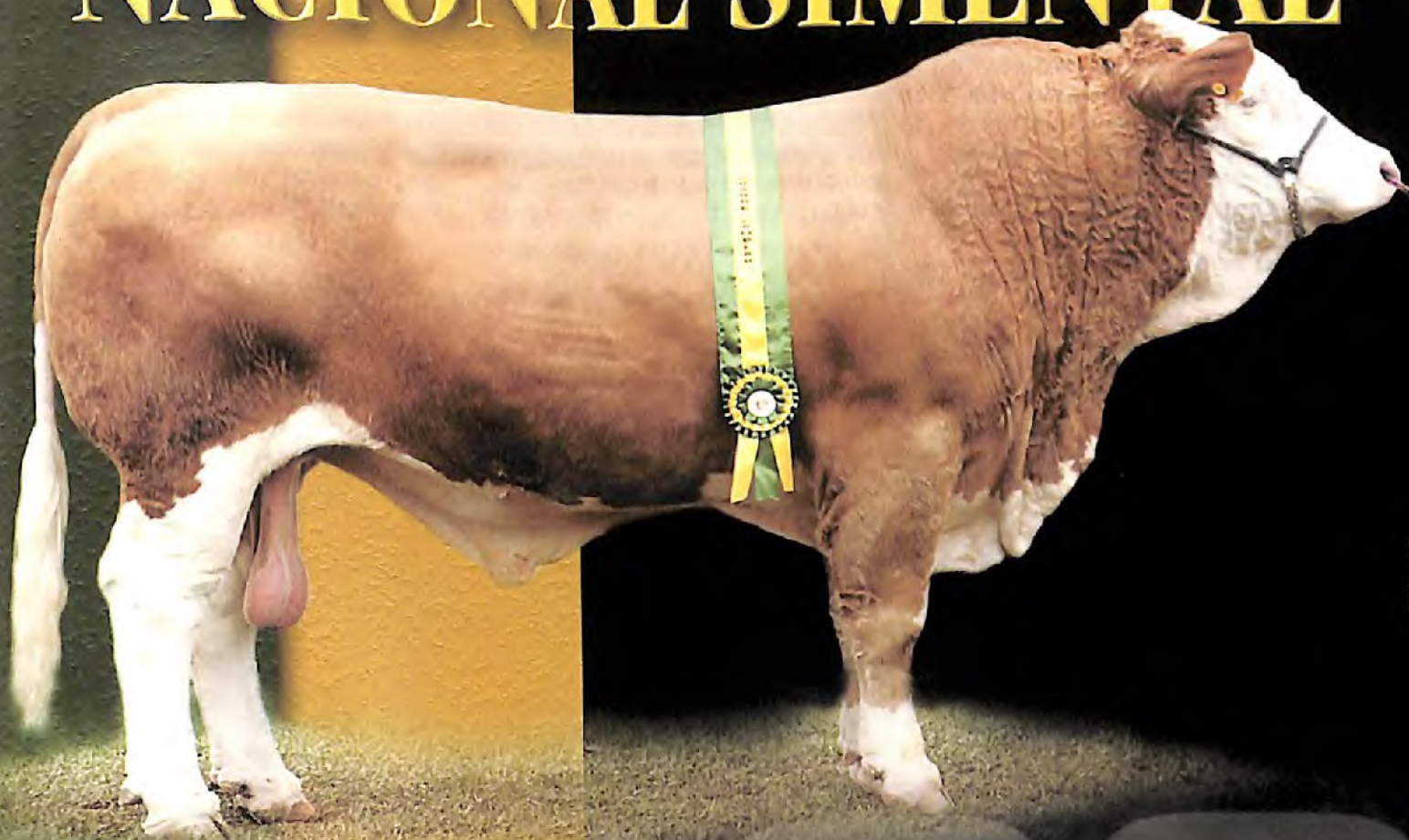
Para Kepler, "o objetivo final da pecuária de corte é a carne. Todo o trabalho de seleção e reprodução de matrizes deveria estar orientado para este fim". Por isso, a combinação entre o melhor animal e o ajuste do ambiente/manejo é o passo inicial.

Carro-chefe - "Não estamos mais trabalhando com produção de boi gordo, mas

além disso com a produção de carne de qualidade", segundo opinião do pesquisador. Esse novo conceito implica em produzir alimentos para o consumo interno e externo, de forma sustentável; sem agressão ao meio ambiente, que atenda às necessidades e exigências dos mais variados tipos de consumidores (como origem, maciez, aparência e sabor), que possa agregar valor ao produto e garanta a rentabilidade dos pecuaristas.

"Hoje, a globalização padroniza conceitos e demandas", afirma Kepler. "Com um sistema mais eficiente, a tendência é de ampliar a inserção em mercado próprio de produtores médios. E essas mudanças conceituais puxam toda uma cadeia produtiva, do campo à mesa do consumidor", diz ele.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL SIMENTAL



Pé Vermelho

VERSACE

Escolhido pelos juízes na 9ª Exposição Nacional em Brasília,
por unanimidade, como o melhor touro nacional!

HIRO VERSACE É FILHO DE
MR ZSL NORTHERN LITE 7A E LISURA DO AVARÉ.
1.090 QUILOS AOS 28 MESES.

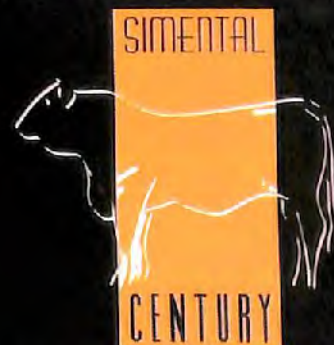
Semên disponível:



(14) 6822-6468

**Condições
especiais
acima de
500 doses!**

MEDIDAS	CM
Comprimento	192
Altura anterior	155
Altura posterior	158
P. torácico	241
Largura garupa	64
Comp. garupa	61
Cinc. escrotal	44



ROBERTO ZIEGERT

(16) 224-3500 (16) 9784-1092
ARARAQUARA - SP

O MITO DA AGRICULTURA FAMILIAR

No período eleitoral já se esperava o retorno de temas como a Agricultura Familiar versus a Grande Propriedade, num tom extremamente ideológico, sem quase nada de prático. Puro jogo de palavras, mostrando o Bem (agricultura familiar) e o Mal (grande propriedade). Tolice! Hipocrisia!

O Quadro mostra a renda líquida no campo brasileiro, deixando claro que um cidadão, vivendo numa propriedade familiar de 20 hectares mal consegue sobreviver. Assim, a discussão é absolutamente fora de foco uma vez que seria muito mais produtivo discutir o aumento da renda no campo.

A prioridade, com certeza, é uma só: garantia de abastecimento com produtos de alta qualidade e custo baixo. Também pode-se acrescentar que tais produtos deveriam gerar divisas na exportação, o pagamento de impostos, a proteção ao meio-ambiente e a oferta de empregos. Assim, estes objetivos são "nacionais" e não restritos à questão agropecuária, seja familiar ou patronal.

O desemprego é o grande vilão do momento brasileiro. Afinal, o que se espera no setor rural? O mesmo que em qualquer outro setor: muitos empregos e que sejam de boa qualidade. Ou seja, empregos com renda individual elevada, incluindo benefícios como acesso à Saúde, Educação, ambiente urbano e bens culturais, tempo livre. Estes empregos poderiam estar dentro e fora da porteira da fazenda.

Assim, é impossível imaginar que a solução ideal dos planejadores seja a visão de milhões de famílias tendo que dividir menos de um salário mínimo por trabalhador. O Quadro mostra, no Estado mais rico do país, que

o trabalhador no milho, soja, arroz, feijão e leite, dificilmente conseguirá um salário mínimo no final do mês – quase sempre sem direito a descanso semanal ou férias. E pior! – recrutando

táveis a longo prazo, ao invés de se preocupar com a seleção de modelos de produção agrícola mais viáveis" – garantem Marcos/Fernando Sawaya Jank.



também o trabalho infantil.

Outra coisa é certa: O aumento da renda depende do aumento da produção, o qual requer maior consumo de insumos e serviços, gerando assim maior emprego no setor agropecuário, fora da porteira. O aumento da produção, por sua vez, decorre do aumento das vendas, o que leva à necessidade de maior competitividade dentro da porteira.

Assim, querer insistir na sustentação de modelos arcaicos de produção é chover no molhado. A longo prazo, o mercado fatalmente irá inviabilizar os de pior relação entre custo/qualidade. Gastar dinheiro do contribuinte, agora, para nada gerar no futuro, é puro desperdício ou demagogia.

"Se a sociedade quer debater a questão do emprego no campo, tem que pensar na promoção de sistemas agroindustriais competitivos e susten-

Resumo – No Brasil, a propriedade familiar sobrevive apenas do autoconsumo, com miserável renda líquida, baixa tecnificação e elevada diversificação. Já a agricultura familiar dos países ricos empregam muita tecnologia, é especializada, e recebe bilhões de dólares transferidos anualmente pelos consumidores e contribuintes na forma de subsídios.

O aumento do emprego rural e agroindustrial pouco tem a ver com a inútil discussão sobre familiar versus patronal, e sim com a questão do aumento da renda e da competitividade da agricultura. Para promover a competitividade, ninguém precisa se preocupar com a seleção deste ou daquele modelo, pois esta é uma tarefa do próprio mercado. Precisa, isso sim, além de deixar o mercado funcional, atuar em prol da redução das barreiras ao espírito empreendedor e lutar pela eliminação do conjunto de ineficiên-

Renda líquida no campo
– estimativa para área familiar de 20 hectares

Produto	Produtividade (t/ha) ¹	Preço (R\$/t) ²	Custo (R\$/t) ³	Renda líquida		
				Anual	Família/mês	Trabalha- dor/ mês (4)
Leite	1,8	268	216	1.891	158	63
Milho	3,1	128	93	2.178	181	73
Soja	2,5	245	189	2.749	229	92
Arroz	1,8	292	230	2.232	186	74
Feijão	1,0	700	560	2.801	233	93

Fontes: Conab, IEA, FNP, estimativa de Marcos/Fernando Jank.

1 – média de São Paulo, 1996/97; 2 – média de São Paulo 1996/97, menos para soja (1994/97); 3 – Plantio em São Paulo, exceto mão-de-obra.; 4 – Em R\$, considerando 2,5 trabalhadores por família.

cias conhecido como Custo Brasil. Ou seja, o governo precisaria arrumar sua casa, antes de perder tempo com discussões puramente acadêmicas.

Na verdade, é com isto que os políticos e acadêmicos deveriam estar se preocupando e é isso que deveria estar na pauta da imprensa. Políticas públicas capazes geram muito mais e melhores empregos do que a estéril teorização ideológica em torno de questões subjacentes.

★

Marcos Sawaya Jank, Prof./Dr, ESALQ-USP, pesquisador sênior do Programa de Agribusiness da USP – E-mail: msjank@usp.br. Fernando Sawaya Jank, administrador de empresas, produtor de leite – E-mail: agrindus@linkway.com.br

Atualidades

Ano de 2020: mais comida

Haverá 1,5 bilhão de pessoas a mais, morando em cidades fervilhantes dos países em desenvolvimento. O Instituto Internacional de Pesquisa e Política Alimentar afirma que o mundo precisará produzir 39% a mais de grãos apenas para essas novas bocas. Além disso, as pessoas de rendas mais altas duplicarão o apetite por carne bovina. Toda essa carne e grãos deverão vir da mesma área e empregando menos água do que anteriormente. Haverá uma crise contra o meio ambiente, com certeza, conclui o relatório.

Primeiro, os preços dos alimentos irão aumentar – e muito! A Europa Oriental e Rússia deverão produzir mais que os Estados Unidos. A Índia será um dos principais países exportadores de laticínios do planeta. A China, além de alimentar sua popu-

lação, também terá superávits para exportar! O Brasil vai

No campo, vão ficando os velhos... alguns com as malas prontas para acompanhar os filhos.



se tornar uma potência produtiva.

As nuvens negras, no entanto, existem, tanto no mundo dos países ricos como pobres. Abaixo do Saara, na África, a produtividade está em franca decadência. Os conflitos a respeito dos produtos transgênicos irão aumentar, embora seja uma tolice, pois há espaço para toda sorte de produção.

Um problema é que o agricultor está ficando mais velho. Nos Estados Unidos, a idade média já é de 52 anos. Na Índia, o pioneiro da Revolução Verde, M.S. Swaminathan afirma que a agricultura não é excitante para manter os jovens nas fazendas. Talvez, agora, a Internet e milhares de inovações tragam pessoas jovens para o campo mas, na maioria dos países, o

Como atrair os jovens para o campo?



setor agrícola sofre toda sorte de impedimentos por parte dos governos, deixando assim de ser uma perspectiva atraente para novos talentos.

Havendo liberdade, como no centro-oeste brasileiro, os jovens assumem o comando de novas terras, onde 30 milhões de hectares estão sendo colocados em produção por brasileiros, americanos e outros estrangeiros. As soluções para o aumento de produção é simples, sem "pacotes" tecnológicos. Geralmente, os avanços surgem de pequenos detalhes locais.

★

Frase

"Um cidadão sozinho pode ser mais importante do que o Governo"
(Paulo Romano)



Sorriso no Campo

Santidade

- Qual o santo de sua preferência?
- São dois – responde o bêbado – São Risal que cura o porre, e São Duiche que cura a fome.

Você sabia...?

... que, para cada R\$ 100,00 produzido, o setor rural dispunha de R\$ 80,00 de financiamento? Hoje, o financiamento é de apenas R\$ 7,00 – explicando a grande dificuldade no setor produtivo.

Dinheiro difícil prá cá, mas fácil prá lá

Dinheiro para produção rural está difícil mas o Governo FHC acaba de liberar R\$ 6 bilhões para a Aeronáutica gastar à vontade. No primeiro semestre do ano 2000, o dinheiro para comprar armamentos foi 33% maior que os investimentos somados dos Ministérios sociais como a Saúde, Educação, Trabalho e Previdência. Quem paga, como sempre, é o contribuinte. ★

O Amazonas: mais longo

Uma expedição realizada por cientistas checos e peruanos descobriu uma nova nascente do rio Amazonas, no sul do Peru. Com isso, o Amazonas, que já era o rio mais caudaloso do mundo, consolida-se também como o mais comprido do planeta. O Nilo perdeu a vez.

O Amazonas tinha 6.400 quilômetros, contra 6.700 do Nilo. Agora, o Amazonas tem 7.800 quilômetros, 900 a mais que o Nilo. ★

Mortalidade infantil ontem e hoje

A mortalidade infantil no Brasil caiu 70% nos últimos 30 anos. Boa notícia. A média brasileira atual é de 35,3 mortos para cada 1.000 nascidos – equivalendo ao Japão de 1955. O pior Estado é Alagoas, com 68,4 de mortos para cada 1.000 nascidos. Equivale aos Estados Unidos de 1928. O melhor Estado é o Rio Grande do Sul com 19,6 mortos – equivalendo ao Canadá de 1969.

Quadrinha

- Quem faz o mau pagador
é o mau cobrador.

Ditado sertanejo

- Testamento de pobre se escreve
numa linha e ainda sobra papel.



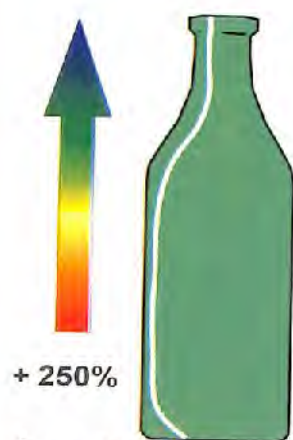
TROÇA

- Cada escola que se abre...
é uma cadeia que se fecha.

O leite aumentou

Entre 1989 e 1999, o leite teve um aumento de 38% no mercado consumidor. Será muito? A água mineral foi que mais ganhou espaço, 250%, seguida pelo suco de laranja com 150% e pelos refrigerantes com 65%. O leite vem em quarto lugar, seguido pelo café com 31% e refrescos em pó com 25%. A cerveja ocupou o último lugar, com 5% de aumento.

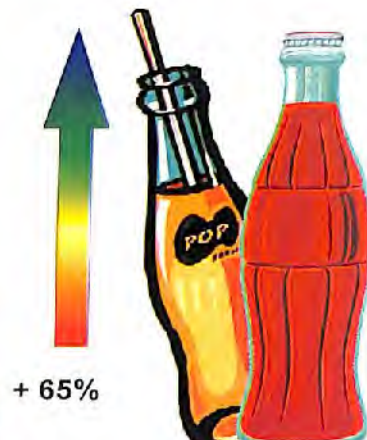
O vinho despencou em 33%, a água de torneira em 21% e a aguardente em 18%. Estes números mostram a mudança de hábitos do povo brasileiro.



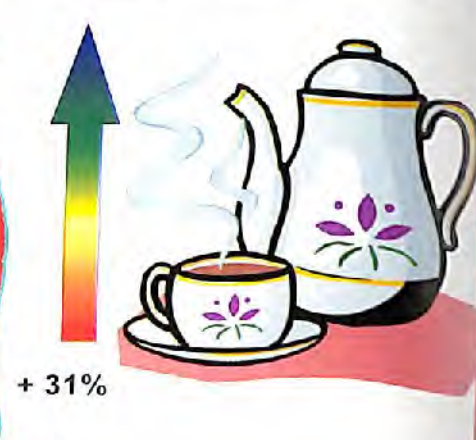
Água Mineral



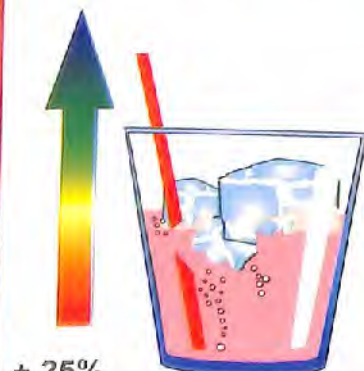
Suco de Laranja



Refrigerantes



Café



Refresco em Pó



Cerveja



Vinho



Aguardente

O leite lucrativo, sim senhor !

A Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP) iniciou em 1999 um projeto de 3 anos de duração, visando dobrar a produção de leite e, ao mesmo tempo, contribuir para fixação do homem no campo. A primeira fase compreende 16 propriedades em São Carlos e Muriaé (MG), adotando técnicas simples de manejo, entre as quais o pastejo intensivo, rotacionado no verão, e cana enriquecida com uréia na seca, além de manter uma boa técnica de preservação ambiental. A meta de produção fixada pelo grupo é de 4.000 kg por hectare/ano mas há propriedades em São Paulo que já passaram de 15.000 litros e em Minas, já passaram de 4.500 – segundo Ailton Manzano, coordenador do grupo.

No Ano 2000 foram incluídas mais 16 propriedades, de Jales (SP) e Votuporanga (SP). Todas são manejadas como pequenas empresas, tendo em vista a auto-suficiência. Primeiro é feita a análise do solo, para orientar a calagem e a adubação. Depois, faz-se um controle sanitário e reprodutivo dos animais, seguido de descarte e reposições, feitas aos poucos, quando necessárias. Finalmente, faz-se a identificação dos animais com brincos. Os proprietários recebem financiamentos, em alguns casos, mas têm que seguir à risca as determinações da Embrapa.

Cada proprietário precisa estar produzindo leite, possuir área de até 50 hectares, ser indicada por órgãos de extensão e representantes da classe, deve residir e obter renda do lugar, tendo o leite como principal negócio.

Monitorando a fertilidade do solo, repondo os nutrientes necessários, foi possível uma lotação de 7-8 animais por hectare; a sobra de pasto é destinada aos animais que não estão em produção.

Os animais são criados em sistema intensivo, em pastejo rotacionado,

em 10 hectares de pastagens de capim mombaça, divididos em 32 piquetes de 1.600 m² cada, separados por cerca elétrica. O resultado é tão bom que alguns proprietários já estão preparando outras áreas de 6 hectares para redividi-las também em 32 piquetes, com capim tobiatã. O gado



no pasto custa muito mais barato do que mantido no cocho, recebendo silagem de milho e concentrados. Apenas as vacas de maior produção recebem concentrado logo após a ordenha. As vacas em final de lactação ficam totalmente no pasto.

Lucro só com tecnologia – “A produtividade é o melhor caminho para se chegar à rentabilidade. Esse é o conceito que realmente importa no atual momento da produção de leite no País”. A afirmação é do professor Marcos Sawaya Jank, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em palestra promovida pela Pfizer Saúde Animal a seus clientes das principais bacias leiteiras do País.

Jank, reconhecidamente um dos maiores especialistas do mercado de leite no País, coloca em discussão o fim das fórmulas prontas – gado a pasto, produção por hectare e outras. “Isso pouco importa na prática. O que vale mesmo é quanto sobra ao pro-

ductor após arcar com todas as despesas. É ele que, após fazer todas as contas, deverá decidir qual a melhor opção para obter lucro em sua propriedade, segundo suas características específicas”, explica o professor Jank.

É por isso que o conceito chamado por Jank de “tecnologias avançadas” precisa ser levado ao produtor de leite. “A técnica moderna tem de estar a serviço do resultado econômico da fazenda. Isso significa que as novas práticas em sanidade, alimentação, genética, manejo e administração têm de ser levadas muito a sério pelo produtor. Afinal, ele precisa saber quanto vai lhe render no fi-

nal do mês se investir em medicamentos, por exemplo, e impedir o aparecimento de doenças que corroem a sua produção. Da mesma forma, é importante dispor de medicamentos que necessitem de pouco manejo e que devolvam as vacas à produção normal o mais rapidamente possível. Em outras palavras, é fundamental para o produtor

de leite saber quanto custa determinada tecnologia e quanto ela vai lhe beneficiar em termos de redução de custos totais”.

Para Marcos Jank, a aplicação dos conceitos produtivistas precisa estar comprometida com a rentabilidade do negócio. “A produtividade não pode ser um objetivo da propriedade, mas o caminho para se obter rentabilidade”, insiste. Um dos passos dessa profissionalização é, na visão do professor da Esalq, a granelização. “É um caminho sem volta. A produção de leite no País volta-se rapidamente para a coleta a granel. E esse processo guia o produtor rumo à melhoria de suas instalações, manejo, controle sanitário, alimentação etc. Nesse processo, ele começa a fazer todo o tipo de conta. Na sequência, saberá o quanto sobra se produzir 200 litros/dia e o que acontecerá se saltar para 400/500 litros. É um processo natural, mas imprescindível para a profissionalização do seu negócio”, diz.

ONU utiliza alimentos geneticamente modificados

Os países ricos inventaram uma saída para os produtos originários de biotecnologia: vão doá-los ou vendê-los a preços baratos para as populações vítimas de catástrofes naturais, guerrilhas e crises econômicas, como o Programa Mundial de Alimentos (WFP). O programa só aceita doações de alimentos que estejam de acordo com os padrões de segurança do país doador. A partir do momento em que os alimentos geneticamente modificados são considerados seguros pelo Departamento de Agricultura, pelo FDA e pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, eles são aceitos pelo programa – afirma Norman Borlaug, prêmio Nobel da Paz de 1970, e considerado um dos pais da “revolução verde”.

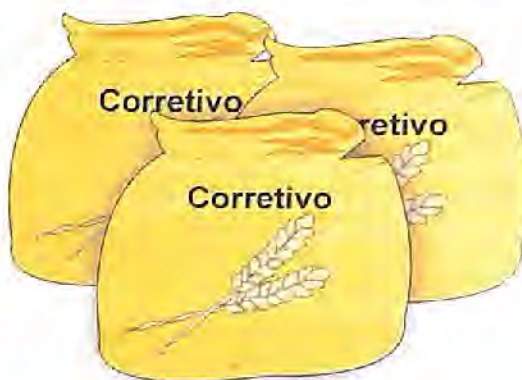
Borlaug defende que os alimentos originários da biotecnologia, responsáveis pelo aumento da produção agrícola em países que já adotam as plantas geneticamente modificadas, sejam usados por todos esses programas de auxílio a nações carentes de alimentos, principalmente os países africanos. A ajuda internacional para alimentos de emergência vem decaindo regularmente nos últimos anos, tendo despencaído de 10,0 milhões de toneladas em 1994 para 7,7 milhões em 1998.

“As modificações genéticas não são bruxaria mas sim o aproveitamento progressivo das forças da natureza para o benefício de melhor alimentar a humanidade” – defende Borlaug. “Não podemos voltar o relógio para trás na agricultura e somente usar métodos que foram desenvolvidos para alimentar uma população muito menor que a de hoje. Somente será possível alimentar a população do ano 2025 utilizando métodos de alta produtividade com uso da biotecnologia”.

Como ponto negativo do programa, fica explícito que as pessoas pobres do planeta serão utilizadas como “cobaias” famintas para testar os produtos até que a comunidade mundial admita que, de fato, eles são inofensivos à saúde humana. Se criarem algum problema, este não estará acontecendo em países ricos e, então, a repercussão será pequena!

Nutrientes para plantas

A planta necessita de 13 nutrientes que deveriam estar no solo. Macronutrientes – como o nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre – em grandes quantidades e



micronutrientes – como o boro, cobre, cloro, ferro, manganês, molibdênio e zinco – em menores doses. As gramineas de folha estreita precisam de todos eles. As leguminosas, como a soja perene, leucena, alfafa e calopogônio, dispensam o nitrogênio, pois atuam em simbiose com uma bactéria que produz o que ela necessita. Só que esta bactéria não cumpre seu papel se não tiver molibdênio: por isso é importante colocar este elemento (50 gramas por hectare) na semente da leguminosa quando for plantá-la.

Dependendo da espécie de pastagem, do que o produtor espera da produção, de quanto nutriente tem no solo e do sistema de exploração da pastagem, será necessária maior ou menor quantidade de adubo. Diz Vitti: “Sabe-se que uma melhora de 40% na pastagem reduz de quatro para dois anos e meio o tempo de produção de uma UA (Unidade Animal – 450 quilos de peso de animal vivo)”.

Quando aplicar o adubo? Do início ao final da estação chuvosa e no meio do outono, quando o pasto for rebaixado e o gado retirado. Aplicar na implantação do pasto e em cobertura sobre ele, na sua formação ou na fase de produção, para brota. ★

Você sabia...?

... que o pé de milho, quando fica arroxeadado nas folhas e no caule, está indicando que falta fósforo no solo? O milho deve ser utilizado, sempre, aqui e acolá, como “planta indicadora” do nível de fósforo.

Floresta comercial

No mercado brasileiro de celulose atuam 220 empresas, sendo que os 5 maiores grupos controlam pelo menos 60% da produção. O melhor desempenho está no segmento de fibra curta, tipo preponderantemente exportado. O destino da fibra longa é o uso na fabricação de papéis para embalagem.

A área florestal comercial representa perto de 10% da área total das florestas brasileiras que ocupam 4,9 mil quilômetros quadrados. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário, que congrega 80 empresas produtoras e exportadoras de madeira serrada, o setor fatura mais de US\$ 6 bilhões e emprega 300.000 pessoas. Em termos de madeiras oriundas de vários tipos de floresta o movimento anual é de



US\$ 50 bilhões, sendo US\$ 12 bilhões provenientes das florestas tropicais. As exportações brasileiras somam mais de US\$ 1,1 bilhão, excluindo móveis de madeira.

Existem cerca de 10.000 serrarias no Brasil e o consumo de floresta nativa concentra-se na Amazônia, podendo chegar a 1,7 milhão de metros cúbicos no ano 2000. ★

Responda bem depressa

- Quem tem maior sensibilidade para o frio: o macho ou a fêmea?

R - A fêmea é mais sensível às mudanças de temperatura, em geral.



Sorriso no Campo

Cachorro mordedor

O compadre foi se chegando e o cão botou a boca no mundo.
- Entre, compadre, que a casa é sua, não tá sabendo?
- Até que eu sei, compadre, mas esse cão aí sabe também?

TROÇA

Dividas são sagradas para mim...
Deus lhe pague.

2º Leilão Nelore Real.

A **Trindade, Soraya, Rekanma** e convidados têm a sua base voltada à linhagem **Akasamu** e **Padhu**. Touros de gens rústico, precoce e produtivo, além de realinhar genoma de outras linhagens. Esse material genético estará a sua disposição no Leilão Nelore Real, a ser realizado em **02/12/2000, às 15:00h, no Parque de Exposições de Salvador-BA, durante a FENAGRO 2000.**



02/12/2000.


Rekanma
Fazenda e Haras


FAZENDA TRINDADE


AGROPECUÁRIA
SORAYA

Organização e Reservas:


LEILÃO
NORTE

(71) 347-8186 / 9981-4447
(71) 240-4380 / 9989-9421

Recuperação de pastos: Integração de lavoura com pastagem



Empobrecimento do solo - Manejo incorreto de solo e pastagem, queda de fertilidade por falta de nutrientes, pastejo excessivo, monocultura e uso de equipamentos inadequados no preparo do solo são causas diretas da degradação de recursos naturais verificada na região de Cerrados. Estima-se que de 60% a 80% das pastagens nessa região estejam em algum estágio de degradação. A situação é grave, uma vez que o problema atinge a principal região de bovinocultura de corte do Brasil: 50% da carne produzida no País sai da área de Cerrados - que tem 50 milhões de hectares de pastagens cultivadas e 13 milhões, ocupados com culturas anuais, como as de soja e milho.

"Em função deste quadro, desde 1993, a Embrapa Gado de Corte vem estudando a integração lavoura-pecuária como alternativa para reverter o problema da degradação e possibilitar uma produção agropecuária sustentável, baseada em rentabilidade ao produtor e benefícios biológicos e ambientais para toda a sociedade", afirma o pesquisador da Embrapa de Campo Grande, Manuel Cláudio Motta Macedo, da área de pastagens e solos.

Quatro estações - Os temas abordados no Dia de Campo sobre integração lavoura-pecuária na recuperação de pastagens serão divididos e trabalhados em quatro estações: a primeira demonstrará a recuperação direta de pastagens com adubação

superficial, consorciação com leguminosas e plantio simultâneo com milho; a segunda, o uso do milheto na integração como pasto anual, logo após a colheita da soja, em virtude do seu alto valor nutritivo, para proteger o solo, diminuir a ocorrência de ervas daninhas e fornecer alimento ao gado no período seco; depois será trabalhada uma avaliação econômica desses sistemas e, por fim, serão apresentadas as condições atuais do projeto de integração lavoura-pecuária e alternativas de recuperação de pastagens.

Resultados - Os sistemas de integração e rotação adotados pela Embrapa Gado de Corte foram implantados em uma área de pastagens degradadas após 15 anos de uso. Entre 1993 e 1994, foram efetuadas calagem e fosfatagem corretiva do solo e, depois de implantadas lavouras de soja e pastagens de *Brachiaria decumbens*, em 1994, após a primeira colheita do grão, teve início o primeiro experimento com pastejo.

Em seis anos de avaliação, a produção média de grãos de soja nos diferentes sistemas foi de 2.600 quilos por hectare (43 sacas/ha). Já no sistema integrado de lavoura e pecuária, com um ano de cultivo de soja e três anos de *Brachiaria brizantha* (cv. Marandu), plantada simultaneamente ao milho, produziu-se uma média de 3.120 kg/ha de grãos (52 sacas por hectare). "Embora esta produção não pareça alta, quando comparada a sistemas convencionais de milho sol-

teiro, foi suficiente para cobrir os custos de implantação das pastagens", informa Macedo.

Quando se trata de produção animal os dados são ainda mais favoráveis: em pastagens de *Brachiaria decumbens* recuperadas diretamente por calagem e adubação, depois de cinco safras, a produção média ficou em torno de 397 kg/ha (peso vivo) ou 13,7 arrobas de carne. Quando feita adubação bianual de manutenção, os números sobem para 444 kg/ha ou 15,4 @ de carne.

As pastagens adubadas a cada dois anos e consorciadas com leguminosas, como o estilosantes Mineirão produzem cerca de 1 arroba/ha/ano a mais de carne, se comparadas às pastagens solteiras adubadas. Para o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, "a consorciação, além de fornecer nitrogênio atmosférico ao solo e à planta, também possibilita uma maior persistência para a vida útil da pastagem". Em pastagem degradada mantida para comparações, a produção média foi de 112 kg/ha de PV ou 3,8 arrobas de carne.

Integração - Em um dos sistemas integrados de lavoura e pecuária, a produção animal em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv Marandu, em dois anos agrícolas e após um ano de soja, atingiu, em média, 547 e 682 kg/ha de PV (18,9 e 23,6 arrobas de carne), quando as pastagens foram plantadas solteiras e consorciadas com o milho, respectivamente.

"Estes resultados de produção animal em pastagens recuperadas diretamente e com a integração lavoura-pecuária demonstram que as alternativas de recuperação são viáveis economicamente", acredita o pesquisador da Embrapa Gado de Corte. "A integração lavoura-pecuária também tem demonstrado que a fertilidade do solo tem melhorado significativamente nesses sistemas, o que favorece o processo de rotação lavoura-pastagem, minimizando os riscos do negócio agrícola e melhorando a rentabilidade dos produtores", conclui Macedo. ★

2 Gir PO de A a Z



● **Alta Pureza Genética** ● **Tecnologia Avançada** ● **Gado de Longa Tradição**



Querência Kathiavar

Arnaldo José Frizzo Filho

Fones: (34) 218-0841 / 218-0800

arnaldofrizzo@braspelco.com.br



Olivebra Investe em Não-Transgênicos e em Soja Orgânica



Cada lote de soja utilizado nos produtos da Olivebra, empresa alimentícia gaúcha, primeira no Brasil a produzir e comercializar leite de soja, está recebendo, desde primeiro de junho, uma certificação da Genetic ID, empresa internacional responsável pelo fornecimento do certificado de qualidade que garante a condição de soja não-transgênica, ou seja, sem alteração genética na semente, para a fabricação e comercialização de seus matinais, incluindo o Soymilke e o Cereal Shake Diet. Esse já é um dos resultados práticos oriundos do Soja/2000 um projeto oficializado pela Olivebra, em abril último, mas que vigorava informalmente desde setembro de 99, com a Cooperativa Tritícola Três de Maio (Cootrimaio), do interior do Rio Grande do Sul, garantindo a compra de soja não-transgênica.

A primeira safra de soja não-transgênica do projeto, correspondente a 4.200 toneladas foi colhida no mês de maio e para a segunda safra está previsto um aumento de 20% na colheita. Segundo Marcelo Schaid, gerente nacional de vendas da Olivebra, o projeto, denominado Soja/2000, tem o objetivo de qualificar a matéria-prima utilizada na fabricação dos matinais da empresa, possibilitando que os consumidores saibam, através da inscrição nas embalagens dos produtos da Olivebra, a procedência da soja.

No projeto Soja/2000, os respon-

sáveis pelo plantio da soja ligados à Cootrimaio recebem todas as informações relativas ao grão, além de orientação técnica, treinamento e acompanhamento de um agrônomo sobre os procedimentos de cultivo da soja não-transgênica. Cabe à cooperativa distribuir a semente entre seus associados e fazer o financiamento. O projeto conta com a atuação da Genetic ID, empresa internacional responsável pelo fornecimento do certificado de qualidade que garante a condição de soja não-transgênica.

Projeto soja orgânica - Paralelamente ao projeto Soja/2000, a Olivebra também está investindo no projeto Soja Orgânica, garantindo à Cootrimaio a compra de soja orgânica. Neste projeto, a Cootrimaio tem as mesmas responsabilidades que no Soja/2000, mas a certificação da soja é feita pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento Rural (Fundagro), órgão de Santa Catarina que certifica a lavoura. As mil toneladas da primeira safra de soja orgânica também foram colhidas no mês de maio. A soja orgânica está sendo processada na Olivebra e transformada em leite de soja que futuramente estará à venda com a inscrição "soja orgânica" no rótulo. Segundo o gerente de vendas da empresa, a Olivebra é a primeira indústria do Brasil a adotar a certificação de qualidade para o leite de soja.

Explorando a Amazônia

O movimento ambientalista Greenpeace acaba de fazer uma aliança esquisita com a madeireira Mil/Precious Woods, localizada em Itacoatiara (AM). É a primeira vez que aprova uma empresa cortadora de árvores. O Greenpeace vai fornecer até Selo de Qualidade para garantir a ampliação das atividades da madeireira. O acordo prevê que a empresa terá de manter sempre 85% das árvores em pé, sem utilizar nenhum tipo de pesticida ou produto químico para replantio.

O Greenpeace está atacando, ao invés de apenas ficar criticando. Já comprou ações da Shell, também de uma geradora de energia alemã, da Rhône-Poulenc, empresa química francesa.

Ademais, a Mil já havia sido premiada com o "selo verde" concedido pela Forest Stewardship Council (FSC), prêmio mais difundido e aceito no mundo. A empresa tem 80.000 hectares e conhece cada detalhe de cada árvore plantada em seus domínios – seguindo as normas internacionais. As espécies são identificadas por números e classificadas pela localização, diâmetro e qualidade da madeira, e arquivadas em computador. Depois, é só fazer um programa de cortes.

Desenvolvimento sustentável com o couro

O Sindipeles/MG assinou convênio com o Ministério do Meio Ambiente e a FIEMG-Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais para implantar o projeto "Desenvolvimento Sustentável da indústria do couro em Minas Gerais". 80% dos recursos terão origem no Ministério do Meio Ambiente, com duração de 2 anos, enfatizando a agregação de valor ao produto e a conquista de novos mercados no exterior, tudo baseado em "produção mais limpa". Mais informações: Hugo Springer, Fone. (51) 347-8695, do Ministério.

Você sabia...?

... que o vírus da aftosa é tão pequeno que precisaria ser aumentado 10 milhões de vezes para ser do tamanho de um cãozinho?

Quadrinha

- Quem espera sempre alcança
Disse alguém. Não é verdade,
Pois quem vive de esperança
Morre sempre de saudade
(Aderbal Melo)

Você sabia...?

...que os animais que se alimentam de milho recebem o esquisito nome de "zeófagos"?
É o caso dos bovinos, equinos, suínos, galinhas, etc.

Milho hidropônico para vacas na seca

Adelmário Sampaio, da Fazenda Flores, em Mineiros (GO) está alimentando suas vacas com um canteiro/dia de milho hidropônico, uma técnica desenvolvida no Nordeste e muito divulgada por todos os organismos oficiais regionais. "Gasta-se pouca água e o gado fica bem alimentado", explica. O primeiro teste foi com apenas 10 vacas, durante 60 dias, e agora já está com 100 vacas no sistema.

Uma tonelada de milho hidropônico sai por apenas R\$ 10,00 – muito barato. Meio hectare pode render até 100 toneladas ao mês. Cada canteiro de 1 metro quadrado, colhido depois de 15 dias da semeadura, alimenta um animal/dia. Sampaio utiliza milho comum, colhido na roça.

A hidroponia, passo a passo



1 – Preparar o local, plano. Medir os canteiros.

3 – Logo na primeira semana, o milho já estará todo nascido.

Basta cobrir o solo com lona plástica e uma camada de 1 cm de "base": casca de arroz, bagaço de cana, palhada de milho e capim seco triturado. Esta base sustenta as plantas e mantém a umidade. Depois, jogar as sementes com a mão (2 kg por metro quadrado). Cobrir os grãos com outra camada de "base" também de 1 cm. Dentro de 2 dias, as sementes germinam. Até o 12º dia fazer uma adubação líquida, duas vezes ao dia, com um coquetel de nutrientes. Para evitar a acidez, suspender a adubação 3 dias antes da colheita.



2 – Colocar lona preta sobre o solo. Cobrir a lona com 1 centímetro de "base" seca. Sobre a base: lançar as sementes de milho.



A solução nutritiva – A solução nutritiva "A" é feita com 340 gramas de fosfato monoamônio; 2.080 gramas de sulfato de cálcio e 1.100 gramas de nitrato de potássio – diluídos em 10 litros de água.

A solução nutritiva "B" utiliza a mesma quantidade de água, sulfato de magnésio (490 gramas), sulfato de cobre (0,5 grama), sulfato de manganês (2,5 gramas), sulfato de zinco (1,2 grama), ácido bórico (6 gramas) e quelato de ferro (15 gramas).

Sampaio utiliza apenas vasilhames e colheres de plástico para misturar e guardar as soluções até 60 dias, desde que sejam mexidas de vez em quando. Todos os dias, retira, com uma seringa, 10 mililitros de cada solução, misturando-as em 10 litros de água. Cada canteiro recebe 4 litros de adubo líquido ao dia.

A análise bromatológica da Universidade do Ceará apresenta 20,4% de

matéria seca; 13% de proteína bruta; 9,52% de minerais; 16,71% de fibras; 1,1% de cálcio e 1,02% de fósforo.

Cuidado: os canteiros não podem nunca ficar encharcados, nem formar poças.

Informações:
Adelmário Sampaio
- (62) 661-2855 ou 9989-2029.



4 – Efetuar o regadio duas vezes ao dia.

5 – Em duas semanas, já há muito alimento para o gado. Os canteiros quase desaparecem num mar verde.



6 – A colheita acontece a partir do 15º dia.

7 – O milho é enrolado como um tapete e pode ser triturado ou picado.



8 – Cada canteiro é suficiente para uma vaca/dia.

9 – Cuidado com a drenagem pois a hidroponia condena poças de água ou encharcamento.



MARCA DE PESO EM NELORE MOCHO



NELORE MOCHO
EVOLUÇÃO MÁXIMA
NA ÚLTIMA DÉCADA.

- PESO
- FERTILIDADE
- PRECOCIDADE



FAZENDA SÃO JOSÉ

Tupaciguara – MG
Fone: (62) 404-0107



**BRASPELCO INDÚSTRIA
E COMÉRCIO**

Rua Décio Spirandelli Carvalho, 205
UBERLÂNDIA – MG
Fone: (34) 3218-0841 / 3218-0800
E-mail: arnaldofrizzo@braspelco.com.br



CAT seleciona 900 tourinhos de 08 raças

A Lagoa da Serra, uma das principais centrais de inseminação artificial do país, já enviou para a Fazenda Nova, da Chalet Agropecuária (Uberlândia, MG), 900 tourinhos de oito diferentes raças para dar início ao CAT (Centro de Avaliação e Comercialização de Touros), o maior projeto de melhoramento individual de reprodutores de corte do País. Cerca de 250 propriedades de seis estados (SP, RS, PR, GO, MT e MG) estão participando do CAT com tourinhos.

Em 15 de maio, esses animais iniciaram o processo de pesagem e avaliação. Durante 140 dias, eles passarão por um detalhado teste de performance, acompanhado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Piracicaba), responsável pela estratégia alimentar e manejo nutricional; Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP/Pirassununga), que fará as avaliações de carcaça in-vivo, com tecnologia de ultra-som; e o Núcleo de Zootecnia de Ribeirão Preto (SP), que desenvolveu o projeto e é responsável pela compilação de dados dos animais.

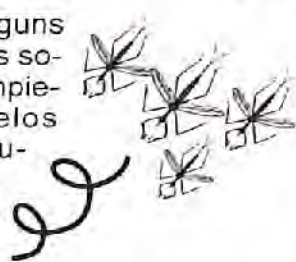
Ao término da prova (outubro/2000), serão selecionados animais para fazer parte da bateria de reprodutores da Lagoa da Serra e ser vendidos em um grande leilão. "Da quantidade sai a qualidade. A Lagoa da Serra democratiza a seleção dos reprodutores, abrindo a possibilidade de participação de pequenos, médios e grandes criadores, multiplicando a seleção de material genético de alta qualidade para colocar à disposição da pecuária nacional", explica Guus Laeven, diretor-presidente da central. ★

Você sabia...?

... que o "sequestro de carbono" já está funcionando? Os países emissores de carbono têm que pagar ou plantar florestas em várias partes do planeta para compensar a poluição que praticam. Exemplo: os EUA plantaram uma enorme floresta na Guatemala para geração de energia elétrica que irá sequestrar 58 milhões de toneladas de carbono durante 40 anos, contrabalançando as emissões de 40 usinas próprias dentro dos EUA. Mais de uma dúzia de projetos semelhantes estão em andamento no Brasil, Malásia, Austrália, Noruega e Rússia.

O cheiro evita pernilongos

Enquanto alguns de nós humanos somos picados impiedosamente pelos pernilongos, outros passam ilusos pelos mosquitos. Na verdade, é uma questão de aroma. Segundo o entomologista Jerry Buttler, da Universidade da Flórida, EUA, o inseto é atraído para esta ou aquela vítima por odores exalados com a respiração. Quando você expira, junto com o gás carbônico saem também outras substâncias dissolvidas na circulação sanguínea. Assim, o pernilongo consegue descobrir moléculas que o ajudam a desenvolver seus ovos. Ácido láctico, ácido úrico e colesterol deixam o bicho com água na boca.



Tudo sobre animais

O site da Internet www.saude-animal.com.br não tem grandes pretensões gráficas mas é interessante pelo seu conteúdo. São 1900 páginas com informações bem detalhadas sobre 150 espécies de animais. Um bom banco de dados para quem tem alguma dúvida de como cuidar de seu filhote de cão, gato ou qualquer espécie. Pode-se descobrir no site, por exemplo, que filhotes de emas são criados pelos machos. Há também endereços de veterinários em todo o país e um guia completo sobre peixes de aquário.

Modelo europeu

Em cerca de 40% da área da União Europeia há terras agricultáveis; 80% delas estão concentradas em cinco nações: Alemanha, Espanha, França, Grã-Bretanha e Itália. O setor absorve 5% da mão-de-obra empregada. As propriedades com menos de 5 hectares representam quase 60% do total e correspondem a 5% da área agrícola. Em contrapartida, as que têm mais de 50 ha constituem 7% das existentes e representam 60% da área explorada. ★

Quadrinha

- Cada terra com seu uso
Cada roca com seu fuso.

Sêmen agora terá Selo de Qualidade

A ASBIA, sob comando de Donato Lopes de Almeida, tem como prioridade a criação de um Selo de Qualidade de Sêmen para certificar as empresas que atendem os padrões de qualidade de produção, dando garantias ao consumidor. Garante o presente que "a produção de sêmen em fazendas e pequenos centros de coleta estão acontecendo sem qualquer controle sanitário, possibilitando a disseminação de uma série de doenças". O Selo de Qualidade seria para evitar esses riscos.

O sapato de couro e a saúde

Foi realizada uma pesquisa com jovens universitários, entre 18-22 anos, em marcha de 6 quilômetros, percorridos em 45 minutos, registrando-se pulso, pressão arterial, temperatura corporal e análise sanguínea. Um grupo



po calçava sapatos com solado de couro e o outro utilizava um solado isolante. As conclusões foram as seguintes, para os solados isolantes;



1 - Aumento do pH ácido na região plantar, com descamações epiteliais, pruridos desagradáveis, irritação cutânea com produção de micose e fungos.

2 - Aumento da glicose no sangue (hiperglicemia)

3 - Aumento dos triglicerídeos sanguíneos (hiperlipidemia)

4 - Não houve liberação de energia aumentada no exercício para o solo

5 - Aumento da superóxido-dismutase, fração M-4 (músculo esquelético) da LDH e fração MM (músculo esquelético) da creatina-fosfoquinase.

O solado de couro apresentou um calor de 0,357 Kcal, contra 0,450 do solado isolante. Ao mesmo tempo, o solado de couro transferiu 0,137 Kcal para o solo, enquanto o solado isolante apenas transferiu 0,034 Kcal. Assim, os sapatos de couro provaram ser muito melhores para a saúde humana. ★

CARACU

Um produto

**AGROPECUARIA
TROPICAL**



O Europeu Tropical



O Caracu como base de vacada-criadeira



Uma raça européia, para formar uma vacada-criadeira, tem que apresentar um desempenho adequado às condições tropicais – quase igual à de uma raça zebuína, como o Nelore. Assim, uma maneira boa de escolher a raça européia para a finalidade criadeira é observar o seu desempenho nos testes.

Mantido durante dezenas de anos no Instituto de Zootecnia de Serfzãozinho (SP), o Caracu apresenta os seguintes desempenhos:

◆ **1 - Taxa de nascimento** – O Caracu teve 72%, contra 72% do Guzerá e 78% do Nelore.

◆ **2 - Taxa de mortalidade** – 4% para o Caracu e para o Nelore.

◆ **3 - Peso médio ao nascer** – 30,4 kg para o Caracu; 28,8 kg para o Nelore e 26,1 kg para o Guzerá.

◆ **4 - Peso à desmama (210 dias)**
Fêmeas: 169,7 kg para o Caracu; 169,4 kg para o Nelore e 168,5 kg para o Guzerá. Machos: 210,3 kg para o Caracu; 187,8 kg para o Nelore; 188,3 kg para o Guzerá.

◆ **5 - Peso aos 18 meses (550 dias)** – 262,9 kg para o Caracu; 252,7 kg para o Nelore e 246,5 kg para o Guzerá.

◆ **6 - Ganho de peso em Provas Zootécnicas** – 749 gramas/dia para o Caracu; 749 g/dia para o Nelore; 718 g/dia para o Guzerá.

◆ **7 - Peso vivo abatido (aos 19 meses)** – 472,5 kg para o Caracu; 453,04 kg para o Nelore e 466,17 kg para o Guzerá.

◆ **8 - Área de lombo (cm²)** – 70,81 cm² para o Caracu; 66,42 para o Nelore e 62,80 para o Guzerá.

◆ **9 - Espessura da gordura na carcaça** – 5,61mm para o Caracu; 8,71 para o Nelore e 10,00 para o Guzerá.



◆ **10 - Maciez da carne (força para corte)** – 2,96 kg para o Caracu; 4,10 para o Nelore e 4,11 para o Guzerá.

Conclusão – O Caracu não pretende competir com a incontestável soberania do Zebu no mundo tropical mas é a raça mais apta a somar forças, resultando em produtos rústicos de alta rentabilidade no abate, com carne muito mais macia e desempenho similar no tocante à reprodução em geral. Para somar forças e produzir uma "vacada-criadeira" de alta heterose não existe nada igual ao casamento entre o Zebu e o Caracu.





**“HONESTIDADE E SERIEDADE
NA SELEÇÃO DE CARACU HÁ TRÊS GERAÇÕES”**



UTILIZE NOSSOS PRODUTOS E COMPROVE OS RESULTADOS



GIRADOR DA SÃO MIGUEL



PRODUTIVIDADE... PERFORMANCE... RENTABILIDADE

FAZENDA SÃO MIGUEL

Otávio Stein de Carvalho Dias
Conceição da Aparecida - MG
Fones: (35) 3564-1286 / 3564-1436



O Caracu nos cruzamentos

Sempre no campo - O Caracu vem aumentando sua participação nos cruzamentos, principalmente em criações extensivas. Sendo um *Bos taurus* (europeu) produz um mestiço com alto grau de heterose com as vacas zebuínas, competindo em igualdade com raças especializadas, no tocante à produtividade geral. Leva vantagem, no entanto, nas regiões de baixa ou mediana tecnologia, pois os touros Caracu cobrem as vacas, naturalmente, em regime de campo, facilitando o manejo e resultando numa surpreendente economia para a fazenda.

A Etologia – ciência que estuda o comportamento dos animais – observa que o Caracu não aprecia multidões (como acontece com os carneiros). Ele se espalha, reduzindo assim a intensidade de pisoteio. Dessa maneira, as pastagens duram muito mais



tempo. Essa é uma característica muito importante para a lucratividade da moderna pecuária.

Na vacada-criadeira - O Caracu é a grande opção para o moderno pecuarista, formando uma "vacada-cria-

deira", sempre em regime de campo. O que é uma "vacada-criadeira"? É aquela que continuará gerando novos produtos, por meio de acasalamentos programados com outras raças. A "vacada-criadeira", portanto, é um produto F-1, meio-sangue de Zebu com europeu, apta para viver com o regime tropical e com as condições das propriedades brasileiras. O número de pecuaristas que escolheram o Caracu para formar sua "vacada-criadeira" – geralmente Nelore x Caracu – jamais pensam em abandonar essa orientação. A "vaca-



FAZENDA VARJÃO



EMPENHO DA TERRA BOA - 24 meses



Matrizes

Ronei Alves Azambuja
Rua Henrique Vasques, 390
Vila Carvalho
Campo Grande - MS
Telefax: (67) 725-8499

A MARCA DO CARACU



Lote de desmama

da-criadeira", formada por Zebu x Caracu é o produto do acasalamento do "bom com o ótimo". Só pode dar certo.

Na vacada leiteira - A vaca Caracu é boa produtora de leite. A média da raça é de 2.100 kg por lactação, em regime de pasto com pequena suplementação mas as linhagens leiteiras ultrapassam facilmente os 5.000 kg. O teor de gordura é muito alto, ao redor de 5,0%, quando comparado com qualquer das raças européias. O leite do Caracu, portanto, é muito rico e excelente para fazer

manteiga e queijos.

O Caracu também é muito utilizado em cruzamentos rotacionais com as raças leiteiras tradicionais, tendo em vista introduzir rusticidade nos produtos, sem quebrar a produção média de leite. O correto, nesse caso, é sempre escolher touros Caracu originários de linhagens reconhecidamente leiteiras.

A fertilidade sob o sol tropical - Selecionar bovinos para conviver sob o clima tropical não é tarefa fácil. As pesquisas com embriões (Monty &

Racowsky, 1987) mostram que durante os meses de calor intenso, boa parte dos ovócitos não conseguem ser fecundados. O estresse térmico provoca alta incidência de alterações morfológicas em embriões de doadoras superovuladas, embora tais alterações não sejam visíveis com lupas de pequeno tamanho (Putney et al, 1988).

A maioria das fêmeas, buscando maneiras de se adaptar ao estresse térmico crônico, reduzem a fertilidade e a produção de leite. Na realidade, o que elas procuram é apenas reduzir a temperatura do corpo (Monty & Racowsky, 1987). Uma temperatura de 40-43°C é suficiente para aniquilar entre 33-86% dos embriões mantidos in vitro (Ealy & Hansen, 1994).

Vacas em lactação expostas ao calor intenso, sofrem uma redução no crescimento folicular e na concentração de estradiol (Badinga et al, 1993), explicando em grande parte a redução da fertilidade durante os meses mais quentes do ano. Ulbert & Sheerhan (1973) observaram que a



DANADO DA VITRINE
1000 kg aos 36 meses

FAZENDA NOVA VITRINE

Prop. **Leocádio da Silva**
Guia Lopes da Laguna - MS
BR 060 - km 579
Fone - Fax (67) 251-1347
Cel. (67) 9986-5018 - 9986-5759



ENFEITE DA VITRINE
670 kg aos 24 meses

• **Caracu
da Nova Vitrine**

• **Projeto Caracu
Brasil Centro Oeste**

• **Venda
de Reprodutores**



*Matrizes
da Fazenda Nova Vitrine*

**Selecionando Caracu no clima quente,
de solos fracos, na realidade da pecuária brasileira.**

temperatura uterina, quando muito elevada, conduz à produção de embriões que inicialmente crescem e têm aparência morfológica normal mas que, depois, morrem. Não é fácil para a fisiologia reprodutiva bovina enfrentar o calor tropical!

A fêmea Caracu tem mais de 500 anos de seleção sob o sol tropical e não enfrenta mais esses problemas, mantendo sempre uma taxa de 82,0% de fertilidade, entrando as novilhas em reprodução entre 18-24 meses. As vacas reproduzem bem até os 15 anos, chegando a 12 ou mais partos.

Por isso, o Caracu significa mais bezerros colhidos todos os anos, com sol ou com chuva.

Experiências & experiências –

FAZENDA BARRA DA VEREDA

Antônio Marcelo A. Salgado

**CRIAÇÃO DE CARACU NA ÁREA
DO POLÍGONO DAS SECAS**

Venda Permanente de Tourinhos

Montes Claros – MG

Fone: (38) 221-2871

Existe muita propaganda sobre raças e gados, a maioria alicerçada em algumas experiências conduzidas em ambientes propícios ou em meses adequados para provas zootécnicas. Todos

fecundidade e a fertilidade, derruba os índices de produtividade geral. Essa é uma verdade inquestionável que, novamente, está sendo divulgada pelos cientistas – como os acima mencionados.

Como fazer uma pesquisa científica de verdade? Apenas deixando um rebanho durante dois ciclos completos, verde-seco-verde-seco, computando os resultados. Só o Caracu tem realizado essa experiência, durante muitas décadas seguidas.

Só existe uma receita para se adotar uma raça européia correta para os cruzamentos: que ela seja tropicalizada. E só existe uma: a

raça Caracu.

Só o Caracu tem 500 anos de experiências, no campo. Foi aprovado em todos os testes e vai crescendo, com muita segurança, em todas as direções.

os anos surgem novas raças no cenário brasileiro, cada uma afirmando ser melhor do que todas as outras. Por conta de tanta propaganda, a taxa de desfrute da pecuária brasileira continua estagnada e similar à da década de 1950, ou 18%. De fato, de um rebanho de 165 milhões de cabeças, apenas 29,7 milhões chegam ao abate (18%). Quem é o culpado de tamanha ineficiência? Com certeza são as experiências “científicas” expostas nas propagandas de cada raça!

O calor tropical mexe com o metabolismo, com a fisiologia, altera a

SELEÇÃO PARA CORTE

ARNO SCHNEIDER E FILHOS

Estância Anna Sophia

Fone: (65) 627-2739 - Cuiabá - MT

CARACU MOCHO TRÊS BARRAS



Touros rústicos à campo.

- EXCELENTE CONFORMAÇÃO DE CARÇA
- REBANHO EXCLUSIVAMENTE EM REGIME DE PASTO

Caracu Mocho da três barras x Nelore:
Novilhos abatidos com idade de 25 meses,
criados a pasto e confinados por 120 dias.

Peso médio em arrobas: 20,65
Rendimento médio de carcaça : 55,71%
Ganho de Peso diário : 1,084 (média)



Fotos: Jadir Bison



Padrão de bezerras três barras.



Padrão de bezerros três barras.



FAZENDA TRÊS BARRAS

Adilio Camargo Costa

Fone: (34) 3338-5009

UBERABA – MG

E-mail: adilioc@zaz.com.br





O Caracu Mocho



A Associação Brasileira de Criadores de Caracu realizou um estudo por pedido de alguns criadores e, em 27 de junho de 1998, após da reunião do Conselho Técnico, aprovou o registro dos animais da variedade mocha, admitindo-se um certo parentesco remoto entre o Caracu e o Mocho Nacional.

O que é o Caracu Mocho? - No Brasil, desde o final do período da colonização portuguesa já existiam animais crioulos (nativos) naturalmente mochos, nesta época com a denominação de Mocho Nacional, com seu berço de origem em algumas regiões do planalto central de Goiás (Maldonado, 1910). Diomário Faustino Dias Barros afirma que a origem foi na região chamada sertão de Amaro Leite, em Goiás, embora fontes do início do século



mostram gado Mocho Nacional em Urutaí, no norte goiano, ou na Bahia, etc. Já outros escritores dissertaram sobre a origem do Mocho Nacional, admitindo seu berço estar no Brasil, ou no Paraguai ou em Portugal (onde era criado desde 1898) (ver bibliografia no final).

Uma coisa é certa: desde o final do século XIX já havia gado Mocho Nacional no Brasil. A raça, no entanto, iria ganhar grande desenvolvimento em São Paulo, a partir da criação do Posto de Seleção do Gado Nacional em

Nova Odessa, em 1909, onde o Mocho passaria a ser selecionado em 1911, ao lado do Caracu.

A associação de Caracu foi fundada em 1916 e a do Mocho Nacional em 1932, ambas em Nova Odessa. As duas raças eram criadas na mesma fazenda do Estado e também por particulares que já faziam troca de material genético entre elas. Este rebanho do posto de seleção foi mantido até o final da década de 60.

Tanto o gado Mocho Nacional como a maior parte do Caracu foram absorvidos quase na sua totalidade, pelo Zebu, dando origem às variedades mochas das raças zebuínas (Nelore Mocho, Gir Mocho e Tabapuã).

Diomário afirma: "Preservados por alguns criadores, mas com um pequeno rebanho, tendo sobrevivido graças à infusão cada vez maior de sangue de Caracu padrão, este parentesco foi comprovado posteriormente também por pesquisa científica".

A Associação, como os criadores, pensando no futuro estão investindo no aumento da população da variedade mocha da raça Caracu, tendo em vista que quase todas as raças modernas apresentam sua variedade mocha com um número crescente de adeptos. Há até estudos no mundo preconizando que, no futuro, os bovinos serão totalmente mochos, ficando os atuais espécimes chifrudos restritos aos laboratórios de biotecnologia.

Atualmente está acesa a discussão sobre os caminhos a tomar com o Caracu Mocho. Segundo Diomário Faustino Dias Barros, o Caracu tem três caminhos complementares no horizonte: o Caracu Leiteiro, o Caracu Padrão e o Caracu Mocho.

1) Caracu Leiteiro - Continuar selecionando, como já está sendo feito pela família Carvalho Dias, para as características de produção, como produção de leite, período de lactação, peso de desmame, etc. com suas referidas DEPs, dando enfoque também à musculabilidade. Estas linhagens devem ser rigorosamente enquadradas dentro do padrão racial.

2) Caracu Padrão - Manter a orientação que já se vê, generalizadamente, produzindo um tipo continental mediolíneo, numa raça francamente



maternal. Este animal mediolíneo deve apresentar acentuada capacidade de ganho de peso e boa musculatura.

3) Caracu Mocho - Manter uma seleção voltada uma raça maternal do tipo britânico, ou seja, buscando um animal menor que o Caracu padrão, mas com acentuada precocidade de acabamento e boa musculatura.

As duas linhas de Caracu padrão, são mais antiga e estão bem fixadas. Já a variedade Mocha é recente e deverá ganhar notável impulso, rapidamente.

"Com a evolução e o crescimento da população da variedade mocha teremos mais uma opção produtiva sem sair da raça Caracu" - garante Diomário.

Bibliografia

MALDONADO, MÁRIO - A nossa pecuária de corte - in "Revista da Indústria Animal", Nov - 1930.

- O gado mocho - in "O Criador Paulista", Ano V, n. 39, p. 805-808, SACOPESP, São Paulo, SP - 1910.

- Contribuição para o estudo do gado Mocho Nacional - São Paulo, SP - 1930.

PARAVICINI TORRES, ALCIDES DE - "Contribuição para o estudo do Mocho Nacional" - São Paulo, SP - 1937.

SANTOS, RINALDO DOS - "Tabapuã, a raça brasileira" - Cap. "A origem do gado mocho no mundo e no Brasil" - Uberaba, MG - 1995.



**Fazenda
Santo Antônio
do Rio Doce**
Lindolpho de Carvalho Dias
• Seleção para Corte
Jataí - GO - Cx. Postal - 401
CEP: 75800-970 - Tel.: (62) 632-1971

Estância N. Sra. Auxiliadora
Prop.: Braz Simões Nogueira



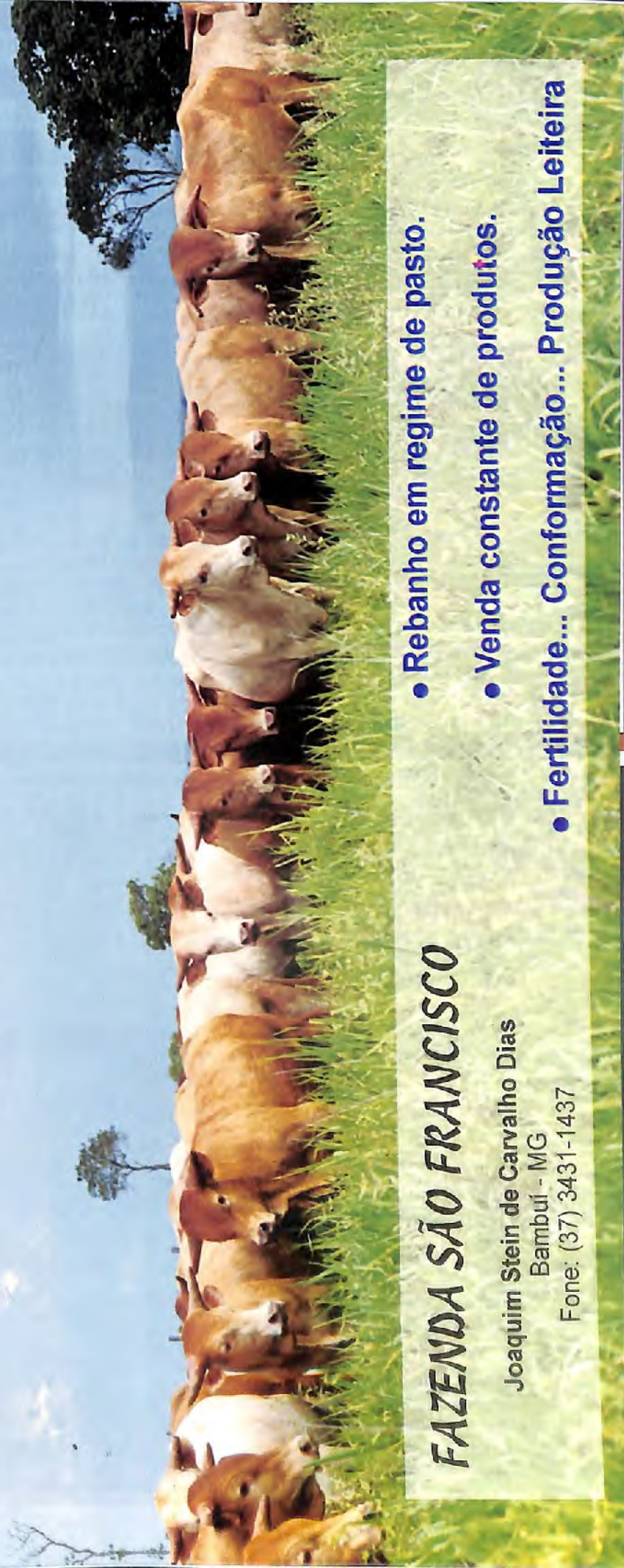
**CARACU MOCHO
e ASPADO**

Rondonópolis - MT
Fone: (65) 421-5272 na CLINVET
ou (65) 423-5667

É PRODUTIVIDADE EM CARACU



Fotos: Jadir Bison



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Joaquim Stein de Carvalho Dias
Bambuí - MG
Fone: (37) 3431-1437

- Rebanho em regime de pasto.
- Venda constante de produtos.
- Fertilidade... Conformação... Produção Leiteira



O preço do carrapato



Fábrica de carrapatos - A Austrália é um dos maiores exportadores de carne do planeta. O maior centro de pesquisa do país, o CSIRO, tem uma

falta de rusticidade diante do meio tropical.

Por que o carrapato não consegue ser eliminado do Brasil? Simplesmente porque entram novas raças européias todos os anos. Somente em 1999 foram importados mais de 3,0 milhões de animais ou sêmen de gado europeu ou do Hemisfério Norte (Estados Unidos, Canadá, etc). Esses animais apresentam uma taxa metabólica diferente, resultando em maior calor or-

mente a superfície corporal que, então, absorve muito calor do sol - atraindo mais e mais carrapatos.

Assim, o gado europeu é uma "máquina poderosa de produzir carne e leite", mas tem o inconveniente de lotar as pastagens com carrapatos.

Só existe um caminho: tropicalizar o gado europeu, num processo que



finalidade primordial: liquidar os carrapatos. Os cientistas concluíram que o carrapato é o maior inimigo da produção. E mais, o carrapato está aliado à

gânico - um forte atrativo para os carrapatos. Por outro lado, o gado europeu apresenta glóbulos sanguíneos grandes, refrigerando apenas parcial-

Tabela 1 - Infestação de carrapatos

Grupos (raças)	Carrapatos (unid)
Caracu	71
Canchim	120
Caracu x Charolês	133
Canchim x Aberdeen Angus	146
Charolês x Caracu	229
Aberdeen Angus x Canchim	237
Aberdeen Angus	263
Charolês	284

Cabanha Pagliosa

Nílson Antônio Pagliosa

Telefax: (46) 262-2358 - Celular: 9972-1832

Palmas - PR

Juruena - MT



Caracu
A melhor
solução
para o Brasil



QUALIDADE QUE MARCA



nociva dos carrapatos mas insuficientes para enfrentar as condições de manejo no Brasil.

Ou carne ou carrapato – O IAPAR – Instituto Agrônomo do Paraná realizou uma ampla pesquisa em Ponta Grossa (PR), envolvendo animais Charolês, Canchim, Angus, Caracu e seus cruzamentos.

A Tabela 1 mostra que o Caracu foi a raça que menos sofreu a influência dos carrapatos (71 unidades), seguida pelo Canchim (com 120), o Aberdeen Angus (com 263) e o Charolês (com 284). O cruzamento com touro Caracu foi muito mais resistente do que o cruzamento de touro europeu com vaca Caracu.

A Tabela 2 mostra que o Cruzamento de touro Caracu obteve o maior

peso final (293,3 kg), seguido pelo cruzamento de touro europeu com vaca Caracu (284,9 kg) e, finalmente, pelo Caracu puro-sangue (284,1 kg). Estes dados mostram que os carrapatos liquidam as grandes e famosas raças de corte

Tabela 2 - Peso final obtido sob infestação de carrapatos

Grupos (raças)	Peso (kg)
Caracu x Charolês	293,3
Charolês x Caracu	284,9
Caracu	284,1
Canchim	272,3
Canchim x Aberdeen Angus	271,3
Charolês	269,9
Aberdeen Angus x Canchim	267,9
Aberdeen Angus	263,0

quando submetidas ao regime de campo no Brasil.

O Caracu foi imbatível, no momento de enfrentar os carrapatos... Por isso, os australianos estão observando e estudando atentamente o comportamento do Caracu.



pode levar muitas décadas. Os australianos estão descobrindo novas maneiras de controlar e reduzir a ação



FAZENDAS TRIJUNÇÃO

Caracu Mocho e Padrão

DIVERSIDADE E AMBIENTES DE SELEÇÃO



As Fazendas Trijunção vêm selecionando seus plantéis utilizando animais testados e adaptados às condições de pastagens extensivas e nativas na região da trijunção dos Estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais. No município de Morrinhos, em Goiás, acontece a seleção em regime de pastagens plantadas com ocupação intensiva. Esta diversidade de ambiente resulta na seleção de um plantel com alta adaptabilidade.



FAZENDAS TRIJUNÇÃO

Fazendas Trijunção

Rua Paraiba, 336 - Centro
Morrinhos - GO
Cep: 75.650-000
Telefax: (62) 413-2594 / 9983-1960
E-mail: caracubr@ih.com.br



Caracu Padrão



Caracu Mocho

PRODUTIVIDADE E RUSTICIDADE

Animais com alta conversibilidade de alimentos e precocidade em pastagens plantadas. Capazes de digerir fibras de pastagens nativas, e plantas arbustivas ganhando peso.



**Reserve conosco
seu Caracu
para a estação
de monta
2001/2002**

CARACU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CARACU

Rua Vicente Machado, 1322 - CX. P. 162 - TELEFAX: (46) 263-1632 - Palmas - PR

HOME PAGE: www.abccaracu.com.br - E-MAIL: abcc@abccaracu.com.br



100% TROPICAL





O Caracu e suas "melhoradoras"



Diomário Faustino Dias Barros (*), texto na íntegra

De algum tempo para cá estamos ouvindo e lendo em propagandas e artigos várias colocações de quem está tentando "pegar carona" no sucesso que o Caracu vem demonstrando como produtor de bezerros de Cruzamento Industrial a nível de campo, no maior mercado consumidor de reprodutores do Brasil, que é o Centro-Oeste. De repente, todas as raças taurinas amarelas viraram "MELHORADORAS" em potencial da raça Caracu.

Esta é uma situação preocupante, pois boa parte dos criadores de Caracu é constituída por pessoas simples, acostumadas ao trabalho árduo. E, às vezes, não possuídas de subsídio técnico para suportar esta avalanche de propaganda, através da mídia, que tem uma eficiente, mas violenta forma de informação e formadora de opiniões. Vocês sabem que, bem embalado, e com uma boa propaganda, até fumaça se vende neste país.

Nesta colocação não temos a pretensão de mostrar uma verdade absoluta, mas sim o outro lado, para que as pessoas tenham maiores informações e cheguem às suas próprias conclusões.

Neste artigo, por uma questão de espaço físico, vamos tratar da chamada influência "Melhoradora" do Blonde D'Aquitaine sobre o Caracu.

Não somos contra a existência do Blonde ou Blonde-Caracu, ou qualquer raça européia especializada. Sabemos que estamos em um país

continental e com uma grande variedade de climas, condições nutricionais e tecnologias de produção, podendo abrigar todos e apoiar todos os trabalhos que visam a melhoria de produção neste país. Mas o que não concordamos é com a tentativa de vender uma imagem "melhoradora" de animais que, na maioria dos lugares e manejos onde se cria a raça Caracu, produtivamente,

Foto: Marcelo Cordeiro



A pureza racial do Caracu é necessária para garantir suas virtudes nos trópicos.

teriam grandes dificuldades para sobreviver e muito maiores para produzir economicamente.

Bos taurus aquitanicus

A raça Caracu, sem dúvida se filia ao tronco Aquitânico. Na sua formação entraram várias raças deste tronco, espanholas e portuguesas mas também várias de outros troncos como: Ibericus, Batavicus (raça taurina) entre outro. E até gado africano, pois sabe-se que a invasão dos mouros na península ibérica durou vários séculos.

A filiação no mesmo tronco pode abrigar animais totalmente distintos de morfologia, fisiologia e função produtiva, como por exemplo a raça Holandesa e a Shorthorn – as duas filiam-se ao tronco Batávico.

A raça Blonde D'Aquitaine foi formada principalmente pelo Garonês e Blonde dos Pirineus, estes dois tipos são encontrados na formação de várias raças européias, um tipo de planície e outro de montanha, e o Quercy

Sobre este assunto, segue uma citação de Guilherme Hermsdorff, pois minha opinião pessoal poderia ser considerada suspeita ou parcial.

RAÇA GARONEZA

"...Origem – O vale inferior do rio Garona é o berço desta raça. É uma das raças francesas mais antigas. Já teve sua época de esplendor, porém hoje perdeu muito do seu prestígio. No início do século XVIII era considerada como uma das melhores da Europa para o corte, sendo por isto cognominada a "Durham Meridional". Tão grande era o seu renome que os ingleses chegaram a importar espécimes dela para cruzá-los com os de suas raças. Entretanto, parece que os resultados deixaram muito a desejar, pois nenhum traço seu é hoje encontrado no rebanho inglês.

Na segunda metade desse mesmo século, sofreu um rude golpe, sendo quase inteiramente dizimada por mortífera epizootia de febre tifóide. O repovoamento das regiões assoladas foi feito com a introdução de exemplares de diferentes raças e de diversas origens, o que provocou múltiplos cruzamentos mais ou menos inconsiderados, que muito a prejudicaram. A reconquista da região primitiva foi muito difícil, mesmo assim, nunca mais lhe foi possível alcançar o prestígio de raça melhoradora de que gozava, anteriormente...

QUERCY

"... Os criadores garoneses procuraram introduzir na região outras raças para melhorá-la mais rapidamente por cruzamentos. A Limousina, sua próxima parenta, foi naturalmente a escolhida para esse fim. Porém, contra todas as expectativas, os mestiços provenientes de tais cruzamentos

PASTORIL JATOBÁ LTDA



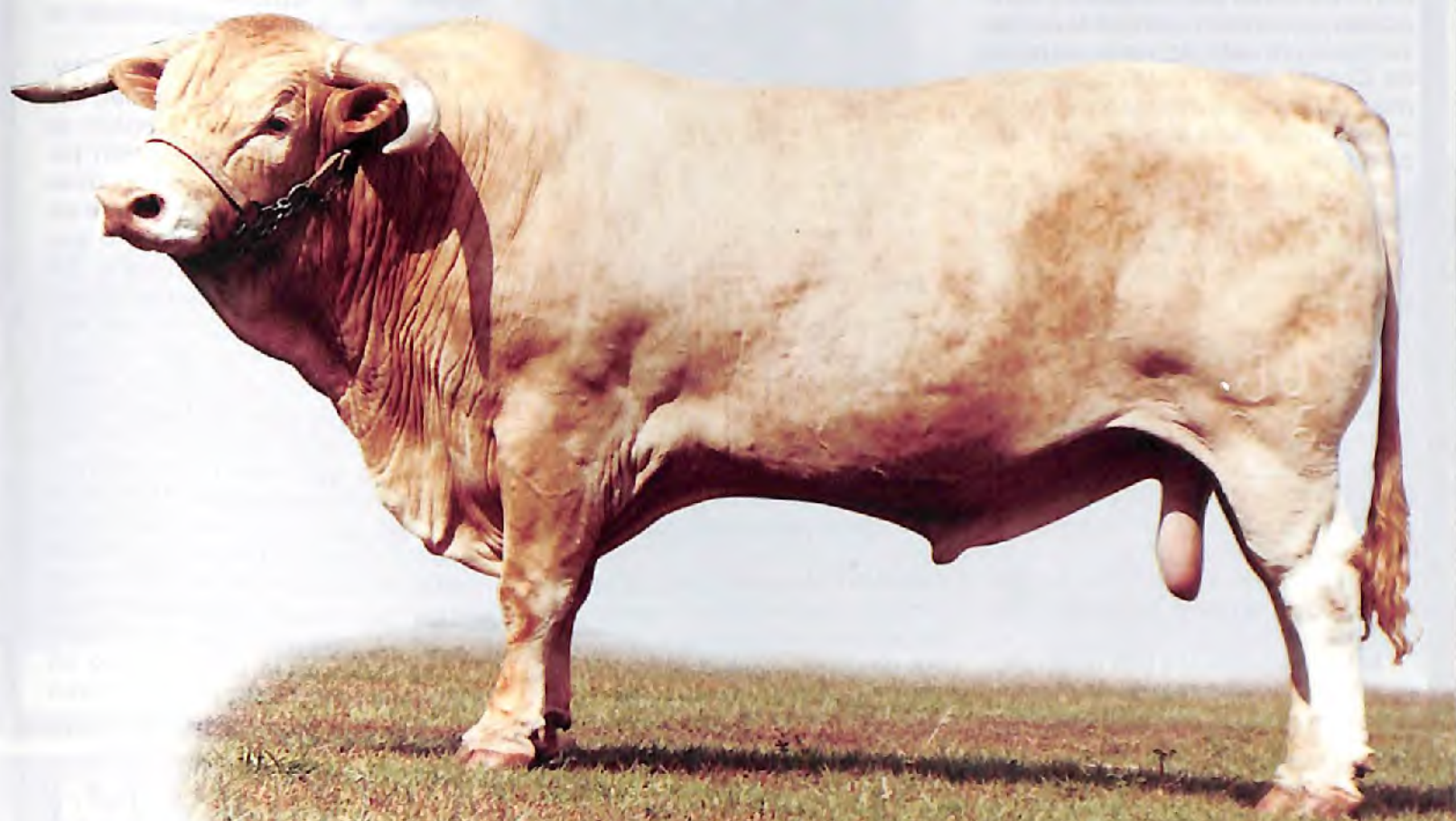
Três Lagoas - MS

Sílvio Arap

**Tel. (15) 271-0727 - Escritório
(67) 665-1112 - Fazenda**

Início da criação em 1991

BARALHO do RECREIO



GRANDE CAMPEÃO CARACU



- Grande Campeão e Campeão Júnior Menor, Exposição Agropec. de Uberlândia / 1.997
- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem, 40ª Exposição Estadual Agropec. de Belo Horizonte /1998
- Grande Campeão e Campeão Sênior, 55ª Exposição do Estado de Goiás /2.000
- Tri-Grande Campeão da FEAPAM: 1996/1998/2000



Sêmen disponível
(34) 3336-1144



Fotos: Jadir Bison

AJJ

Antônio José Junqueira Vilela
São Paulo - SP

Fone: (11) 251-2866

E-mail: saopaulo@ajjunqueira.com.br

Peso	205 dias	305 kg
	365 dias	511 kg
Oficial	550 dias	713 kg
	FEAPAM/2000	1.186 Kg

apresentavam um talhe muito reduzido, ângulos dos jarretes muito abertos, maiores exigências alimentares, rusticidade muito pequena e pouca aptidão para o trabalho. Tais cruzamentos foram então abandonados e os criadores procuraram melhorá-la exclusivamente por seleção, salvo na região de Quercy, onde – com uma seleção mais cuidadosa e melhor alimentação – esse cruzamento originou a raça desse nome...”

(- Zootecnia Especial - Tomo III – Bovinos – “Etimologia das raças européias que mais interessam ao Brasil” – Guilherme Hermsdorff, 1941 – pág. 187 e 191.)

O motivo que o Blonde vem ficando a cada ano mais claro, como se nota no processo de seleção, e a valorização dos juizes de animais de pelagens claras é para se afastar visualmente de sua origem (efeito Michael Jackson), o sangue Limousin, introduzido via Quercy.

A falada pureza genética milenar destes bovinos não é, no mínimo, discutível?

Mas aqui podemos tirar uma valiosa lição: se a tentativa de melhorar o

Foto: Marcelo Cordeiro



Só o verdadeiro Caracu é capaz de gerar progênie lucrativas.

Garonês utilizando o Limousin que são raças primas irmãs, no mesmo país, em regiões vizinhas, com o mesmo tipo de clima, mesmas doenças, não deu certo. Faça uma pergunta:

– A utilização de uma raça de pureza duvidosa, de outro continente, clima totalmente diferente, outras enfermidades e outros etecêteras – qual a possibilidade de sucesso?

Esta é uma raça muito nova, formada após a II Guerra Mundial, literalmente fabricada para atender as necessidades de criadores com pequenas propriedades, com poucas cabeças de gado, em situações de alimentação constante (durante o ano todo) sem período de entressafra, por sinal muito eficiente nestas condições. Esta seleção produziu um animal de alto rendimento de carcaça. Para esta característica é fundamental diminuir o volume de rúmen e intestinos (vísceras), proporcionalmente, pois é o que mais pesa contra o rendimento de carcaça no frigorífico.

É bom não esquecermos que o Centro-Oeste brasileiro é basicamente formado de brachiárias, gramíneas de boa produção de matéria seca mas com baixa concentração de nutrientes, animais deste biótipo (não só desta raça), com uma pequena área



ULISSES RC
Sêmen à venda na Sembra

100 ANOS DE RAÇA E SELEÇÃO

FAZENDA
RIO CACHOEIRINHA
Flávio Fioravanti Jr.
Olimpia – SP
Fone: (17) 281-2426



Foto: Jadir Olson

FAZENDA MARIÓPOLIS. A EVOLUÇÃO DO CARACU

PROPRIETÁRIOS: MARIA LÚCIA E DÁRIO DE ABREU PEREIRA JR

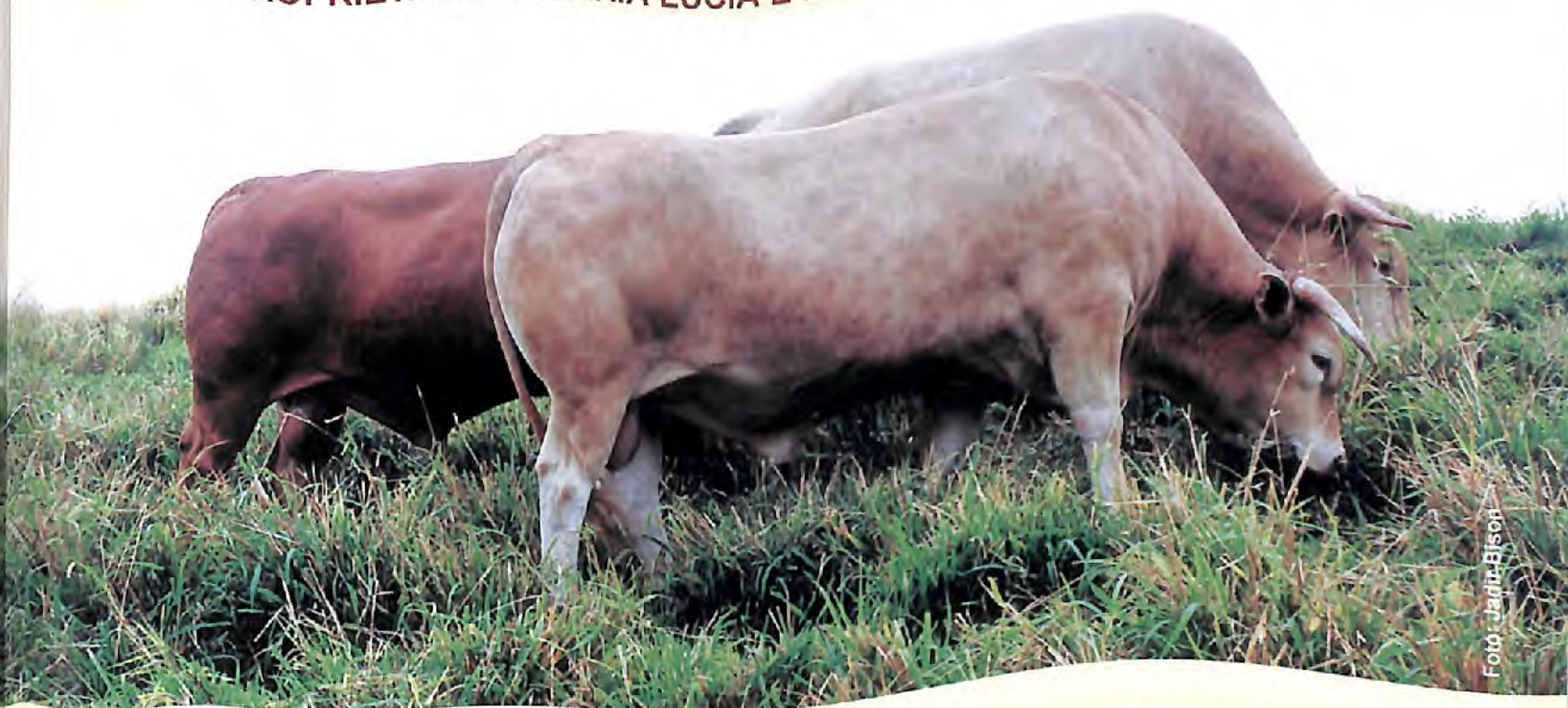


Foto: Jadir Bison

MELHORAMENTO GENÉTICO A PASTO...

PRECOCIDADE SEXUAL...

PRECOCIDADE DE ACABAMENTO E DE CARCAÇA...



**FAZENDA
MARIÓPOLIS**

SÃO PAULO

Av. Juscelino Kubitschek, 50
16º andar – CEP: 04543-000
Fone: (11) 3845-5633
Fax: (11) 3845-5355
MARIOPOLIS@UOL.COM.BR

ITAPIRA

CAIXA POSTAL: 122
FONE: (19) 9764-9264
FONE/FAX: (19) 9772-9417
www.MARIOPOLIS.COM.BR

PARCEIROS

FAZENDA GALHEIRO
PRIMAVERA DO LESTE – MT
TEL: (65) 463-1071

FUNDEIO
AGROPASTORIL
BRITÂNIA – GO
FONE: (62) 3029-9194

Em caso de dúvida, o pecuarista deve escolher sempre o Caracu mais puro.



Foto: Marcelo Cordeiro

digestiva e principalmente área de absorção de alimentos (intestinos), aliado a uma grande exigência nutricional, com uma carcaça extremamente enxuta (sem gordura), com isso não é possuidora de reserva nutricional para o período de entressafra (período da seca), tem mostrado baixa eficiência produtiva nas criações extensivas.

Como exemplo, podemos notar que a maioria das raças européias de criação extensiva no mundo são as britânicas, pois além de outras características, são possuidoras de reser-

va para seu período de entressafra (inverno).

Temos uma visão por herança histórica de uma postura de colônia, que sempre o de fora é melhor que o nosso. É preciso raciocinar friamente.

Se o Caracu, neste cruzamento, entra com quase a totalidade das características de produção a campo em nossas condições climáticas e alimentares, pergunto:

- Quem está melhorando quem?

Criadores de Caracu, ao tentarem colocar no seu produto, que foi moldado por vários séculos para sobreviver e produzir neste país, uma embalagem plástica, utilizando animais fabricados, pergunto:

- Será que, junto com a "beleza" visual não introduzirá genes que prejudicarão sua rusticidade como resistência ao calor, ao carrapato, sua capacidade de locomoção, sua conversão alimentar em pastos grosseiros, etc, que fazem o Caracu econômica-

mente produtivo para se tornar um "bundidão" a mais?

Além disto, se o mestiço fosse bom reprodutor, qual a lógica de se criar raça pura no mundo?

Senhores criadores de Caracu, vocês são possuidores de um material genético diferenciado, com um interesse crescente por vários centros de pesquisa e criadores dentro e fora do Brasil, com esta valorização, tanto em conceito como monetário, está causando certa inquietação no setor, estejam preparados para as críticas momentâneas, pois tudo se esclarecerá, com o maior aliado da verdade, que é o tempo. Use o bom senso, trabalho sério, que o Caracu há mais de um século vem sobrevivendo a todos os modismos deste país, mas é sempre bom lembrar: "Cuidado para não pegar o 'bonde' errado".

(*) - Zootecnista: CRMV - MS 0066/Z, Técnico da ABC Caracu, integrante do Conselho Técnico da ABCC, Juiz de taurinos e zebuínos, criador de Caracu. Texto na íntegra, fornecido pelo autor, e revisado pelo mesmo.

Pesquisa

Onde pesquisar sobre o Caracu

- ◆ 1 - IZ - Estação Experimental de Zootecnia, de Sertãozinho (SP). Conformação de carcaça e desempenho geral.
- ◆ 2 - IAPAR - Instituto de Agronomia do Paraná, em Ponta Grossa (PR). Estudos bioclimatológicos, principalmente em cruzamentos de Caracu. Formação de compostos de Caracu.

- CENTRO OESTE -
- ◆ 6 - Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (SP) -
- ◆ 7 - Associação de Criadores de Caracu - Ribeirão Preto (SP) -
- ◆ 8 - Associação Brasileira de Criadores de Caracu - Palmas (PR) - R. Vicente Machado, 1.322 - Sala 101 -

Cx. Postal: 162 - Telefax: (46) 263-1632 - CEP: 85555-000.

- ◆ 9 - Ver edição especial da raça Caracu, na revista "Agropecuária Tropical" n. 109, com informações valiosas sobre esquemas de cruzamentos.
- ◆ 10 - Internet - www.abccaracu.com.br
- ◆ 11 - E-mail: abcc@abccaracu.com.br



Foto: Marcelo Cordeiro

- ◆ 3 - CNPQC - EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, em Campo Grande (MS). Formação de compostos. Cruzamento industrial.
- ◆ 4 - GENEPLUS - EMBRAPA - Programa Nacional de Melhoramento Genético do Caracu.
- ◆ 5 - PROJETO CARACU BRASIL

Caracu vai vencendo no Centro de Avaliação de Touro

O CAT-Centro de Avaliação de Touro, com sede em Uberlândia (MG), realiza seu primeiro programa, envolvendo 656 tourinhos de 8 raças diferentes (Nelore, Angus, Brangus, Charolês, Simental, Caracu, Santa Gertrudis e Limousin). São 145 criadores de 6 Estados brasileiros (SP, RS, PR, GO, MT e MG). O Núcleo de Zootecnia faz a compilação de dados, a ESALQ (Piracicaba, SP) cuida da estratégia alimentar e a FZEA/USP (Pirassununga, SP) fará as avaliações de carcaça, in-vivo, com tecnologia de ultra-som.

A Tabela mostra que o Caracu está na frente, em termos de GMD-

Ganho Médio Diário, com 1.420 gramas/dia.

Avaliação de 656 tourinhos para futuros reprodutores

Raça	Peso inicial (kg)	GMD (Ganho Médio Diário) (g/dia)
Caracu	254,5	1.420
Brangus	205,1	1.391
Simental	262,3	1.355
Charolês	354,7	1.355
Sa. Gertrudis	232,4	1.341
Nelore	240,2	1.231
Red Angus	192,4	1.201
Limousin	241,2	1.133



Características do Caracu



O que mais chama a atenção na raça Caracu é sua extraordinária adaptação ao clima tropical e subtropical, justamente por ser de origem européia (*Bos taurus*). A seleção natural por mais de séculos provocou modificações anatômicas e fisiológicas que lhe proporcionaram as seguintes características:

- ◆ Pêlo curto e inclinado.
- ◆ Resistência ao calor.
- ◆ Resistência aos endo e ectoparasitas.
- ◆ Facilidade de locomoção (bons aprumos e tendões).
- ◆ Cascos resistentes, tanto para solo duro como para solos encharcados.
- ◆ Umbigo curto e sem prolapso de



prepúcio.

- ◆ Capacidade de digerir fibras grosseiras.
- ◆ Facilidade de parto.

◆ Boa aptidão materna (leite e mansidão).

- ◆ Aprimoramento de linhagens tanto para carne como para leite.

Mundial

Caracu para o mundo !!!

O Brasil neste ano foi o centro das atenções, pois foi realizado no período de 18 a 21 de setembro, pela primeira vez na América Latina, o XIII Congresso Mundial da Carne, em Belo Horizonte (MG) - com a participação de 848 especialistas, sendo 348 estrangeiros de 36 países e presença dos principais líderes mundiais do setor.

Ao mesmo tempo foi realizada a Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, com aproximadamente 200 expositores de 30 países.

A raça Caracu esteve presente com um estande, distribuindo revistas técnicas em três línguas, Português, Espanhol e Inglês, e mais informações, incluindo um vídeo promocional exibido várias vezes durante cada dia do evento.

Esta feira foi muito boa para a raça, pois só o Caracu e o Zebu estavam presentes. Ali estava um público selecionado, composto por pessoas formadoras de opinião. O estande da raça Caracu foi visitado por produtores, pesquisadores, líderes de enti-

dades do setor de vários países, recolhendo informações através do técnico da ABCC, Diomário Faustino.

A equipe do Caracu estava formada por Lício Isfer, presidente da ABCC, participando do evento a con-



vide do Governo do Paraná e Sara Presoto, nos trabalhos de tradução. Nos períodos de intervalo, o presidente ampliava contatos, trazendo pessoas interessadas de várias atividades, tais como técnicos das Secretarias de Agriculturas Estaduais, pesquisadores, políticos, etc.

Também merece registro a visita de criadores da região que foram para colaborar e prestigiar a raça Caracu, destacando-se Paulo Salgado, de Montes Claros (MG) que, com seu testemunho de quem testou em sua fazenda 13 raças diferentes para depois optar pelo Caracu, colaborou durante quase toda a feira, dando um exemplo de como deve ser um bom companheiro e selecionador.

O saldo, portanto, foi extremamente positivo, com centenas de solicitações de informações sobre a raça, tanto de dentro como de fora do Brasil. E, no final, surgiu o convite para realizar uma palestra em Campo Mourão (PR), no dia 10 de outubro e outra em Cascavel (PR), para novembro.

A Associação Brasileira de Criadores de Caracu está de parabéns pelo arrojo, dinamismo e disposição que mostrou durante o Congresso Mundial da Carne, deixando claro para o Brasil e para o mundo que a raça tem sua importância e está presente dentro do cenário produtivo do país e do mundo tropical.



A prova dos nove



teve 794; o Caracu teve 907.

♦ 2) O Nelore teve um Peso final de 322,8 kg; o Angus de 311,0 kg; o Caracu de 359,0 kg.

Aconteceu em 1997 uma Prova de Ganho de Peso, no Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP), com 11 raças diferentes, incluindo taurinos, zebuínos e sintéticos. Ali estavam os três expoentes do mundo ocidental:

♦ a) **Nelore** – maior rebanho zebuino do mundo no clima tropical.

♦ b) **Angus** – mais afamado rebanho de corte do planeta e um dos maiores rebanhos de gado europeu no clima temperado.

♦ c) **Caracu** – maior rebanho taurino tropicalizado do mundo ocidental.

Era um bom momento para fazer a tradicional "prova dos nove". Obviamente, esperava-se que o Caracu apresentasse um desempenho bem



inferior ao das duas raças tão melhoradas nos dias atuais.

Resultados

♦ 1) O Nelore teve um Ganho Médio Diário (GMD) de 708 gramas; o Angus

Conclusão: O Caracu surpreendeu, tanto em Ganho Médio Diário, como no Peso final. Os animais eram oriundos de 13 rebanhos distintos, evitando qualquer dúvida quanto aos resultados.

O Caracu, portanto, pode ser apontado como um grande patrimônio genético do mundo ocidental, fato corroborado pelo Clay Center (EUA) que já pensa em incluir a raça em suas próximas experiências.

Frases

- É indispensável o sangue Caracu nos cruzamentos do Brasil
(Leachman, EUA)

CARACU WF - RUSTICIDADE ... PRODUTIVIDADE... À PASTO!!!



Foto: Jadir Blason

REBANHO CONSOLIDADO

FAZENDA BELÉM

Wilson Farjalla

Fones: (35) 3522-4084 / 9981-0523

Passos – MG

E- mail: farjalla@visionet.com.br

100 ANOS DE SELEÇÃO NO MAIOR PLANTEL DA RAÇA CARACU.



Fotos: Jadir Bison

- Rebanho de alta produção leiteira.

- Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes.



FAZENDA
CHIQUEIRÃO

Agricultura e Pecuária

ERNESTO DE CARVALHO DIAS e Outros

Poços de Caldas – MG

Fone: (35) 3714-2223

e-mail: caracu@pocos-net.com.br



Como estabilizar uma vacada de campo?

A melhor vacada de campo é, sem dúvida, a Caranel meio-sangue (Caracu x Nelore). Mas como manter essa vacada, daí para a frente? Caminhar para o 3/4 de sangue não é boa prática. Essa vacada que precisa ser mantida sempre a campo tem que manter as virtudes do Zebu e as do Caracu. Então, a geração F-2 deverá introduzir um touro Zebu diferente do Nelore. Poderá ser um Guzerá, um Tabapuã, um Gir, um Indubrasil – de acordo com as características da região.

Estando resolvida a geração F-2, cabe analisar o que fazer com a geração F-3. Esta deverá receber, novamente, um touro Caracu superior.

Assim, o pecuarista poderá ir alternando as raças zebuínas, dentro de seu rebanho, pois cada uma tem suas virtudes e características mas são, sempre, indianas. E ir mudando os touros Caracu, sempre utilizando os melhores que surgirem no cenário nacional. Inicia com Caracu sobre Nelore, passa para Guzerá, volta um Ca-



Foto: Marcelo Cordeiro

racu, introduz um Tabapuã, retorna outro Caracu, introduz um Gir de grande peso, retorna com um Caracu, introduz um Nelore, etc.

Além dessa alternância, tem também o Caracu Mocho que pode entrar nessa sequência, com sucesso. Aqui, o objetivo é fazer uma notável vacada lucrativa sob o sol tropical. Os grandes pecuaristas brasileiros precisam desse tipo de vacada para utilizar as raças superespecializadas de

corte e de alta precocidade. Cabe ao Caracu, e somente a ele, fazer essas vacadas.

Frases

- A raça Caracu é a maior expressão de taurino tropical da atualidade

(John E. Frish, do "Tropical Beef Center", da Austrália)

FAZ. OROITÊ

SELEÇÃO DE CARACU PARA CORTE



Proprietário:
Thomas Baumgartner

Fone: (18) 556-1209

Fax: 556-1191

INÚBIA PAULISTA - SP

CARACU DA AURORA - SELEÇÃO PARA CORTE DESDE 1905



CAMPEÃO DA AURORA

Extraordinária carcaça e caracterização racial.

- MELHOR CRIADORA
 - MELHOR EXPOSITORA
- RAÇA CARACU
FEAPAM/2000**

FAZENDA AURORA

Isabel Penteado
Santa Cruz das Palmeiras - SP
CEP: 13650-000 - Caixa Postal: 01
Telefax: (19) 672-1277
E-mail: caracu@gadocaracu.com.br
Website: www.gadocaracu.com.br





Junco Agropastoril Ltda

Sinônimo De Caracu e Berço De Campeões

Seleção desde 1904



- Padrão de Novilhas - 13 meses



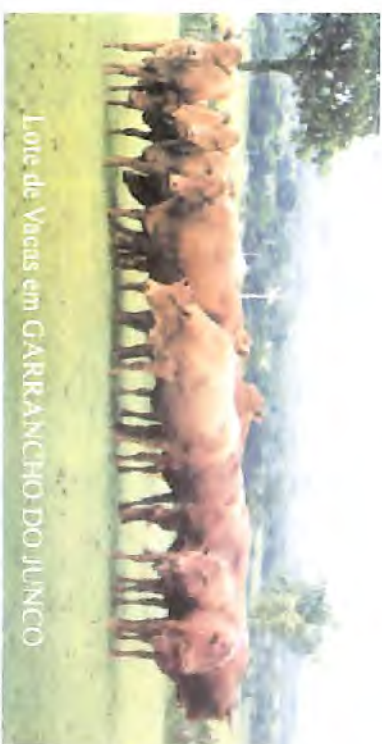
- GARRANCHO DO JUNCO
1096 kg aos 36 meses



- Lote de tourinhos
- 22 meses



- Padrão de Bezerra
- 4 meses



Lote de Vacas em GARRANCHO DO JUNCO

Fotos: Marcelo Cordeiro

Venda Permanente
de Machos e Fêmeas

FAZENDA DO JUNCO

Telefone: (37) 3231-0153
Papagaíto - MG

End. Comercial:
Rua Antônio Gonzaga de Carvalho, 14
Vapabuçu - SETE LAGOAS - MG - 35701-150
Telefone: (31) 3773-5733
E-mail: junco@mmet.com.br

McDonald's é a maior

A tradicional lanchonete é a que mais cresce em todo o mundo, servindo 43.000 pessoas diariamente em 27.000 restaurantes distribuídos em 199 países. As vendas totais somaram em Janeiro e Fevereiro/2000 US\$ 6,169 bilhões, sendo US\$ 289 milhões na América Latina. Também é a maior empregadora em todo o mundo, deixando para trás gigantes como a General Motors, etc. ★

A Ciência descobre a pele invisível

Um grupo de cientistas da Universidade do Texas (Austin) aprendeu como tornar a carne temporariamente transparente. Experiências com carne de ratos e hamsters tornaram a pele invisível durante 20 minutos.

Medicinalmente, essa descoberta é espetacular, pois os médicos puderam enxergar vasos sanguíneos que antes não podiam ver – é o que garante Ashley J. Welch, professor de engenharia biomédica e chefe do grupo de pesquisas. A incapacidade de enxergar mais profundamente dentro do corpo restringe os tratamentos.

O engraçado é que no livro "O homem invisível", H. G. Wells mostra como um estudante descobriu a fórmula secreta da invisibilidade e como tal descoberta trouxe consequências perigosas para seu criador.

Nos ensaios, os cientistas aplicaram injeções de glicerol, um líquido incolor e espesso que absorve água. O glicerol já é muito utilizado na indústria e na medicina. A transparência chegou a 2 ou 3 milímetros de profundidade da penetração na pele. Parece pouco, mas já é de 5-20 vezes maior que qualquer moderno aparelho óptico garante ver, mesmo os lasers. Hoje, os médicos conseguem enxergar apenas cerca de um décimo de milímetro abaixo da pele com luz. No futuro, os médicos poderão dispensar muitos aparelhos óticos, pois estarão enxergando o interior do organismo, uma vez que a pele estará transparente. ★

Frase

- "Não adianta tirar os excluídos da periferia das cidades para excluí-los na zona rural, criando favelas no campo. Isso não vai levar o Brasil a lugar nenhum".

Menos churrasco na Argentina



Embora seja um símbolo da Argentina, o churrasco está em decadência na terra do tango. Grandes rebanhos povoaram o país entre 1880 e 1930 quando a riqueza do campo construía a nação. Modernamente, o rebanho encolheu e o consumo de carne caiu de 82 para 63 kg entre 1989 a 1999 – abrindo espaço para as saladas e o peixe. Mesmo assim, o argentino ainda come 50% mais carne que os americanos e o triplo do que os europeus! É o que diz a Secretaria de Agricultura, Ganaderia Y Pesca de la Nación.

A abertura econômica da década de 1990 provocou a mudança, multiplicando o desemprego e um empobrecimento generalizado da população. Verduras, legumes, peixe e frango custam menos do que carne de boi e, assim, o cardápio mudou. Junto com a abertura vieram os supermercados e milhares de produtos importados que eram desconhecidos dos argentinos. Surgiram restaurantes típicos de pratos internacionais, enquanto que a carne bovina foi ficando para trás. O rebanho que era de 59,4 milhões de cabeças em 1977 já caiu para 49 milhões em 1999. ★

Selo especial para carnes

A partir de setembro, o Brasil estará emitindo um selo de rastreabilidade para carnes e frutas. Com o selo, o comprador poderá acompanhar todo o caminho percorrido pelo produto até o consumo. O selo será utilizado como estratégia de divulgação do produto brasileiro, baseada no tripé "qualidade, sanidade e preservação ambiental".

O Brasil já conta com cerca de 1.000 projetos de rastreabilidade sendo aplicados na área de fruticultura irrigada. No caso do gado, o sistema será utilizado no Novilho Precoce produzido nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Esta é a melhor maneira de divulgar o "Brazilian Natural Beef", ou seja, o bife oriundo de um bovino que come capim e não é tratado com hormônios.

Vitelo no gado de leite

O Instituto de Zootecnia (IZ, SP) vai transferir tecnologia para os produtores de leite do Vale do Paraíba, tendo em vista a produção de vitelos, como forma de aproveitar os machos nascidos. A carne de vitelo, mais macia que a de vaca, é muito apreciada na Europa.

O vitelo é oferecido em restaurantes finos, importado dos Estados Unidos, Canadá, Argentina, em substituição ao que vinha da Holanda. A carne é clara, e nunca vermelha. Para manter essa coloração, a alimentação não pode conter ferro, explica Geraldo José Rodrigues Alckmin, do Núcleo de Pesquisas Zootécnicas de



Pindamonhangaba (SP). Por isso, até os 60 dias, os bezerros só ingerem alimentação líquida.

Por não receberem o leite materno, os vitelos são muito suscetíveis a doenças e, então, é preciso cuidado com a higiene e com o espaço. Os vitelos estão prontos para o mercado aos 5 meses, com peso de 180-200 kg, com carne tenra e clara.

Os vitelos são escolhidos entre os machos da raça Holandesa e Manti-queira, pesando 33 kg. Mais detalhes com o IZ, pelo fone: (19) 466-7410.

Você sabia...?

... que todos os concursos zootécnicos modernos tiveram origem em "corridas do campanário". Exatamente. Na metade do século XVII, eram comuns as corridas até a igreja, da qual se distinguia apenas o campanário, no horizonte. Era o início do Hipismo moderno.



TROÇA

- Quem reclama de barriga cheia é... mulher grávida.

NA CARNAÚBA TEMOS MANIA DE BALDE CHEIO EM GUZERÁ, SINDI E CAPRINOS



DEMORA-D - 3.943 Kg - 5,2%



CARTOLA-D - Máx: 16,8 Kg/dia



CANDEEIRO-D (Sacado)



CARREIRO-D (Sacado/Malva)



ABAFA-D - 3.445Kg - 6,7%



FUTURISTA-D - 3.674 Kg



ESTIVA-D - 3.224 Kg



Maior rebanho Sindi do Brasil.



Ovinos Cabugi.



Ovinos Barriga Negra.



Ovinos Cariri.



Ovinos Morada Nova.



Caprinos Azul.



Ordenha diária de caprinos e bovinos.

Desde 1934, a Fazenda Carnaúba desenvolve experiências de manejo do solo e das plantas do semi-árido nordestino. Hoje, é a fazenda mais visitada do Nordeste.

A Carnaúba mantém um lacticínio padronizado e ali beneficia 1.800 litros de leite/dia.

Seus queijos e outros produtos lácteos são reconhecidos pela excelência e fino trato.

O Controle Leiteiro Oficial é

mantido em todos os anos, apesar dos ciclos secos.

Muitos trabalhos científicos já foram elaborados na Carnaúba. Agora, com sistema próprio de computação.

Quando alguém quer conhecer a CAATINGA, o caminho é um só: conhecer a **Fazenda CARNAÚBA**.



TRIGUEIRO-D (JOANA-D, 5.118Kg, 6,1%)



ALOPRADO-D (JOANA-D, 5.118Kg, 6,1%)



Caprinos Moxotó, leiteiro.



Caprinos Graúna, leiteira.



Caprinos Murciana, caoba, leiteiros.



Sindi: raça leiteira, de deserto.



Caprinos Murciana, leiteiro.



Caprinos Parda Alpina, leiteiros.



Caprinos Murciana, leiteiros.



Laticínio próprio na fazenda.

- **GUZERÁ**
- **SINDI**
- **CAPRINOS**
- **OVINOS**

GUZERÁ-D desde 1934 **Tradição em Sertão Nordestino**

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda CARNAÚBA
Taperoá – PB
Rua Manoel Dantas Vilar, 1
CEP: 58680-000
Fone: (83) 463-2213

- **Guzerá** desde 1934. Ordenha diária.
- **Sindi**. Ordenha diária.
- **Caprinos**: Parda, Moxotó, Murciana (negra e caoba), Azul, Graúna.
- **Ovinos**: Santa Inês, Morada Nova, Barriga Negra, Cabugi, Cariri.
- **Laticínio próprio na fazenda.**

Paraná lança programa de precoces

O Paraná aposta na pecuária de corte dos precoces, lançando o Programa Pecuária de Curta Duração, já funcionando em 108 propriedades, nos quatro pólos regionais: Maringá, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão – onde se concentra o gado de abate do Estado. O modelo adotado pelos técnicos já foi testado e aprovado na prática.

A pecuária de corte garante 100 mil famílias no campo e mais de 400 mil empregos – numa vasta área. O “pai” do programa é João Carlos Barbã, da Emater, depois de observar o trabalho da Fazenda Mutuca, de Augusto Caldeirão que produz superprecoces desde 1994.

As propriedades de demonstração contam com menos de 100 hectares cada uma, utilizam mão-de-obra familiar e estavam em grandes dificuldades, sobrevivendo da venda de bezerros de corte, sempre a preço muito baixo.

O programa tem permitido um aumento de 100% no rebanho, chegando a 80% de fertilidade, e agregar valor à atividade, pois o bezerro acaba sendo trocado pelo novilho precoce, ou seja, dando uma diferença de R\$ 260/cabeça a mais. Tudo isso, sem ter tido condições de melhorar a totalidade das pastagens de cada propriedade.

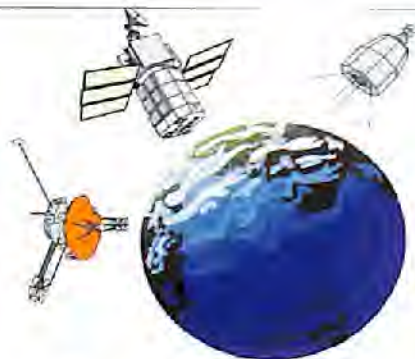
O segredo é um só: utilizar a grande capacidade do bezerro em converter alimentos em peso, durante o período que vai do nascimento até à desmama. Depois, eliminar a recria, colocando todos os bezerros em sistema confinado. Assim, melhora-se a taxa de fertilidade das fêmeas que ficam desocupadas das tarefas de aleitamento muito mais cedo. ★

Você sabia...?

... que um animal que já teve aftosa pode contrair, de novo, a doença? Isto porque existem vários tipos e subtipos de vírus. Por isso o rebanho precisa ser vacinado, periodicamente.

Quadrinha

- Urubu, guarda infeliz,
Não há pau que o agasalhe
Se senta no verde, seca
Se senta no seco, cai.



Rastrear, como?

Jermiah O'Callaghan, do Friboi, de Goiás, em palestra durante o Simpósio “Nelore do Futuro”, deixou claro que “é operacionalmente impossível a um frigorífico processar 2.000-3.000 traseiros/dia e colocar em cada peça a identificação do animal”. Para ele, a rastreabilidade constitui uma barreira não-tarifária, apenas isso. Os europeus criam dificuldades na hora de comprar e exigem facilidade na hora de exportar, concluiu. ★

6 bilhões em carne

As exportações de carne brasileira poderão atingir US\$ 6 bilhões, dentro de 5 anos. Num país que ainda luta contra a Aftosa, é um progresso incrível, mas viável, pois o país tem o maior rebanho comercial do mundo e está longe de atingir o “rebanho máximo” que será de 400 milhões de cabeças, um dia. ★

Ditado sertanejo

- Todo bom cobrador
é mau pagador.

Frase

- Enquanto se adia as coisas,
a vida passa (Sêneca)



TROÇA

- O pessimista é um otimista
experiente arrependido.

Touros selecionados pelo PAINT recebem o certificado do Ministério da Agricultura

Os touros pré-selecionados do PAINT, Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros, da Lagoa da Serra, coordenado pelo Núcleo de Zootecnia, receberam o CEIP (Certificado Especial de Identificação de Produção - do Ministério da Agricultura).

A avaliação do PAINT parte do princípio de que animais destinados à produção a pasto devem ser selecionados a pasto. Este ano, 7.635 machos nascidos em 1998 e 1999 estão sendo avaliados. Desses, os 20% melhores (1.527 animais) estão credenciados ao CEIP, o que lhes confere benefícios semelhantes aos animais registrados, inclusive isenção de ICMS em transações interestaduais. Posteriormente, suas progênes serão rigidamente avaliadas em peso ao nascimento, à desmama (aos 205 dias) ao ano e ao sobreano (450 dias), sendo que os machos passam ainda por controles de peso e perímetro escrotal.

Os técnicos do Núcleo de Zootecnia acreditam que, dos animais pré-selecionados ao CEIP, cerca de 800 animais deverão receber o Certificado do Ministério da Agricultura. Até o momento, foram vistoriadas 17 fazendas em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Até o final do mês, outras cinco fazendas do PAINT no Pará, Mato

Grosso e Minas Gerais serão visitadas.

Os melhores touros selecionados pelo PAINT reforçam a cada ano a bateria Nelore da central de inseminação Lagoa da Serra. Os demais 200 melhores com CEIP serão vendidos em dois leilões: em setembro, na Acrisul, (Campo Grande-MS) e em novembro, na Chalet Agropecuária (Uberlândia-MG).

O PAINT também tem por objetivo identificar animais com maior quantidade de carne aproveitável na carcaça a partir de avaliações de conformação, precocidade e musculosidade. “São fatores mais comerciais que técnicos que procuram identificar as reais aptidões dos touros jovens para o trabalho a campo”, explica Alessandro de Caprio, zootecnista e diretor do Núcleo de Zootecnia. São comercializados cerca de 20 mil toneladas de carne por ano de animais que passaram pelo Programa.

O PAINT é o maior programa de avaliação de touros existente no país e já reuniu, desde sua criação, há quatro anos, 340 mil cabeças (sendo 120 mil matrizes) movimentando cerca de 50 milhões de reais. (Núcleo de Zootecnia está baseado em Ribeirão Preto (SP). Maiores informações sobre sua atuação podem ser obtidas pelo telefone (16) 632-7771). ★



Binóculo

Amazônia: DE QUEM É MESMO ESTE BRASIL ?

As escolas norte-americanas e até a Internet já mostram o Brasil dividido em dois, uma parte pertence aos brasileiros e a outra pertence ao mundo, a título de "preservação ambiental".

Brasil rachado ao meio - Não é de hoje que pessoas do Hemisfério Norte querem uma internacionalização da Amazônia, ou seja, querem dividir o Brasil em duas partes: uma para o mundo e outra para ficar com os brasileiros.

Já nas décadas de 1960 e 1970, correram teses pelo mundo afora sugerindo essa divisão, inclusive com apoio da ONU. Por aqueles planos, o Brasil iria perder cerca de 3,5 milhões de quilômetros quadrados, quase a metade de sua área total.

Não foi à toa que François Mitterrand, ainda recentemente (1989), sugeriu que o governo brasileiro renunciasse a parcelas de soberania sobre a Amazônia! Segundo Carlos Chagas (já se somam menções de Gorbachev (Rússia), Henry Kissinger, Warren Christopher, Richard Nixon, George Bush, Al Gore e até o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs – todos defendendo a internacionalização das terras e rios amazônicos.

Quem estava por trás dessa teo-

ria? Grandes multinacionais farmacêuticas, empresas químicas e mineradoras. Um bloco que continua trabalhando sob as copas das árvores e nos leitos dos igarapés. Afinal, há tribos indígenas que falam melhor na língua inglesa que na portuguesa, como já foi mostrado na televisão!

Para piorar, muitos brasileiros espartalhados inventaram ONGs (Organizações Não-Governamentais) para defender essa idéia, com amplo espaço cedido pela mídia. Os governos do Terceiro Mundo parecem ter medo das grandes fortunas e dos grandes capitais internacionais. O Brasil tem sido refém dos países ricos, nas últimas décadas, mantendo certos políticos e certas autoridades no poder à custa de muito "marketing" e propaganda enganosa, enquanto este assunto rodopia ladeira abaixo e o povo é tratado com pão e circo.

Chegou-se ao absurdo de, na Inglaterra, os automóveis perambularem nas ruas com um adesivo escrito: "Salve a floresta: queime um brasi-

leiro!". Ninguém chiou, aqui, na "república das bananas"...

O WWF – World Wide Fund for Nature é muito rico, patrocinado pela aristocracia inglesa e megaempresas mundiais, com objetivo de criar mecanismos que assegurem um absoluto controle universal de recursos e reservas minerais e vegetais – facilitando a vida dos componentes do "Club 1001" criado em 1971, por membros de casas reais, banqueiros e multinacionais poderosas. O Brasil que se cuide.

Impedir a navegação comercial nos rios amazônicos (e das bacias do Araguaia-Tocantins, e do Prata), em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, sob o pretexto de proteção de áreas indígenas e do meio-ambiente, é uma segura porta aberta para a manipulação da opinião pública brasileira, que visa apenas concretizar um segundo passo decisivo do plano de internacionalização: a criação de Nações Indígenas que, logo a seguir, passariam a ser tuteladas pela ONU

(diga-se: pelos Estados Unidos). E, assim, as riquezas que escapam, hoje, pelos portos.

Por outro lado, alguns governos tratam de aumentar a dívida externa, para alargar ainda mais o país. Não vai demorar para que a dívida externa brasileira atinja um patamar tão astronômico que a Amazônia venha a ser requisitada como "penhora" ou "hipoteca" por conta da mesma!

Absurdamente, em junho, jornais brasileiros noticiavam que algumas escolas norte-americanas já estavam ensinando que o Brasil era dividido em dois: um destinado como "área de preservação internacional" e outro destinado ao usufruto dos brasileiros. Ou seja, o mapa mostrado nas escolas – e exibido na INTERNET – mostra que existem dois Brasis, um para agradar aos países ricos e outro para ficar com os pobres brasileiros.

A sina de quem dorme em berço esplêndido é perder o próprio berço diante da cobiça do alheio. O Brasil caminha nessa direção.



O supercalote do Governo – A abertura da região amazônica foi feita com vendas de terras públicas em grandes concorrências. Uma reedição da Marcha para o Oeste. Tudo aconteceu num processo limpo. Para preservar o meio-ambiente os adquirentes tinham que preservar 50% da área. Esta condição estava clara nos editais de vendas e passaram a constar das matrículas dos imóveis. Foi assim que começou a "colonização" da Amazônia. Se alguns poucos não conseguiram sucesso, a grande maioria lá ficou, passando a integrar o setor produtivo do país.

Foi aí que chegou FHC, o atual pre-

sidente que, logo no primeiro mandato, sucumbiu às pressões internacionais e editou um Decreto que tornava obrigatória a preservação de 80% das propriedades da região! Ou seja, o Governo havia vendido 50% e agora queria entregar apenas 20%! Um grande calote à luz do dia...

Lembre-se que os contratos de venda eram atos perfeitos e não podiam ser modificados unilateralmente por uma das partes. O agricultor não podia desmatar mais que 50% mas o governo também não podia exigir uma preservação maior. Houve tentativas, por meio de emendas no Código Florestal, de retornar ao desmatamento de 50% mas as emendas propostas ao Congresso foram simplesmente crucificadas, ou seja, as ONGs e o Presidente FHC falaram mais alto. As ONGs diziam na imprensa: "O Congresso quer autorizar a destruição da Amazônia" e os congressistas fizeram-se tolos e caíram nessa piada, alguns com os olhos bem abertos.

O presidente FHC editou a Medida Provisória 1956-50, alterando o Código Florestal – uma lástima! De uma vez só, todas as conquistas obtidas, algumas até por força de sentenças judiciais, foram perdidas. Um ato claro de ditaduras...

A lei 8171/91, no Artigo 99, obrigava os lavradores a recompor a chamada reserva legal de 20% de cada propriedade, mesmo que a área tivesse sido desmatada antes da promulgação do Código Florestal, ou ter sido adquirida já sem cobertura florestal.

O Superior Tribunal de Justiça de Brasília, nos muitos casos que chegaram à sua alçada, deram ganho de causa aos agricultores pois estes não podiam ser obrigados a repor a área de reserva se esta já havia sido adquirida sem cobertura florestal ou mesmo se havia sido desmatada seguindo o antigo Código.

Perdendo na Justiça, o Governo lançou a Medida Provisória que renegou o Artigo 99 da Lei 8171/91. Fez-se a justiça, naquele tempo.

As ONGs voltaram a atacar, as



escolas norte-americanas, a INTERNET e, agora, o Governo voltou a fugir da raia. Lançou uma nova Medida Provisória reeditando a barbárie, mesmo depois de ter perdido no Supremo Tribunal de Justiça! O Governo criou "áreas de preservação permanente, com ou sem cobertura florestal": uma limitação puramente administrativa de uso, sem a necessária indenização. Ou seja, um ato de pirataria, um esbulho do Governo contra os proprietários de terra na Amazônia. Um gesto simplesmente inconstitucional.

O Código florestal garantia que as propriedades entre 20-50 hectares podiam contar como reserva os maciços de porte arbóreo, sejam frutíferos, ornamentais ou industriais. As propriedades menores de 20 hectares ficavam isentas, sem poder – no entanto – desmatar as áreas com cobertura na data da promulgação do Código Florestal (15/09/65). Já a nova Medida Provisória aceita os maciços para as pequenas propriedades, com até 30 hectares, sem entretanto, isentar nenhuma. Um claro retrocesso!

Assim, uma coisa está clara: o presidente sucumbiu à injustiça, foi contra algumas decisões judiciais e, principalmente, lutou contra o setor produtivo que mais emprega e exporta no Brasil: a agricultura. Deu um passo a mais para a "internacionalização" da Amazônia. *

Mais informações:

IRMA - Instituto Rural de Meio-Ambiente,
Telefax: (14) 524-4771

E-mail: irma@cambui.com.br – Com
José Maurício de Toledo Murgel.

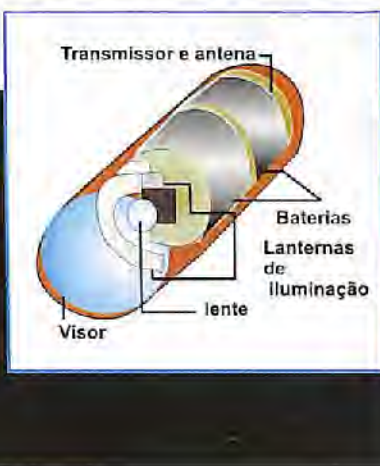
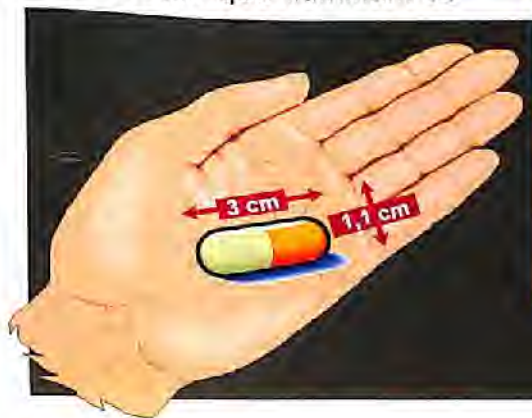
A pílula que faz fotos

Chegou uma microcâmara sem fios ou cabos que é capaz de enviar imagens do interior do corpo. É indolor, não oferece limitações ao homem ou animal e já foi testada, devendo estar no mercado no ano 2001.

A pílula, uma vez engolida, acende microfaroletes que iluminam as

te até 6 horas de filmagem.

Parece ficção? Nada disso. A pílula vai reduzir ou acabar com 8 milhões de exames endoscópicos realizados somente nos Estados Unidos,



paredes do esôfago, estômago, intestino grosso e delgado. Nenhum trecho deixa de ser observado pela lente grandeangular, com imagens coloridas transmitidas por sinais de rádio para um receptor preso à cintura do paciente, gravadas e depois decodificadas por computador. A pílula garan-

te todos os anos. Até porque é mais eficiente, como garante Paul Swain, do Hospital Real de Londres. Os cientistas, agora, já estão estudando uma maneira de controlar a pílula-robô, de tal forma que possa coletar apenas imagens escolhidas com muitos detalhes.

Métodos de abate

No Congresso da Carne realizado em Barcelona em 1998, foram apresentados 20 artigos científicos sobre "Bem-Estar Animal e Qualidade da Carne". Nove enfocaram os "efeitos do manejo pré-abate e qualidade da carne", bem como "interações entre pré-abate e efeitos do processamento". Quatro analisaram os "sistemas de criação extensiva e intensiva e seus efeitos na qualidade da carne". Sete compararam os "métodos de insensibilização elétrica versus o dióxido de carbono".

As principais conclusões foram as seguintes: 1) Diferenças quantitativas e qualitativas nas propriedades e qualidade da carne de animais criados em sistemas extensivos e intensivos praticamente não foram documentados até o presente. Existem apenas na mente de alguns estudiosos; 2) Efeitos das diferenças do manejo pré-abate no bem-estar são temporárias, porém na qualidade da carne são bem documentadas e facilmente demonstradas cientificamente, bem como nos atributos de processamento que são

reais e verificáveis. Por exemplo: diferenças no rendimento de carne suína PSE/DFD/normal quando são injetadas ou marinadas; 3) As pessoas ligadas ao bem-estar preferem insensibilização elétrica, porque é instantânea, do que pistola de dardo cativo, no qual ocorrem falhas na aplicação, ou o dióxido de carbono, porque os animais debatem-se excessivamente. Outras pesquisas demonstraram desvantagens na qualidade da carne de suínos insensibilizados eletricamente, porque ocorre aumento da velocidade da redução do pH.

O CTC/TAL juntou todas essas informações e vai propor um programa de reformulações no processo de abate de animais.

Você sabia...?

... que a China liquidou suas florestas entre 1950-1995 e, agora, está se tornando um grande importador de madeiras, tanto em toras, serrada, painéis, compensados, polpa e papel?

Inseminadores comunitários

No Paraná está funcionando a todo vapor o programa de inseminadores comunitários. Ao todo, são produtores de quase 40 cidades. Como funciona o programa? Tudo muito simples: os criadores se reúnem, pagam a compra de um botijão, o estoque de sêmen e enviam um inseminador para a "escola". Quando volta, ele passa a inseminar para todos. Os custos caíram entre 40-50% em cada propriedade. Só na cidade de Toledo, há 10 condomínios, atingindo 280 produtores, inseminando 250 vacas por mês, com botijões cedidos pela prefeitura.

Os produtos de inseminação são melhores produtores de leite, e o programa melhora a eficiência reprodutiva das vacas. O programa pode ser sofisticado, como em São Miguel do Iguaçu, onde – além do melhoramento no leite – também as características raciais são levadas em conta. Normalmente, a produtividade salta de 16-18 litros/dia para 24-25, logo na primeira geração do programa. ★

Produção de carnes

A produção brasileira de carnes de 1999 foi de 12,8 milhões de toneladas, sendo 6,7 milhões de carne bovina (49,9%); 5,0 milhões de toneladas de carne de aves (37,5%); 1,7 milhão de toneladas de carne suína (12,6%) – segundo o USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

No mercado internacional, o Brasil responde por cerca de 7,6% da produção mundial conjunta de carnes ou 13,6% da carne bovina; 2,0% da carne suína e 12,5% da carne de frango.

Estes dados colocam o Brasil como o 2º maior produtor mundial de carne bovina e o 2º maior rebanho de gado bovino do mundo, sendo o maior rebanho comercial, com cerca de 160 milhões de cabeças.

Quanto ao abate mundial de bovinos, o Brasil encontra-se em 3º lugar, com 32 milhões de cabeças, ou 13,7% do total. A taxa de desfrute é de apenas 21,0%, enquanto que é de 36,0% nos EUA, 41% na Nova Zelândia, 32% na Austrália, 32% na China e 31% na Alemanha. ★

Ditado sertanejo

- Cachorro cotó não salta pinguela.

Mais um

GOOOL



1 - **Gool** - Sem dúvida, o maior evento do Ano 2000, foi a realização do Congresso Mundial da Carne, no Brasil – com a presença de mais de 1.500 congressistas de todo o mundo.

E mais uma vez a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL marcou um Gool. O mais importante segmento da Cadeia Produtiva da Pecuária pesquisou e escolheu a valente revista como sendo a mais adequada para levar sua mensagem. Assim, somente ela estava presente em cada pasta dos congressistas. E, no recinto do Congresso Mundial da Carne, foram distribuídas mais de 2.000 revistas – para os principais visitantes. Um grande Gool...

2 - **Tradição** - Tem sido assim, desde 1975, quando a revista nasceu. Ora, os temas ousados já levantaram polêmicas nacionais, ora transformaram a revista em "bússola" para associações. Uma coisa é certa: as abordagens de AGROPECUÁRIA TROPICAL mudaram o rumo da pecuária brasileira – sempre para melhor. Esse é o papel da "revista com a coragem do Homem-do-Campo", trazer o futuro até a porteira das fazendas. Trazer o mundo para comprar o melhor bovino da atualidade, no Brasil. Provocar a evolução no campo.

A revista com a coragem do Homem-do-Campo

3 - **Ciência** – Foi AGROPECUÁRIA TROPICAL que lançou os fundamentos do tropicalismo na pecuária; lançou a Zoognomonía aplicada à bovinocultura; lançou a Ezoognósia específica para Zebuínos; lançou o sistema endócrino-metabólico de cruzamentos; vem lançando os fundamentos de uma Ecotipologia Bovina para os trópicos. A revista, com seus temas ousados, vai lançando os fundamentos de novos tempos para a agropecuária brasileira.

4 - **Política e Economia** – Além das matérias técnicas, a revista aborda com coragem os temas socioeconômicos, tais como "Reforma Agrária", políticas do controle sanitário no Brasil, políticas do Leite, o massacre governamental sobre as regiões pouco favorecidas, tais como Nordeste, Amazônia, etc. Sobra coragem nas páginas da revista...

5 - **Design** – Existem revistas que se esmeram em ser bonitas, outras em ser noticiosas, mas apenas uma, além de tudo isso, também é opinativa. E, por ser "opinativa", apresenta um "design" próprio, diferente, sério. O padrão visual de AGROPECUÁRIA TROPICAL é similar ao das grandes revistas do país ou do mundo ("Veja", "Times", etc).



Qualificação dos Leitores

Qualificação	Agropecuária Tropical		O Berro	
	%	(unidades)	%	unidades
Agropecuáristas	60,25	9.037	63,2%	12.640
Associações de criadores	6,2	930	9,3%	1.860
Indústria, Com. Serviços	8,2	1.230	3,6%	730
Entidades de pesquisa e afins	4,5	675	2,2%	440
Assistência ao campo (Emater, etc)	4,0	600	4,3%	860
Órgãos oficiais diversos	7,3	1.095	9,9%	1.980
Entidades de Ensino	2,55	383	1,8%	360
Cooperativas	7,0	1.050	5,7%	1.130
	100,0	15.000	100,0	20.000

para a revista que foi eleita como **a melhor** entre as publicações rurais

6 - Confiança total - Foi a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL que lançou e consolidou novos rumos para a pecuária tropical. Os pecuaristas precisavam de "literatura específica" que fossem a "base" de uma Zootecnia tropicalista. Quando nenhuma das grandes publicações brasileiras quis assumir o compromisso de lançar essa "literatura básica", então AGROPECUÁRIA TROPICAL topou a parada e saiu pesquisando dentro dos currais, lançando livros avalizados pelas autoridades em cada assunto, pelas Associações e patrocinados pelos próprios fazendeiros. Com isso evitava que o país ficasse mergulhado no marasmo tecnicista da década de 1950. Foi com discussões ousadas que conquistou um enorme respeito nacional diante de todas as raças e fez o Brasil entrar na modernidade.

7 - Banco de dados e de imagens - Hoje, as sugestões de Agropecuária Tropical estão sendo praticadas por todas as Associações... Além das revistas, são 18 obras de grande fôlego para as diversas raças brasileiras, somando mais de **6.700** páginas e mais de **12.000** ilustrações! Isto equivale a **10 anos** de revista com 120 páginas cada uma! A Editora tem lançado literatura básica para o Nelore (3 livros), Limousin (revistas), Gir (5 livros, várias revistas), Guzerá (livro), Simental (livro e revistas), Tabapuã (livros e revistas), Pardo-Suiço (revistas), Santa Gertrudis (revistas), Pardo-Suiço Corte (revistas), Jersey (revista), e várias

obras de discussão zootécnica.

8 - Pioneirismo - A revista AGROPECUÁRIA TROPICAL já lançou diversos jornais técnicos para Associações, diversos Anuários, e até a Revista Brasileira de Caprinos e Ovinos (O BERRO) - que já está sendo considerada a *"mais bonita e informativa do mundo"* - além de ser a única das Américas. Vale a pena conhecer essa revista que tem tido um crescimento vertiginoso, desde 1998.

9 - Agulha num palheiro - O leitor, que procura Seriedade, Profundidade nos temas, Discussões sobre o setor rural, Valentia para dizer as verdades - acaba sempre escolhendo a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL. Esta escolha apenas reflete o respeito que TODAS as Associações de Bovinos nutrem para com a revista. Um respeito que vem de longe, de milhares de páginas escritas, de mais de 2 milhões de quilômetros rodados por todas as regiões brasileiras. O leitor sempre encontra MUITAS NOVIDADES em "Agropecuária Tropical". Por isso, é a revista que ele Olha, Lê e Guarda...

10 - Assim, a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL não é apenas uma revista. É uma vigorosa ferramenta de promover o progresso e de lutar pelo Brasil. Por isso, os fazendeiros sempre apóiam e são eles que patrocinam todos os produtos da Editora. Se eles patrocinam, é porque aprovam...

Distribuição geográfica

Regiões	Agropecuária Tropical	O Berro
Região Norte	7,0%	3,5%
Região Nordeste	21,0%	42,5%
Região Sudeste	37,0%	25,0%
Região Centro-Oeste	27,0%	11,0%
Região Sul	8,0%	18,0%

Dados técnicos

Discriminação	Agropecuária Tropical	O Berro
Formato	21 cm x 28 cm	15 cm x 21 cm
Acabamento	grampo	grampo
Papel	couchê	couchê
Matriz	Fotolitos	Fotolitos
Tiragem	15 000 exemplares	20.000 exemplares
Circulação	dia 10 de cada mês par	dia 10 de cada mês ímpar

AGROPECUARIA TROPICAL

A revista com
a coragem do
Homem-do-Campo



Desde 1975.



Editora
Agropecuária Tropical

Corresp.: Caixa Postal. 606 - CEP 38001-970

Uberaba - MG

Tel: (34) 3312-7290 (34) 3312-9788 -

Fax: (34) 3312-9080 - E-mail: zebus@zaz.com.br



Antibióticos no leite

As razões sanitárias para evitar antibióticos no leite são muito fortes. As autoridades mundiais de saúde estimam que 5% da população humana seja alérgica à penicilina. Pesquisas mostram que também podem ocorrer problemas semelhantes com outros produtos, como as tetraciclina, cefalosporinas e aminoglicosídeos (estreptomicina e gentamicina, por exemplo).

Além disso, a maioria dos antibióticos usados nos rebanhos também é empregada na medicina humana, ou seja, o organismo humano pode acumular resistência. Se uma pessoa sofrer uma infecção, o antibiótico tradicional poderá não mais fazer efeito, pois o vírus terá adquirido resistência através do leite contaminado.

E mais, a ingestão constante, mesmo em pequenas doses, de antibiótico, pode levar a uma queda do número de bactérias que vivem no intestino, favorecendo a proliferação de outras, causadoras de doenças. Produtos como o cloranfenicol e os nitrofuranos têm efeitos colaterais mais complicados. O primeiro pode provocar anemia, deprimindo a medula óssea. O segundo provoca mutações genéticas de várias natureza.

A fervura ou pasteurização não destrói totalmente os antibióticos no leite: apenas 50% da penicilina, 66% da estreptomicina e 90% da oxitetraciclina e clortetraciclina. A ingestão constante dos primeiros produtos leva a problemas na formação e coloração



do esmalte dos dentes e pode diminuir o crescimento dos ossos longos (pernas e braços). As tetraciclina reagem com o cálcio, impedindo que seja aproveitado pelos ossos.

O melhor mesmo é ler e respeitar o que está escrito na bula do medicamento.

O leite de vacas tratadas tem que ser descartado, para evitar prejuízos à saúde pública e à indústria. Pequenas quantidades de antibióticos no leite inibem o crescimento de microorganismos usados na fabricação de produtos fermentados como iogurtes e queijos, além de provocar odores desagradáveis no creme e na manteiga.

O leite de uma vaca tratada com 200 miligramas de penicilina G (usada contra mastite) é suficiente para contaminar a produção de 8.000 vacas! ★

Maiores empresas de laticínios do Brasil

Ordem	Marca	1998	Produtores
1	Nestlé	1.357.832	28.920
2	Parmalat	814.224	16.052
3	Itambé	752.628	15.369
4	Paulista	625.577	22.161
5	Elegê	602.514	34.402
6	Grupo Vigor	287.830	6.442
7	Batavia/Agromilk	274.022	10.393
8	Fleischmann Royal	184.000	3.000
9	Danone	144.429	651
10	Lat. Morrinhos	121.197	4.250
TOTAL	-	5.164.353	141.641

Fonte: Leite Brasil

Mesmo leite com menos produtores

A captação do leite pelas 10 maiores empresas de laticínios continua estável, no Brasil, embora o número de produtores tenha caído 30%, passando de 197.004 para 141.641 fazendas. O leite produzido pelas 10 maiores empresas continua em 5,16 bilhões de litros, segundo a Tabela.

Você sabia...?

... que o leite clandestino sonega R\$ 1,2 bilhão de impostos todos os anos? Cerca de 10 bilhões de litros são vendidos "por baixo do pano", ou seja, praticamente a metade do total produzido no Brasil. Essa quantia equivale a 5 vezes o total que o BNDES destinou em 1999 para o Proleite – uma ironia!

Você sabia...?

... os pêlos das orelhas dos bovinos são utilizados em pincéis? As trinchas, pincéis para acabamento em verniz, são os que mais usam pêlos de orelhas bovinas, para quem deseja um resultado de qualidade. A principal vantagem é a capacidade que o pêlo de orelha tem de voltar à sua posição original, constantemente.

Ditado sertanejo

- Burro que muito geme,
carga não teme.

Quadrinha

- Minha mãe, case-me logo.
Enquanto sou rapariga,
Que o milho plantado tarde
Não dá palha nem espiga

Leite agora cura as plantas

O leite de vaca já está até curando plantas, segundo ensaios realizados por Wagner Bettiol, da Embrapa/Meio-Ambiente, de Jaguariúna (SP). Basta 5% de leite cru e 95% de água para curar o oídio, doença provocada por fungos nos vegetais, principalmente hortaliças. Agora, os pesquisadores estão testando o uso do leite no combate ao oídio em soja, feijão, aveia e trigo. ★



TROÇA

- Cada vez sobra mais mês...
no fim do meu salário.

Você sabia...?

... que o arroz dourado, geneticamente modificado, sintetiza o betacaroteno que garante vitamina A e se transforma num remédio? De fato, 124 milhões de crianças apresentam visão deficiente por falta de vitamina A, no mundo, sendo que 250 mil ficam cegas somente no sudeste asiático, a cada ano. Provoca também ressecamento da córnea (xerofalmia), diarreias, distúrbios respiratórios, sarampo, etc. As plantas geneticamente modificadas têm um papel a cumprir no cenário mundial...

Salada de transgênicos

Texto-base: Marijane Lisboa (*)

Transgênicos com "catchup" - Há quase 20 anos, num 1º de abril, o periódico *The Economist* deu como verdadeira a notícia da criação do "boimate", a junção de genes de um boi com a de um tomate. A brincadeira ganhou notoriedade porque foi reproduzida mundo afora como verdadeira, inclusive no Brasil, apesar de o texto dar várias indicações em sentido contrário. Dizia por exemplo, que a experiência teria sido desenvolvida por Barry McDonald e William Wimpey, improváveis pesquisadores da Universidade de Hamburgo. O "boimate" seria um tomate com gosto de carne bovina temperada com catchup, um hambúrguer natural. A brincadeira prenunciava a era dos transgênicos.

Há pouco tempo atrás, a revista *Agroanalysis* publicou uma matéria sobre as sementes transgênicas. A expressão era então conhecida apenas por iniciados. Numa reunião com representantes da assessoria de imprensa da FGV, dessas que a gente faz quando tem uma informação importante para passar para o grande público, alguém da redação, mencionou que a matéria poderia dar uma grande repercussão. O experiente assessor de imprensa, que não tinha a menor idéia do que fosse transgênicos fulminou, com olhar matreiro: "Isso, de repente, com catchup deve ficar uma delícia". Assim, produtos transgênicos, inocentemente, era apenas "isso".

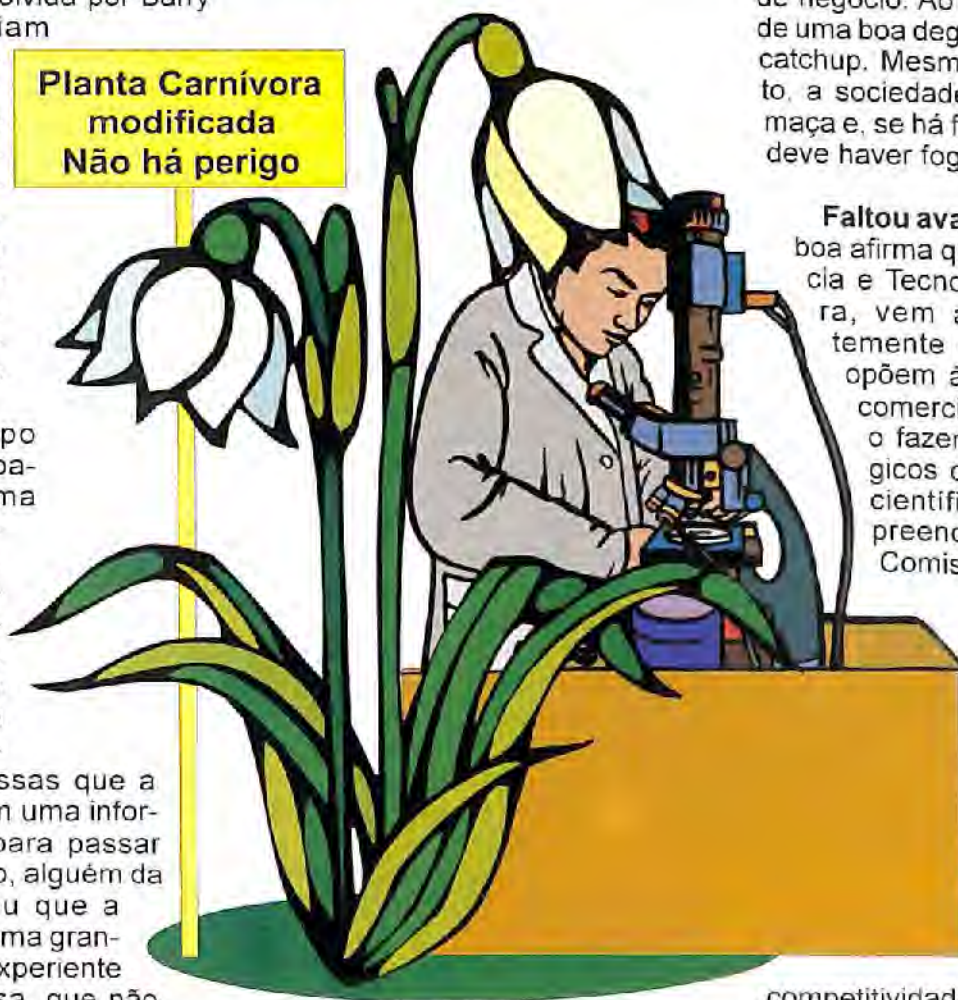
Só quatro anos se passaram da publicação da matéria na revista - talvez a primeira vez que a expressão transgênicos foi utilizada num veículo comercial no Brasil - e dos trans-

gênicos com catchup do zeloso assessor. Hoje a expressão está invariavelmente presente na grande imprensa. Até nas páginas de opinião. Foi muito comentado aquele desenho de Claudius, publicado no *Jornal do Brasil* e reproduzido em *Veja* da semana seguinte. A charge retrata uma reunião em uma sala de escritório com janelas de vidro. O homem sentado à cabeceira da mesa, folha de papel na mão, dizendo: "Tenho um parecer

ca base científica, quase com um embate entre torcedores de futebol. Na última reunião da SBPC, o geneticista brasileiro Francisco Salzano classificou de "formas de stalinismo" as posições contrárias às pesquisas de transgênicos. Na mesma reunião, um dia antes, o presidente da SBPC classificava como "safadeza e irresponsabilidade social" o parecer isolado do Ministério da Agricultura favorável à liberação de cinco cultivares de soja transgênica. Pessoal apaixonado pelo tema, sem dúvida!

Quando o debate ganha cores apaixonadas assim, é bom conhecer o que as partes têm a dizer. E aqui entram muitos atores envolvidos, abordando o tema do modo mais plural possível: cientistas, pesquisadores, políticos, ambientalistas, homens de negócio. Ao leitor, resta a chance de uma boa degustação. Com ou sem catchup. Mesmo sem entender muito, a sociedade sente cheiro de fumaça e, se há fumaça, é sinal de que deve haver fogo em algum lugar...

**Planta Carnívora modificada
Não há perigo**



Faltou avaliação - Marijane Lisboa afirma que o ministro da Ciência e Tecnologia, Bresser Pereira, vem afirmando frequentemente que aqueles que se opõem à liberação do plantio comercial da soja transgênica o fazem por motivos ideológicos ou religiosos. Estudos científicos cuidadosos empreendidos pela CNTBio - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - com endosso da Embrapa teriam avaliado a segurança para a saúde humana desse produto.

Do lado dos benefícios, o ministro da Ciência e Tecnologia aponta um ganho incontestável de produtividade, e portanto, melhoria da competitividade brasileira no mercado internacional.

A CNTBio, contudo, não avaliou suficientemente as pesquisas sobre o impacto ambiental da introdução da soja transgênica nos ecossistemas brasileiros. Os estudos apresentados pela Monsanto para obter o parecer favorável da Comissão restringiram-se a estudos de viabilidade agrônômica das variedades de soja modificadas geneticamente, bem como à to-

científico dando plenas garantias de que os transgênicos não oferecem perigo", enquanto uma gigantesca planta carnívora, enfiando-se janela adentro, está quase a lhe engolir a cabeça.

Mesmo com o espaço conquistado na imprensa não especializada, o tema transgênicos continua a ser discutido de modo apaixonado, com pou-

lerância da soja transgênica, à aplicação do herbicida Roundup Ready.

A Monsanto não pode ser responsabilizada pela ausência desses estudos, pois foi a própria CTNBio que a dispensou de entregá-los. Segundo a Comissão, a inexistência de evidências de impacto negativo era motivo suficiente para aprovar o produto.

Obscuras consequências - Resta saber se a natureza será conveniente com a imprudência desses cientistas responsáveis pela biossegurança no Brasil e só revelará os danos quando já forem fato consumado. Insetos benéficos à agricultura e ao equilíbrio ecológico poderiam ser seriamente prejudicados, como se acabou de descobrir no caso do milho transgênico Bt, que é capaz de matar cerca de 44% das larvas da mariposa monarca.

Também é possível que o material genético inserido na soja seja transferido para microorganismos do solo, trazendo impactos imprevisíveis à agricultura. Ervas invasoras submetidas ao tratamento constante com um só herbicida podem desenvolver crescente resistência, exigindo o emprego de herbicidas ainda mais tóxicos. O Brasil corre esses riscos? Só um estudo de impacto ambiental poderia responder a essa questão.

Testes insuficientes - Diferentemente da avaliação ambiental, o processo da Monsanto apresenta alguns dados sobre a segurança do alimento para a saúde que infelizmente não chegam a ser tranquilizadores.

Os testes feitos com ratos, vacas, peixes e galinhas não se estenderam por mais do que algumas semanas, quando é evidente que possíveis efeitos da nova proteína produzida pela soja geneticamente modificada e eventuais efeitos de deslocamento dentro do genoma não podem ser medidos em prazo tão curto.

Além disso, os testes foram realizados com grãos de soja transgênicos não tratados com o herbicida Roundup, quando a verdade é que os consumidores estarão ingerindo doses de glifosato de amônio, o princípio ativo do Roundup Ready, maiores do que aquelas a que eventualmente estariam acostumados. E a toxicologia do glifosato ainda não está claramente estabelecida na literatura médica, uma vez que os poucos testes realizados não são confiáveis devido a falhas metodológicas evidentes.

Soja transgênica: menos produtiva

- Quanto àqueles que acreditam poder confiar na segurança dos alimentos transgênicos – simplesmente por terem todos eles já passado pelo crivo rigoroso da FDA norte-americana, a severa agência de alimentos e remédios – cabe informar que isso não é verdade. A FDA, por princípio, não analisa plantas transgênicas, considerando-as alimentos normais, uma vez que oriundas de plantas já existentes para o consumo humano, como a soja, o milho, etc. Apenas o departamento de meio ambiente, a EPA, vem analisando os cultivos transgênicos e, apesar dos protestos de cientistas, liberando-os sem qualquer reparo.

Era de esperar, portanto, que os dados relativos às vantagens econômicas da soja transgênica fossem espetaculares, a ponto de justificar tanta pressa em liberar o seu cultivo, não só por parte do governo norte-americano como também por parte do ministro brasileiro de Ciência e Tecnologia, mesmo sem uma avaliação segura quanto a seus efeitos sobre a saúde e o meio ambiente, repetindo o velho refrão que afirma que “tudo que é bom para os Estados Unidos também é bom para o Brasil”. O velho bordão continua funcionando.

O primeiro estudo comparativo de produtividade entre as variedades transgênicas da soja da Monsanto e variedades convencionais acabou de ser realizado nos EUA em oito estados do Nordeste americano. A curiosa conclusão a que se chegou foi que a soja transgênica é, em média, 4% menos produtiva do que as variedades convencionais. Sua única vantagem parece ser, segundo o mesmo estudo, a maior facilidade que ela oferece no manejo de herbicidas!

De que lado está a competitividade

- O Brasil é o segundo maior exportador de soja no mundo, depois dos Estados Unidos e antes da Argentina. Grande parte da produção de soja dos dois concorrentes já é transgênica e por isso os grandes mercados consumidores da Europa e do Japão estão com os olhos voltados para o Brasil. Vale a pena reafirmar “estão com os olhos voltados para o



Brasil”. Europa e Japão não querem saber de transgênicos...

Nos últimos meses, pelo menos três missões comerciais européias, representando cadeias de supermercados e fabricantes de alimentos, visitaram o Rio Grande do Sul, atraídos pela proposta do governo gaúcho de tornar o seu estado livre de transgênicos.

O ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, ao visitar o Japão em 1998, constatou o mesmo vivo interesse na soja convencional brasileira por parte dos grandes comerciantes de grãos.

Portanto, a não ser que a palavra competitividade tenha mudado radicalmente de sentido, não se pode entender por que o Brasil estaria perdendo alguma coisa por não autorizar o plantio da soja transgênica, pelo menos por enquanto. Pelo contrário, pode estar ganhando, e muito!

Motivos comerciais - É difícil explicar por que o ministro Bresser insiste em caracterizar os argumentos dos oponentes à liberação da soja transgênica como ideológicos ou religiosos. Eles se baseiam nos mais saudáveis princípios da ciência, que quando séria e desinteressada é prudente, e do senso comum em matéria de oportunidade comerciais.

Talvez as fortes pressões exercidas pelo Departamento de Comércio Exterior e o de Agricultura dos EUA sobre o governo brasileiro – que não pertencem nem ao domínio da ciência nem ao da ideologia, mas à categoria das pressões políticas e econômicas nuas e cruas – possam iluminar os motivos que inspiraram a atual posição do Ministério de Ciência e Tecnologia em prol da soja transgênica.

Marjanê Lisboa - E-mail: mlisboa@diablog3

Triplicando a produção de carne por área com animais Nelore

A média de produção de carne nos sistemas de cria, recria e engorda no Centro-Oeste, está em torno de 30-35 quilos de carne em carcaça por hectare por ano - considerada baixa pela Embrapa. Com técnicas específicas e bem trabalhadas, pode-se elevar a produção para 100 quilos de carne em carcaça por hectare. "As combinações de alternativas tecnológicas para este fim são numerosas, porém sempre fundamentadas nas interações entre genótipo (potencial genético), ambiente (fatores ligados à alimentação e manejo animal) e mercado (relações entre preços de insumos e produtos)" - diz o pesquisador Ivo Cezar.

Para alcançar índices de produção satisfatórios o modelo conduzido pelos técnicos passou por uma série de avaliações como, por exemplo, a questão da capacidade de suporte de 1,4 unidade animal por hectare na seca e ganhos de peso de 500 gramas por dia por animal no período da seca, além de outras. O modelo em execução na Embrapa está adaptado às condições locais, portanto não deve ser visto como adequado para qualquer situação. Para Ivo Cezar, o importante é o alerta e o repasse dos fundamentos da combinação de alternativas no contexto de um sistema de produção como um todo. ★

Informações na Internet: <http://www.cnpqc.embrapa.br>

Você sabia...?

... que as mulheres gregas eram obrigadas a andar descalças no inverno? Isso era para evitar a infidelidade, pois os maridos acreditavam que os pés frios diminuam o apetite sexual.

Frase

- Para uma pecuária de longo prazo, é muito importante que os animais sejam acasalados nas mesmas condições em que seus descendentes também serão criados.
(Bonsma)

Ditado sertanejo

- Suspiro de rato não derruba queijo.

Globalização para quem?

O neozelandês Mike Moore, diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) faz revelações estupendas. "A pobreza em certos países é causada por decisões erradas de seus próprios governantes" - alerta. Os benefícios da globalização não são distribuídos de forma justa. Basta observar que a África inteira recebe menos investimentos do que Cingapura, um dos menores países do mundo. Em 48 nações, 600 milhões de pessoas sobrevivem com 1 dólar por dia, enquanto que a fortuna ameaçada por Bill Gates é maior do que o conjunto dos PIBs dessas nações.

Moore deixa claro que essa má distribuição de riqueza é fruto de decisões equivocadas dos governantes, das guerras, da taxaço injusta de impostos, da falta de educação generalizada. ★

Novo recorde de Nelore

O touro Marvell Três Morros (Ladhur da Jatobá x Paina da Europa) bate recorde de peso, ao atingir 837 kg aos 550 dias. O animal está em coleta de sêmen desde os 11 meses, na Caiado Fraga Genética. O recorde foi oficializado pela ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Você sabia...?

... que o homem quase foi extinto do planeta, no passado? Comparado com os chimpanzés e gorilas, a humanidade é pouco natural, pois em apenas 55 chimpanzés os genes variam 2 vezes mais que entre todos os 6 bilhões de seres humanos. Isso indica que os humanos quase se extinguíram, quando o Homo erectus sumia e surgia o Homo sapiens - segundo Pascal Gagneux, da Universidade da Califórnia.

Tomate geneticamente modificado ajuda a prevenir o câncer

Pesquisadores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e da Universidade de Purdue (Indiana, EUA) estão desenvolvendo uma variedade geneticamente modificada de tomate que contém mais de duas vezes a quantidade de licopeno encontrada nos tomates convencionais. O licopeno é uma substância que age como antioxidante no organismo humano, inibindo o desenvolvimento de várias doenças, entre elas o câncer.

"Os antioxidantes são muito importantes para evitar a cegueira em crianças, prevenir o câncer e melhorar a saúde cardiovascular dos seres humanos", afirmou à agência Reuters o chefe de pesquisa do Laboratório Vegetal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, fisiologista Autar Mattoo.

Com a inserção de um gene de levedo no tomate, o seu processo de maturação fica mais lento, fazendo com que haja mais tempo para o licopeno, substância presente naturalmente no tomate, acumular-se na fruta. Mattoo afirmou ainda que as pesquisas serão aperfeiçoadas e que demorará um tempo para que o tomate geneticamente modificado esteja à disposição dos consumidores. "O con-

sumo de vegetais geneticamente modificados não oferece qualquer risco para a saúde", garantiu o fisiologista.

Segundo estudos realizados na Universidade de Harvard (EUA), a ingestão abundante de tomate e seus derivados diminui em até 35% os ris-



cos de câncer de próstata. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, deverão ocorrer no Brasil cerca de 15 mil novos casos de câncer de próstata e cinco mil mortes causadas pela doença em 2000. Ainda de acordo com o instituto, existem no Brasil cerca de 120 mil homens com a doença. Os estudos feitos pelos pesquisadores de Harvard apontam indícios de que o licopeno também inibe o surgimento dos cânceres de mama, fígado e pulmão.

Informações: <http://www.barc.usda.gov/psi/vl/tomato.html>

$$\begin{array}{r}
 500 \\
 + 250 \\
 + 500 \\
 \hline
 1250
 \end{array}
 +
 \begin{array}{r}
 180 \\
 + 400 \\
 \hline
 580
 \end{array}
 =
 \begin{array}{r}
 1.250 \\
 - 580 \\
 \hline
 \neq 670
 \end{array}$$

1 Fêmea 1/2 sangue
Limousin X Zebu =
aos 4 anos

1 Fêmea Comum =



PRODUÇÃO GLOBAL EM 4 ANOS

1000 FÊMEAS F1 1/2 SANGUE LIMOUSIN X ZEBU.

PRODUZEM 670

1 boi gordo de sua 1ª cria 24 m = 500 kg
 bezerra desmamada de reposição 2ª cria 36m = 250 kg
 1 abate da própria matriz = 500 kg
 1250 kg
 bezerro desmamado de sua 1ª cria (4 anos) = 180 kg
 1 abate da própria matriz = 400 kg
 580 kg
 ≠ 670 kg

670kg por animal
 ou $\times 1000$
 animais
670.000 kg



000 KG MAIS.



Limousin
 é mais carne nobre

Os empregos para frente ou para trás da porteira



Efeitos para frente e para trás no setor agropecuário, para cada 1.000 unidades de produção

Setores	Para frente	Para trás
Mais gente no campo que na cidade		
Abate de animais	1.299	2.359
Laticínios	1.277	2.136
Fabricação de calçados	1.231	2.189
Madeira e mobiliário	1.364	1.997
Artigos de vestuário	1.024	2.183
Indústria do café	1.362	2.396
Indústria de açúcar	1.369	2.438
Fabricação de óleos vegetais	1.532	2.517
Mais gente na cidade que no campo		
Agricultura ou Pecuária de leite ou de corte	6.636	1.623
Papel e gráfica	2.329	2.131
Indústria têxtil	2.657	2.224

Fonte: Dados brutos do IBGE – Embrapa: Elísio Contini.

Para cada 1.000 unidades de produção, a Tabela mostra os efeitos para frente e para trás, ou seja, quantas 1.000 unidades serão geradas nos demais setores. Ou quantos empregos, ou quanto de renda, etc.

Para trás – São os setores que estão antes da fazenda, como máquinas, adubos, defensivos.

Para frente – São os setores que atuam depois da porteira da fazenda: agroindústria, transporte, comercialização de safras, etc.

O SUPERTOIRO

O supertouro da atualidade é Star-tmore Rudolph, que está no Centro de Inseminação Artificial de Quebec, CIAC, no Canadá. Antes de completar 9 anos, já produziu mais de 1 milhão de doses de sêmen. É o recordista do mundo. Outros 8 reprodutores ultrapassaram a marca de 1 milhão de doses mas nenhum com tão pouca idade. Em junho de 1996, Rudolph atingiu 2.693 doses numa única coleta. Esta foi sua melhor produção.

Pobreza infantil

Os dados do IBGE, analisados pela Fundação Getúlio Vargas, mostram que 45% das crianças entre 0-15 anos vivem em moradias sem esgoto; 23% não contam com água encanada; 34% não contam com coleta de lixo. Essa é a infância do Brasil de amanhã.

Ditado sertanejo

- Cavalo cabano, de cada cem, um por engano.

Curando o vizinho

O Brasil está doando um milhão de doses de vacinas contra Aftosa para a Bolívia. É a melhor maneira de evitar que o rebanho boliviano acabe infectando os bovinos da Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Resta saber se os bolivianos vão aplicar, de fato, as vacinas ganhas. ★



TROÇA

- Batata não pensa; logo... não existe.

Você sabia...?

... que o século 21 é o século da água? Os países terão que resolver seu problema de água. Muitos afirmam que a falta de água será o principal motivo das guerras do futuro. O juízo final não virá do fogo, mas da seca. A falta de água liquidará civilizações como já fez tantas vezes.

Ditado sertanejo

- Vaca parida não come longe.



Sem comida, a ordem é reduzir os filhos

A baixa taxa de natalidade levou o governo de Cingapura a pagar R\$ 7 mil para o casal que tiver um filho. Os chineses, pelo contrário, insistem que cada casal deva ter apenas um único filho, para reduzir a superpulação. No final de agosto, funcionários provinciais afogaram um recém-nascido, na presença dos pais, pois seria o quarto filho, um luxo proibido na China.

As três pecuárias no Brasil

Segundo Antônio Carlos Silveira, da Faculdade de Agronomia, Veterinária e Zootecnia de Botucatu (SP), o Brasil caminha para três modelos de pecuária, de acordo com a região:

1 – Regiões em que as terras são fartas e baratas, tais como Mato Grosso, Rondônia, sul do Pará, norte de Minas Gerais, Tocantins, Maranhão e oeste da Bahia. Ali a pecuária pode ser extensiva com ciclo mais longo, a pasto, fazendo cria, recria e engorda.

2 – Regiões de terras de valor médio e áreas também de tamanho mediano, tais como no Mato Grosso do sul, no sul do Mato Grosso e em Goiás. Ali, a tendência será a exploração da pecuária de ciclo de dois anos e modelo misto, com recria a pasto e terminação em semiconfinamento ou em confinamento de curta duração.

3 – No Sul e Sudeste, de terras escassas e caras, a única saída é fazer o ciclo de um ano e trabalhar com alta lotação nos pastos. O custo mais alto será compensado pelo aumento da produção e da receita por área ocupada.

Os bezerros saem diretamente da desmama para o confinamento e, em seu lugar, entram fêmeas extras. Aumentando a lotação, o pecuarista poderá até dobrar ou triplicar a produção e a receita na mesma área. ★

Bonsmara está com a Alta

A Alta VR Bela Vista fechou acordo de exclusividade para a distribuição de sêmen do grupo Bonsmara Brasil, com a perspectiva de negociar 40.000 doses de 8 touros do selecionador argentino Ricardo de las Carerras. Além da raça Bonsmara, a empresa pretende introduzir o Senepol no país, outra raça africana que vem sendo observada pelos pecuaristas brasileiros. ★

Você sabia...?

... que o leite de uma vaca tratada com 200 miligramas de penicilina G (usada contra mastite) é suficiente para contaminar a produção de 8.000 vacas? O leite com resíduos de antibiótico tem que ser descartado, pois significa prejuízo para a saúde pública e também para a indústria.



Lavoura de Milho: limpeza de pastagens e um lucro a mais.

O IBAMA e São Paulo

O Estado de São Paulo conta com 10 milhões de hectares em pastagens, sendo que 4 milhões estão em estado degradante. E 1 milhão de hectares está infestado por pragas arbustivas. E aqui começa o problema. A legislação reconhece que estas "pragas" da pastagem, com mais de 2 metros de altura, precisam ser protegidas pela Polícia Federal. Os pecuaristas que querem limpar a pastagem, são multados.

"Se isso continuar acontecendo, logo teremos 1 milhão de hectares de capoeira" - afirma Henrique Junqueira de Andrade. Se essa mesma área fosse recuperada para plantio de milho, haveria uma produção de 3-4 milhões de toneladas, eliminando qualquer necessidade de importação do produto. Pecuaristas e agricultores estão se movimentando, procurando uma solução junto das autoridades... para depois das eleições. ★

Rufião ajuda bezerras

Armando Leal do Norte, criador do norte de Minas e sul da Bahia, dá uma dica: colocar um rufião no meio das bezerras, logo após a desmama, para acelerar a entrada no cio. Disse que tem conseguido entre 30-40% de bons resultados com fêmeas zebuínas que entram em reprodução aos 15-18 meses. ★

Você sabia...?

... que o recordista mundial de venda de sêmen é "Sunny Boy"? Esse touro da raça holandesa já vendeu 2,5 milhões de doses.

Frase

- A preocupação ecológica dos países industrializados é um freio ao progresso econômico dos subdesenvolvidos
(Maria Cecília Ladeira de Almeida, Univ. Mackenzie)

Ditado sertanejo

- De pele alheia se faz rica correia.

Mamote: o vitelo brasileiro

O vitelo é um bezerro de corte preparado no escuro, recebendo alimentação artificial, resultando numa carne muito macia e clara. Já o Mamote seria aleitado exclusivamente pela mãe, devendo ser abatido entre 9-10 meses, sempre mantido em pastagens naturais. Sua carne seria vermelha, embora mais clara do que a dos adultos.

A UFMS-Universidade do Mato Grosso e a Embrapa Gado de Corte estão estudando o assunto para lançar o programa "Mamote: o vitelo do Mato Grosso". Este será um vitelo zebuino, com bom acabamento de carcaça, boa musculatura, pesando entre 170-200 kg, e "ecologicamente corretos", ou seja, nunca receberiam qualquer promotor de crescimento. Também terá um "Selo" ecológico para garantir sua origem e justificar o preço que, obviamente, será um pouco maior do que a carne convencional. A zona de implantação do Mamote será no Pantanal. ★

Vitelão a partir do fundo da boiada

Toda boiada tem os animais de cabeceira, geralmente pesando entre 181-210 kg, os medianos pesando entre 150-180 kg e os "fundo de boiada", pesando entre 120-149 kg. Esses bezerros "fracos" jamais conseguirão se tornar bois adultos lucrativos e acabam sendo vendidos a preço simplório. A Embrapa Gado de Corte está realizando experimentos para fazer o "Vitelão" justamente com esse "fundo de boiada". Como? Gelson Feijó, o coordenador do projeto, diz que o segredo está no sistema específico de engorda, para fazer os animais chegarem a 200-250 kg aos 10 meses. No momento, está testando os animais com alimentação à base de feno e concentrado altamente energético. Baixa fibra e muita energia para os bezerros entre 7-8 meses que ainda não apresentam um rúmen totalmente desenvolvido. ★



Sorriso no Campo

Na fazenda

- Por que é que você volta com o balde vazio? A vaca não deu nada?
- Deu, sim senhor. Dez litros de leite e um bruta coice no balde.

A Genética é a nova fronteira

As ciências biológicas vêm adquirindo proporções crescentes, especialmente nas últimas duas décadas, por suas contribuições na solução de problemas que envolvem doenças sanitárias de impacto econômico e na qualidade de vida. Por meio de estudos de características, funções e mecanismos biológicos de moléculas, é possível compreender a origem de diversas patologias e atuar efetiva e preventivamente no seu controle. Destacam-se os seguintes pontos:

1) clonagem gênica - multiplicação de sequências idênticas de genes para inúmeras finalidades. Entre estas, o diagnóstico de doenças, pesquisas para desenvolvimento de vacinas e caracterização genética de indivíduos.

2) recombinação gênica - por esta técnica foram desenvolvidas vacinas no controle de enfermidades como a malária humana, a hepatite canina, leptospirose, diarreia viral bovina, carapato do boi (as vacinas cubana e australiana) e a verminose animal.

Atualmente, a recombinação gênica, vem proporcionando a produção em alta escala de insumos biológicos,

Leite: proteínas como vacina



como a insulina pura. Nos países europeus, há muito é usada a insulina de origem recombinante no tratamento da diabetes.

3) animais transgênicos - no mundo todo, há pesquisas para o desen-

volvimento de linhagens animais mais resistentes a doenças, como a doença de Marek, que ataca aves industriais. Nos EUA e Inglaterra, existem pesquisas para desenvolver vacas transgênicas que produzem, no leite, proteínas capazes de induzir imunidade contra diversas doenças.

4) diagnóstico - exemplos típicos são os exames de paternidade, feitos em humanos e animais, e os testes de identificação e determinação do sexo dos indivíduos em fase embrionária. No animal, a técnica é importante no diagnóstico de doenças infecciosas e parasitárias, por meio da identificação de sequências de DNA dos organismos causadores das enfermidades.

A biologia molecular tende a orientar a discussão sobre a aplicação prática de conhecimentos da biologia molecular para a busca de qualidade de vida no planeta, o bem-estar humano e a convivência pacífica de preservação da natureza.

Informações na Internet: <http://www.cnpgc.embrapa.br>

PASSAPORTE PARA CADA ANIMAL É PARA JÁ

A partir da segunda metade da década de 90, com o surgimento de doenças sanitárias nos rebanhos europeus - a mais conhecida foi a síndrome da vaca louca - tornou-se obrigatória a rastreabilidade como estratégia de proteção do mercado de carne bovina. Para saber os antecedentes da carne ofertada ao consumidor, toda a cadeia produtiva se empenhou na estruturação de um sistema eficiente de rastreabilidade e segurança, incluindo dispositivos de identificação de bovinos.

Em visita técnica, no ano passado, à França, a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Esther Guimarães Cardoso, conheceu algumas experiências em estabelecimentos ru-

rais, frigoríficos e cooperativas. A pesquisadora pôde constatar, em propriedades na região da Bretanha, por exemplo, que os animais são registrados oficialmente, junto ao órgão competente, até 7 dias após o nascimento. É quando recebem um brinco com seu número de identificação. Três a quatro dias depois, o passaporte do animal já estará em poder do dono, bem como um certificado de vacinações recebidas, que serve para regularizar a circulação do animal.

Em um frigorífico pertencente a um grupo cooperativo, Esther Cardoso, conheceu um sistema computadorizado interativo de informação sobre a carne vendida nos supermercados e entrepostos comerciais. Por meio de um CD-ROM ou um terminal eletrônico, o cliente pode consultar dados sobre as características do animal e da carne que está consumindo (raça, tipo, filiação, origem, proprietário do rebanho, entre outras), além de dicas

sobre o preparo dos corte e sugestões de receitas diversas.

Para a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, o desafio da identificação de bovinos está no tamanho dos rebanhos, das áreas produtivas, na natureza e sistema de criação do animal. Falta definir o que interessa rastrear, nas condições do Brasil. "No futuro, outra ferramenta básica da identificação de bovinos será traçar o DNA do animal e compará-lo com o da carne no frigorífico, varejo e na mesa do consumidor, o que é uma tecnologia ainda distante da nossa realidade", conclui a pesquisadora.

(Na Internet: <http://www.cnpgc.embrapa.br>)

Você sabia...?

...que a perda anual de leite, devido à mastite, é de cerca de 4,4 bilhões de litros, nos Estados Unidos? Esta perda equivale a um prejuízo de US\$ 2 bilhões, computando apenas a perda que ocorre dentro das fazendas (Robert J. Harmon, *Universid. de Kentucky*).

Quadrinha

- Boa romaria faz
Quem em sua casa fica em paz.

Frases

"O trabalho espanta três males: o vício, a pobreza e o tédio" Voltaire
(François-Marie Arouet, Filósofo francês)

Ditado sertanejo

- Banana pela manhã é ouro,
ao meio dia é prata,
de noite mata.

A tragédia de Sertãozinho e a incompetência do Governo

A inércia do Governo no assunto dos Sem-Terra só podia dar no que deu: o descaramento total diante da Lei. Chegou ao cúmulo com o episódio da invasão da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, uma fazenda de 1.780 hectares, por cerca de 300 famílias de Sem-Terra. Se a invasão de qualquer propriedade rural já era inaceitável, pela simples e boa razão de que se trata de crime descrito nas leis penais, a dessa fazenda é abso-

alheias.

Que os Sem-Terra chegassem a esse absurdo não surpreende – uma vez que o Governo Federal começou quase apoiando o movimento, há anos atrás. Depois, passou a exibir uma imagem “paternalista” e, agora, perdeu totalmente o controle da situação. O movimento, por seu lado, deixou as invasões rurais e já partiu para as invasões urbanas e para o pré-desmonte da máquina pública – um show de pirotecnia política encabeçada por ver-



Matança de animais gratuitamente.



Os bandidos do MST chegaram, pilharam, mataram, atrasaram a pesquisa do país. Até quando o Governo irá adubar o MST?

lutamente inaceitável, pois se trata de um centro de pesquisa com reconhecimento internacional por seu trabalho de melhoramento genético aplicado a diversas raças: Nelore, Guzará, Gir, Caracu e realização de testes com dezenas de outras raças. Dessa vez, o MST cuspiu na cara do Governo Federal!

E pior! – o presidente da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), Hélio Neves, afirma com todas as letras que a invasão, além de ser um ato “contra a injustiça social”, tem também “o objetivo de pôr em xeque a política superada de utilização de terras públicas para pesquisas científicas”. Assim, ele, Hélio Neves, é quem determina a melhor maneira para o país ingressar no mundo globalizado! Ele acha que vale mais que os três poderes da nação; vale mais que FHC, fora do Planalto, pois tem as armas certas: o esbulho das terras

dadeiros Rasputins. E o Governo Federal permaneceu praticamente calado até agora, talvez esperando bons resultados para seu partido nas eleições municipais... Um avestruz com a cabeça na areia!

No caso Sertãozinho, para espan-

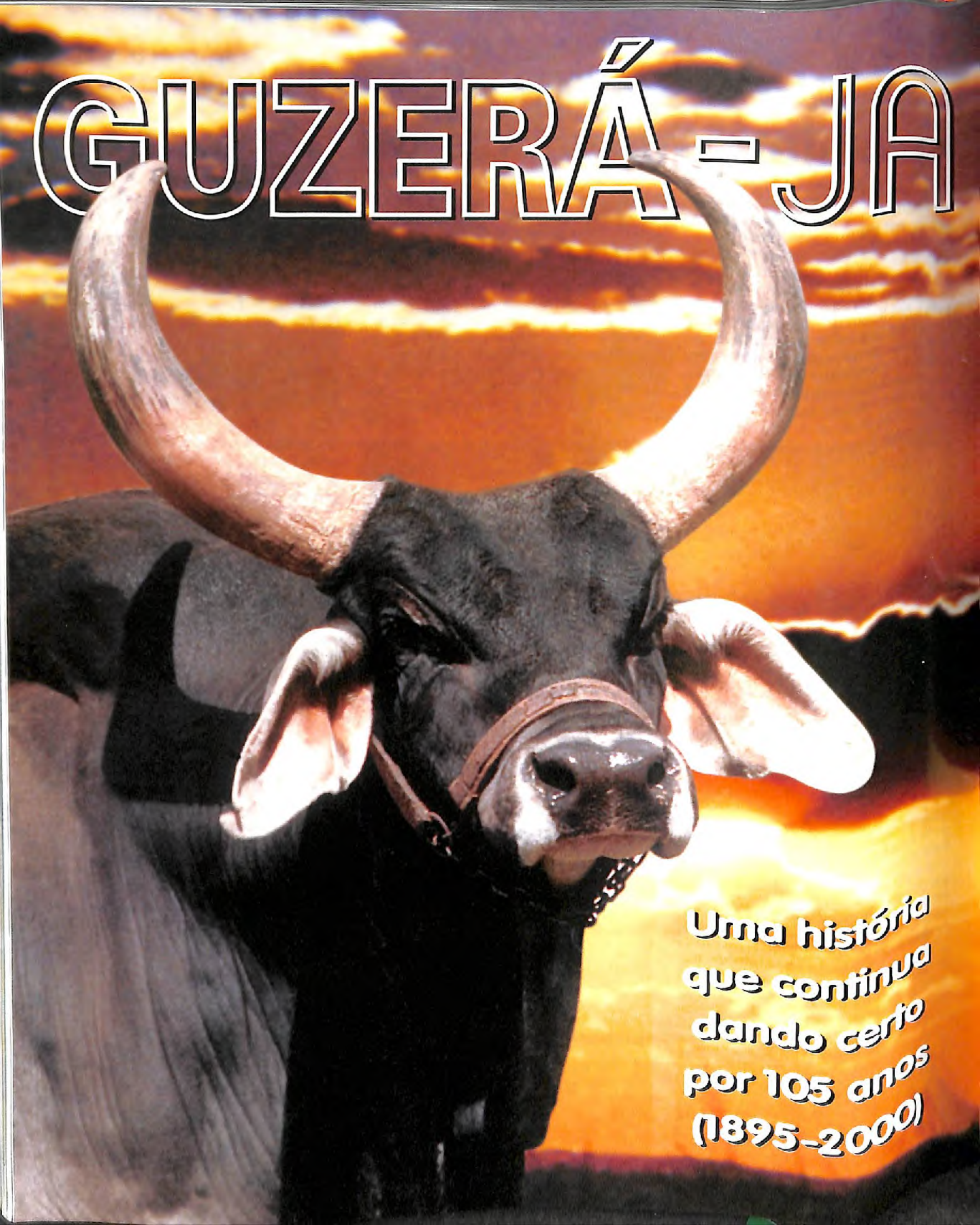
to geral, o promotor Sebastião Donizetti Lopes dos Santos pediu a suspensão provisória da liminar de reintegração de posse e uma audiência de conciliação para tentar resolver o conflito, tendo em vista as características e motivações da invasão, que recomendavam uma ação imediata e enérgica do poder público. Atitudes protelatórias como essa – ainda que essa não fosse a intenção do promotor – funcionam como incentivo a novos desmandos. Pelo visto, o promotor continuava fazendo o jogo do Governo de alguns anos atrás, mantendo a cabeça enterrada...

O editorial do jornal “O Estado de São Paulo” deixou claro: “É preciso lembrar mais uma vez que o grande responsável pela violência que tomou conta do campo é o próprio Governo Federal. Ao tolerar as invasões, premiando os autores dessas ilegalidades com lotes e créditos favorecidos, o governo sinalizou que os Sem-Terra são cidadãos especiais que têm o direito de escolher as leis que vão ou não obedecer. Tudo mais é a consequência inevitável desse pecado original do governo”. Enquanto isso, mais de 4,5 milhões de microfundários, que compraram ou herdaram suas glebas, são penalizados com uma vida indigna, ingrata, pobre, desesperançada, escorchante, sem direito a dias melhores... O Governo promove, assim, a es-



Animais selecionados há mais de 50 anos foram abatidos e largados no campo.

GUZERÁ - JÁ

A black water buffalo with large, curved, light-colored horns is the central focus. It has a brown collar around its neck and is looking slightly to the right. The background is a dramatic sunset or sunrise with a bright orange and yellow sky and dark, silhouetted hills in the distance.

Uma história
que continua
dando certo
por 105 anos
(1895-2000)

MANSO LEITEIRO MANTEIGUEIRO

GUZERÁ-JA

desde

1895

JOÃO DE ABREU JÚNIOR (1895-1949) - ALLYRIO JORDÃO DE ABREU (1949 -1997)



Fazenda CANAÃ

Sucessores de Allyrio Jordão de Abreu
Boa Sorte Distrito de Cantagalo, RJ

(24) 553-1112

522-2889

(21) 285-5276



A Ciência foi jogada no chão, num país que precisa de Ciência para chegar ao Primeiro Mundo...

animais, contaminaram o manancial de água potável que abastece as casas das 50 famílias que ali residem.

Pouco interessava a frase de Leopoldo de Andrade Figueiredo, administrador da estação experimental: "O gado é o material genético em que se apóia a pesquisa que desenvolvemos há 23 anos para fixar a capacidade de ganho de peso das raças Caracu, Nelore, Gir e Guzerá."

Trata-se de uma pesquisa aplicada única no mundo. Graças a ela, foi possível aumentar em 69 quilos o peso de cada animal resultante da seleção ao completar um ano de vida. "Estamos dando uma contribuição para o aumento da produção de carne, sem acréscimo de custo para o produtor, cujo resultado final estará no prato do brasileiro. "Infelizmente, a invasão comprometeu todo o nosso programa" - explica Figueiredo.

Hélio Neves, o cacique da invasão, com a arrogância de quem quer ditar a política científica do Estado, afirmava que "a iniciativa privada está anos-luz na frente dessas pesquisas e não precisa mais do Estado, que poderia concentrar seus cientistas nas terras da universidade e dar prioridade para o social". Ou seja, o Governo é que tem que se explicar ao MST e não o MST ao Governo! O mundo ficou de cabeça para baixo...

Mas não é hora de discussão acadêmica; aconteceu um crime que o Estado não coibiu, com a agravante de que a área estava teoricamente protegida contra invasões por um interdito proibitório do Governo Federal. O MST mostrou que atropela as decisões federais, quando bem entende.

O procurador Donizeti organizou uma audiência de conciliação em que os invasores se limitaram a dizer que só sairiam da estação se as autoridades lhes dessem outras terras. O Secretário de Justiça, Edson Vismona, explicou, inutilmente, "que era impossível desapropriar terras particulares da região da Mogiana e que não havia áreas para novos assentamentos". Enquanto isso, o Governo Estadual esperava a ordem ju-



Os incêndios mataram animais e destruíram instalações. O Governo nada fez para impedir o banditismo com a bandeira do MST.

culhambação da ordem, ao privilegiar os bandidos ao invés de bajular os mocinhos!

Nem a ciência escapa

As ocorrências são antigas: o MST faz escola. Depois de invadir propriedades rurais particulares, ocupar repartições do governo, tomar reféns, depredar instalações públicas, promover ataque com coquetéis molotov a um navio carregado de milho transgênico, etc., eis que o MST resolveu agora destruir centros de pesquisas. Dá mais lobo e provoca mais rebuliço na imprensa! E acaba mostrando para o Governo quem é o chefe, de fato...

Agora, o alvo não são os "latifundiários", nem "governo neoliberal", mas a ciência. É a segunda vez que isso ocorre: a primeira invasão durou de setembro do ano passado a maio último, embora a reintegração de posse tivesse sido concedida seis dias depois da invasão. Novamente os invasores voltaram, incendiaram pastagens e trechos da mata nativa, a maior reserva ecológica da região. Abateram

dicial de desocupação da área, mas o juiz de Sertãozinho, Heber Mendes Batista, gastava tempo estudando o assunto como se nada de ruim estivesse acontecendo.

Balanço da tragédia

Em 21/09 houve a reintegração de posse das áreas invadidas da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, conforme determinação do Juiz de Direito da 1ª Vara Civil de Sertãozinho, sob forte esquema policial.

Após 47 dias de invasão, o balanço foi muito trágico à Estação e à pesquisa científica

- 39 fêmeas do plantel foram abatidas, mesmo estando algumas prenhes ou no último mês de gestação.

- 6 animais desaparecidos.

- 2 touros e uma fêmea feridos a tiros ou instrumentos cortantes



**Duas invasões
a Sertãozinho. A terceira
pode estar sendo planejada.**

- Aproximadamente 100.000 (cem mil) metros de cercas foram destruídos por fogo, derrubados ou semi-

destruídos.

- As instalações de confinamento para as Provas de Ganho de Peso foram semi-destruídas

- Matas foram queimadas, com sérios danos à fauna e flora local.

- A fonte de captação de água para a sede, escritórios e residência de funcionários foi contaminada

- Bebedouros de fornecimento de água aos animais foram destruídos, cochos de sal foram roubados ou danificados

- O reservatório de água foi danificado, a bomba de água foi furtada.

- Além disso, some-se o constante estresse dos funcionários, convivendo com esta situação de "guerra"; pessoas inconvenientes, invasoras e danosas ao meio ambiente, liquidando a tranquilidade que sempre existiu em

um lugar destinado ao estudo, à ciência e à preservação ambiental.

Agora, resta ao Governo Federal e Estadual juntar os cacos, pois deixou de agir quando devia e podia. Mais uma vez, o que se viu, foi a impunidade dos invasores que já estão nas televisões prometendo novas manifestações para "mostrar para o Governo" sua força. E ele, o Governo, fica afirmando que o país precisa entrar no Primeiro Mundo, precisa de competitividade, precisa de Ciência, precisa de Tecnologia, mas cruza os braços sinalizando claramente uma onerosa convivência com a esbórnia que vai sendo perpetrada pelo MST, nas barbas da Constituição. Até quando os justos serão punidos pela barbárie que campeia solta pelas cidades e campos do Brasil? ★

Modernidade

Transposição do São Francisco é prenúncio do caos

Quando estiver funcionando a transposição das águas do rio São Francisco, a geração de energia elétrica e o pólo de irrigação de Petrolina-Juazeiro estarão comprometidos, pois as águas atuais já são insuficientes para suprir todo o potencial irrigável da bacia, em torno de 3,0 milhões de

população). Para irrigar os 3,0 milhões de hectares seriam necessários 1,5 mil metros cúbicos de água por segundo, ou cerca do dobro disponível atualmente. Assim, garante Suassuna que "a transposição é sinônimo de caos". Além do mais, a energia é uma questão de segurança nacional, além

de garantir o investimento já realizado de US\$ 13 bilhões do Governo Federal na região. Os estudos parecem não ter levado em conta o fato de que os canais de irrigação irão correr a céu aberto, onde a evaporação é superior a 2,0 mil milímetros por ano! Em resumo: chove até 800 milímetros e evaporam 2.000 mm, ou seja, a região está

em constante déficit hídrico, na superfície.

Por outro lado, representando aCODEVASF e o Governo, Airson Lócio, afirmava que "não existe solução economicamente sustentável para a região do semi-árido se não houver complementação de água oriunda do rio São Francisco". De onde será que ele tirou essa tolice de afirmar que "o semi-árido não pode ser auto-susten-

tável"? Grandes regiões semi-áridas do mundo são produtoras de riqueza e todas com menor precipitação que o Brasil. O que existe, isso sim, é uma grande incompetência governamental e a vontade férrea de manter o Nordeste como um "curral eleitoral". Só isso.

O mesmo Airson Lócio garante que a geração de energia poderá utilizar outras fontes hídricas, como o Tocantins, etc. "Está previsto um aumento de 1,0 mil metros cúbicos por segundo". Ou seja, mais obras de engenharia nos planos do Governo...

Assim, mais uma vez, a transposição do rio São Francisco mostrou não ser apenas uma obra eleitoreira do Governo FHC mas também uma grande jogada onde algumas poucas pessoas ganharão muito dinheiro.

Como saldo, resta que a transposição do São Francisco soa como um complô contra o semi-árido para muitas cabeças pensantes da região nordestina, principalmente aquelas que não estão envolvidas com o setor político ou com empreiteiras. Por que um complô? Porque existem muitas maneiras de tornar auto-sustentável a região mas o Governo tem descartado todas elas, preferindo obras pomposas, como a irrigação, esquecendo-se que 95% da região não pode ter esse benefício. Obras rendem votos, rendem aplausos, mesmo que por pouco tempo... Os investimentos na busca da auto-sustentação, partindo do produtor rural, seriam muito menores do que os que serão aplicados em obras pomposas e de eficácia duvidosa. ★



hectares. É o que afirma João Suassuna, da Fundação Joaquim Nabuco, durante os debates do Ciclo de Geotecnologias em Meio Ambiente e Gestão de Recursos Hídricos, na Bahia.

Segundo Suassuna, a vazão média do rio é de 2,8 mil metros cúbicos, sendo que 2,1 mil são necessários para gerar energia, restando cerca de 700 metros cúbicos para outros usos (irrigação e abastecimento da

Admirável Gado Novo

O uso de melhoramento genético no controle de doenças animais está cada vez mais próximo da realidade dos laboratórios de Sanidade Animal. Quando Júlio Verne escreveu "20 Mil Léguas Submarinas", a existência de um meio de transporte aquático como o submarino, utilizado em pesquisas e para fins bélicos, não passava de ficção científica. Mas essa não foi a única vez que a vida imitou a arte e vice e versa. Desde a clonagem da ovelha Dolly, a discussão sobre um "Admirável Mundo Novo" vem ganhando a atenção da imprensa e, recentemente, o interesse foi redobrado com as pesquisas do projeto Genoma, de mapeamento sequencial do DNA humano.

No campo da sanidade animal, por sua vez, as pesquisas têm apontado para a possibilidade do uso do melhoramento genético no controle de doenças e a razão disso é uma série de avanços no conhecimento do genoma de aves, suínos, bovinos, ovinos e caprinos, que vem provocando uma reviravolta, nos últimos anos, nas pesquisas científicas. As informações sobre os genes que constituem o genoma dos animais e a sua associação com resistência ou susceptibilidade a doenças é a área de estudo do

pesquisador do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Louis Gasbarre

Desde 1980, o pesquisador reúne informações sobre como os bovinos da raça Angus resistem ou adoececem de verminose. Para isso, Gasbarre acumulou, ao longo desses 20 anos, conhecimentos sobre os genes dos animais dessa raça, que estão sendo estudados para aprimoramento genético.

Os animais adquirem verminose ao ingerir pastagem contaminada com as larvas dos vermes. No organismo animal, estas larvas se desenvolvem e se transformam em vermes adultos, trazendo sérios prejuízos para a produtividade do rebanho. O combate à verminose é feito através da aplicação de vermífugos várias vezes ao ano. Mas, apesar de reduzirem as perdas, a aplicação continua desses medicamentos tem resultado no aparecimento de resistência por parte dos vermes e na possibilidade de permanência dos medicamentos na carne e leite de animais abatidos antes de percorrido o prazo para eliminação

dos resíduos do tratamento. Uma alternativa, que visa reduzir o uso de drogas no tratamento e profilaxia das verminoses e outras doenças, é o melhoramento genético.



O Serviço de Pesquisa Agrícola do governo americano trabalha com a possibilidade de formação de rebanhos mais resistentes a doenças via melhoramento animal e estende essa preocupação a outros países, como o Brasil, onde pesquisas neste sentido já estão sendo desenvolvidas. O cientista norte-americano fez conferências na Embrapa Gado de Corte, na Universidade Federal de Minas Gerais e de Brasília. Sua viagem ao Brasil foi patrocinada pelo Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior (Labex), com sede em Washington. ★

Empregos & Empregos

O BNDES divulgou que cada R\$ 1 milhão de faturamento a mais resulta na criação dos seguintes empregos:

Empregos gerados para cada R\$ 1 milhão a mais de faturamento

Setor de atividade	Novos empregos gerados
Agropecuária	202
Comércio	149
Construção civil	111
Indústria automobilística	85
Indústria eletroeletrônica	78

Adeus à gravata

O banco norte-americano Chase Manhattan deu o exemplo: liberou todos os 70.000 funcionários ao redor do mundo para dispensarem o terno e gravata. Essa é uma tendência irreversível nas grandes empresas, pois funcionário bem vestido e confortável, rende dobrado. As empresas de alta tecnologia do Vale do Silício já haviam abolido os ternos há tempos. Agora, os estilistas vão começar a definir o que pode ser trajado durante o trabalho, uma vez que os ternos e gravatas vão para o lixo da história.

Afinal, o terno e gravata eram símbolo da supremacia do Hemisfério Norte e jamais fez sentido no Hemisfério Sul onde o sol tropical domina o ano inteiro. Os países subdesenvolvidos e as pessoas subdesenvolvidas apenas haviam copiado até a roupa dos funcionários e patrões dos países ricos. E ainda esperaram os desenvolvidos mostrar que estas roupas são inadequadas. ★

Conhecendo o Brasil dos pequenos

Dos 5.507 municípios, 3.587 têm menos de 15.000 habitantes. Exatamente 1.584 deles gastam mais dinheiro para pagar a manutenção da Câmara dos Vereadores do que arrecadam com impostos. Assim, a maior parte dos municípios são apenas "currais eleitorais" pois sobrevivem graças à ajuda estadual ou federal... ★

Ditado sertanejo

- Coices de garanhão
prá égua carinhos são.

Você sabia...?

... que o caule do milho que recebe muita luz, quando fica avermelhado, está indicando falta de nitrogênio no solo? O milho é uma "planta indicadora" da riqueza do solo e deve ser plantada em vários locais da propriedade, para fazer essa avaliação.

Frase

- O Brasil é o único lugar do mundo onde se pode dar uma garantia absoluta da criação natural de animais com qualidade

(Nelson Mamede, Assoc. Bras. de Agribusiness)

FÁBRICA DE COCHOS E CURRAIS



ITABIRA

PLANTANDO UM FUTURO CONCRETO!

www.cochositabira.com.br

Rodovia Cachoeiro x Alegre – km 1,5
Parque Industrial Melvin Jones
Cachoeiro do Itapemirim – ES
CEP: 29313-100

Fone/Fax: (27) 521-2255

Departamento de Vendas
E-mail: vendas@cochositabira.com.br
Administração da Fábrica
E-mail: fabrica@cochositabira.com.br

FAZENDA **RIACHO
DAS PEDRAS**

Carlos A. M. do Amaral
Brasília – DF

Fones: (61) 346-0920 / 9986-5109



RARIDADE – CAMA 1044

- Grande Campeã da raça Guzará,
XVIII EXPOABRA/2000

Cercas Elétricas STA

Indústria
Própria

- Cercas elétricas
para uso rural

- Linha completa
de acessórios
e isoladores



SISTEMAS DE
TECNOLOGIA ADEQUADA

- Prático sistema
de auto manutenção
- Cercas eletrônicas
de segurança
(Projetos e instalações)
- Energia solar
(Projetos e instalações)

Rua Leopoldo Fróes, 23 – Bairro Floresta – Porto Alegre – RS
Fone/Fax: (51) 346-8166 E-mail: Sta@plug-in.com.br

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Solubor
Boroglas (Ulexita Anidra)
Granubor
Ulexita Natural



**SUA MELHOR OPÇÃO EM BORATOS
DISTRIBUIDOR DA MARCA 20 MULAS**

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490 - 5º andar - Conj. 57/58
- CEP: 04715-002 - São Paulo - SP

Fax/Fone: (11) 5181-7219
(11) 5182-9824

As voltas que o mundo dá

Exatamente um século atrás, os cientistas diziam que o mundo estava muito veloz, pois todo o conhecimento acumulado nos últimos milênios estava se renovando em apenas 50 anos. Logo em seguida, os conhecimentos passaram a se renovar em 25 anos. Depois, a cada 10 anos. Depois, a cada 5 anos. Hoje o conhecimento já se renova a cada 3 meses. Os cientistas já afirmam que, dentro de 5 anos, todo o conhecimento adquirido no planeta estará se renovando a cada mês.

O que diferencia as pessoas é sua capacidade e velocidade de adaptação às novas realidades. ★

PRODUTIVIDADE PARA DOIS BRASIS

Maurício Moreira, do BNDES, fez uma profunda análise da produtividade brasileira e apresenta os seguintes dados. Entre 1991-1998, a indústria automobilística teve aumento de 9,4% na produtividade; a siderurgia teve 10,1%, a mecânica teve 6,0%, equipamentos elétricos chegou a 8,1% e eletrônica a 7,2%. São números excelentes, pois indicam que uma hora de trabalho em 1999 deve produzir cerca de 60% a mais em mercadorias do que em 1990, na indústria. Mas todos esses setores juntos não chegam a representar 1,7% dos empregos do país em 1999.

Por outro ângulo, a indústria do refino do petróleo faturava 447.000 reais por unidade de fator, a indústria automobilística estava com 85.800 reais enquanto que a agropecuária, por exemplo, estava com apenas 5.200!

Perversamente, a agropecuária responde por 23% dos empregos, os serviços não mercantis representam 9,4%, o comércio comum e os serviços a famílias representavam 14,7% e 15,3% respectivamente. Ou seja, esses quatro setores, de baixíssima produtividade, juntos, eram responsáveis por cerca de 62% dos empregos.

Assim, existem dois Brasis: um tocado pela mágica da globalização que vai se tornando cada vez mais produtivo; e o outro, isolado do mundo, tem níveis medíocres de produtividade. ★

Ditado sertanejo

- Não existe boa criação sem boa alimentação.

Recompensa para quem fizer filhos

Os funcionários da empresa japonesa Bandai, terceira maior fabricante de brinquedos do mundo, está oferecendo US\$ 10 mil para cada bebê gerado por seus empregados, a partir do terceiro filho. Isso porque a população japonesa está envelhecendo rapidamente e as consequências econômicas podem ser desastrosas. Em 2005 haverá 19,6% de japoneses com mais de 65 anos – o mais alto índice do planeta. Em 15 anos, 25% estarão com essa idade. No Brasil, apenas 6% dos habitantes estão nessa faixa etária.



O medo é que os poucos cidadãos com idade para trabalhar e contribuir para a Previdência não seriam suficientes para sustentar os aposentados. A única saída é fazer filhos, com urgência, de forma responsável. Ou abrir as portas para 10 milhões de imigrantes por ano, nos próximos 50 anos – segundo os cálculos. Ao fim do período, haveria quatro vezes mais imigrantes que japoneses, no Japão!

O Governo já está pagando US\$ 50/mês para cada um dos dois primeiros filhos até que completem 3 anos de idade. Do terceiro filho em diante, a mesada sobe para US\$ 100 dólares. Uma nova lei para estender essa ajuda até os 6 anos, para as famílias mais pobres.

A Bandai nem quer pensar em continuar produzindo brinquedos num país sem crianças! ★

Você sabia...?

... que a área utilizada para agropecuária no Mato Grosso é de apenas 14% do total do Estado? A área reservada para os indígenas é de 13%, restando 27% como áreas inutilizáveis e mais 46% para uso futuro agropastoril. Por isso, o Mato Grosso é a grande fronteira agropecuária do momento.

Em 2015 o Brasil será o maior

A taxa de abate do Brasil é de 21%, muito baixa se comparada com a da Austrália (32%), dos Estados Unidos (38%) e Argentina (22%) mas estes países estão passando por decréscimos enquanto que o Brasil está melhorando sua pecuária de corte. De fato, a taxa de abate cresceu 3,4% ao ano. Persistindo essa tendência, o Brasil passará dos 40% no ano 2015, com um rebanho de mais de 200 milhões de cabeças, transformando-se no maior produtor mundial de carne. Ademais, o custo de produção é 50-60% inferiores aos obtidos naqueles países. ★

Algodão colorido

O mercado mundial estará recebendo roupas produzidas com algodão colorido naturalmente, cultivados numa agricultura totalmente orgânica, sem a utilização de defensivos ou adubos químicos. A Embrapa entrará na cadeia de produção do algodão colorido selecionando produtores da Paraíba e do Ceará, transferindo tecnologias e prestando assistência técnica. As roupas confeccionadas receberão um selo de garantia do Greenpeace, organismo de defesa do meio ambiente. ★



Sorriso no Campo

Os três morcegos

Eles estavam disputando para ver quem era o melhor. O primeiro deu um vôo rasante, voltou em 15 segundos, com a boca cheia de sangue, se gabando:

"Tão vendo aquela ovelha ali, ó, eu chupei ela inteirinha!"

O segundo disparou, voltou em 10 segundos, com a cabeça cheia de sangue, esnobando:

"Tão vendo aquele cavalo, ali, ó, eu chupei ele todinho".

O terceiro voou, voltou em 5 segundos, com corpo, asas, tudo cheio de sangue. Os outros logo viram que seria o campeão: "Como é que você conseguiu esse banquete?" O morcego choramingou:

"Que banquete, nada, vocês tão vendo aquele arame farpado, ali, ó?"

As verdades Cláudio Sabino

Em entrevista a Miro Negrini, o nelorista Cláudio Sabino fez comentários que valem a pena lembrar:

[1]— Embora existam muitas propriedades rentáveis, na verdade, a grande maioria nem sabe o que é isso.

[2]— Uma das grandes proezas de Carvalho é bater de frente com os métodos e regulamentos estabelecidos nas exposições de gado. Isto porque o sistema de seleção utilizado para animais que participam destas feiras pode alterar o objetivo do sistema de seleção comercial.

[3]— O criador que participa de exposições tem que fazer um grupo de manejo com alta conectabilidade para reduzir o risco de erro. Caso contrário, haverá alteração na seleção.

[4]— "Acho muito comum beneficiar animais mais tardios em pista, pois o ganho médio diário destes, geralmente, são maiores. Este é um dos motivos que não concordo com DEPs para atingir 400 kg" - diz.

[5]— As exposições podem e devem ser praças de observação e avaliação de trabalhos mais próximos da realidade do campo - sem que estes animais tenham, necessariamente, que participar de julgamentos.

[6]— Não sou contra a exposição e julgamento de animais de elite mas os objetivos de seleção são diferentes.

[7]— As exposições contemplam o que a seleção penaliza. Exemplos: excesso de peso nas fêmeas é uma castração: a maioria perde a rusticidade e, quando voltam ao campo, mal dão leite para criar o bezerro. Os machos são muito prejudicados nos aprumos, na produção de sêmen e na cobertura a campo.

[8]— Eu gostaria de levar animais às exposições para mostrar o tipo e o padrão de gado que se faz no campo,

sem ter que submeter o plantel a essas exigências de manejo e superalimentação que são desastrosas para o animal e o criador.

[9]— Afinal, o animal de exposição é um indivíduo que se adapta muito bem na cocheira e na superalimentação mas não reflete nada a realidade do campo.

[10]— Atualmente as exposições estão muito competitivas. O criador/ex-



positor que não "preparar" seus animais, no adestramento e na nutrição, não terá muitas chances de vencer.

[11]— A diferença do animal colocado em pista de julgamento e aquele tratado para leilão de elite é pequena. Assim, sobram pessoas que são criadores/expositores buscando os altos preços alcançados pelos campeões de exposições.

[12]— "De há muito tempo deixei de levar animais Nelore para exposições. Só mando Guzerá e, mesmo assim, nem vou lá saber o resultado" - diz.

[13]— A seleção feita para exposição acontece em um ambiente alterado e este é um dos pecados do modelo de julgamento aplicado.

[14]— A rigor, a qualificação na pista não é a melhor maneira de avaliar as características produtivas. A seleção feita em pista sempre fugiu da realidade.

[15]— Hoje há um exército de pecuaristas cerrando fileiras ao lado de Cláudio Sabino mas muitos não ou-

sam levantar a voz contra o "status quo" imposto ao setor.

[16]— Qual o caminho? O país precisa produzir carne de qualidade nas condições ambientais encontradas pela maioria dos criadores. E não em condições especiais nas mãos de poucos. Assim, os critérios deveriam ser os observados em regime de campo.

[17]— Os neloristas precisam fazer uma mudança urgente na raça, para garantir melhor espaço no mercado, selecionando precocidade sexual e no acabamento de carcaça, buscando animais mais equilibrados e medianos. E mais: usar DEPs de touros positivos para as características de leite e perímetro escrotal.

[18]— Tendo o Nelore como base da pecuária nacional, Cláudio Sabino cita as raças Limousin, Aberdeen Angus e Simental como as mais importantes para um programa de cruzamento industrial mas tudo depende dos objetivos, situação e condições de cada fazenda.

[19]— O criador precisa ter uma vacada anelorada muito boa. Muitos começam cruzando touros europeus com vacas comuns e fazem repasse com touros Nelore. Desta forma estão fazendo uma seleção para "pioramento" genético, em termos de características produtivas como fertilidade e peso.

[20]— Todo pecuarista produz a carne mais barata do mundo, gera empregos, paga impostos e cuida da preservação ambiental. É um criador de riquezas para o Brasil. Por outro lado, a ação do Governo é "irrisória" no setor pecuário, em comparação com a atenção dada ao setor urbano. Embora a maior parte da população esteja nas cidades, ela depende dos poucos que ainda estão no campo.

[21]— Ninguém está pedindo subsídios ao Governo, mas sim menores taxas de impostos e uma política de juros mais equivalente com as chances de lucros. Basta isso para o Brasil entrar vitorioso no mercado globalizado.

[22]— Exemplos estão sobrando. Na Austrália, há o marketing dirigido à dona-de-casa ensinando-a a preparar cardápios para cada peça de boi. Basta isso para incentivar o fazendeiro a produzir os bovinos de acordo com regras modernas e mais lucrativas.

Juiz bom é bom de papo

Um alegre estudioso concluiu que o brasileiro é miúdo e de sangue mestiço e que, exatamente por isso, tem duas obsessões históricas: a de criar sempre bicho graúdo e a de criar bichos de raça puríssima. A obsessão vai fundo e longe a ponto de ele resolver disputar o tamanho e a pureza racial nas exposições de gado. E aí surge a figura do juiz, impoluto, soberano, que é a bússola da pecuária tupiniquim. Os juizes de antigamente tinham duas características: falavam pouco e eram velhos. Os modernos são jovens, lindos, e gastam um dicionário de Taxonomia em cada exposição. Dividem o boi em quartos, pedaços, porções, como num açougue. Analisam até a espiritualidade do animal.

E abundam os juizes adjudicando prêmios... É isso mesmo: adjudicando prêmios - porque bom juiz não dá, ele adjudica. Bom juiz tem que ter finesse no linguajar.

Existem várias escolas de juizes de bovinos mas a de maior sucesso é a da parlapatice que transforma as festas em autênticos Papagalórios. Bem explicando, Papagalório é aquele lugar onde o juiz gasta o traquejado sem parar, todos escutam, fazem de conta que entendem.

Como ser um juiz de sucesso? Muito simples: é só demonstrar traquejamento, não parar de falar, não engasgar, não tossir e chamar a atenção da platéia para a tabica que passeia pelo corpo do animal enquanto vai falando. Não interessa se aquela parte que o juiz aponta está de acordo com o palavreado. Já houve até caso de juiz falando sobre a virtude da picanha do animal e estava apontando a paleta! O público perdoa tudo pois acha que o juiz é sempre o máximo, principalmente quando, fora das pistas, fala maciamente e com muita educação com as pessoas, credenciando-se para julgar em praças longínquas e que pagam um gordo cachê.

Outra dica importante: bom juiz nunca picha um animal. Exatamente nunca aponta defeitos ou senões de

qualquer animal. Basta apontar as virtudes de cada um e dar o veredito. Afinal, o defeito do animal veio da fazenda e vai voltar para lá e, então, por que fazer propaganda dessa coisa ruim? Juiz que aponta defeitos, faz inimigos e, logo mais, pode perder o cachê!

Mais uma dica é jamais passar as virtudes de um animal para outro. Por exemplo: num páreo de cinco animais, depois de elogiar a picanha de um certo animal, o juiz terá que elogiar outras partes nos demais, como o filé, o coxão, a paleta, a alcatra, etc. Jamais a picanha. Assim, o público não terá como fazer comparações entre o que está sendo julgado. Muito simples e funcional. Parece mentira? É só conferir na próxima exposição...

Outra dica: treinar respiração para



Blá-blá-blá



aguentar frases longuíssimas. O juiz parolador é o melhor. Ele pode gastar frases de até um minuto, elogiando 10 ou 20 detalhes do animal, sem parar. Quando chegar no detalhe número 40, você acha que algum espectador lembra qual foi a de número 5? Esse juiz é o máximo dentro do Papagalório. É o papa! Geralmente nem ele sabe o que falou, pois a sequência descritiva de cada animal já faz parte de uma "ladainha" bem decorada. O bom juiz tem que ter, no mínimo, cinco sequências de 40 detalhes a serem descritos - numa copiosa enxurrada verbal. É claro que todos aplaudirão!

E mais: o bom juiz moderno tenta

ficar sempre em cima do muro, bem de acordo com a legítima escola mineira, frisando: "No meu ponto de vista, acho que esse animal, etc"... Assim, ninguém pode dizer que não existem outras opiniões. Espertíssimo o juiz, não precisa "achar", nem dar seu "ponto de vista", ele apenas tem que cumprir o que reza o padrão... Mas o público nem sabe disso.

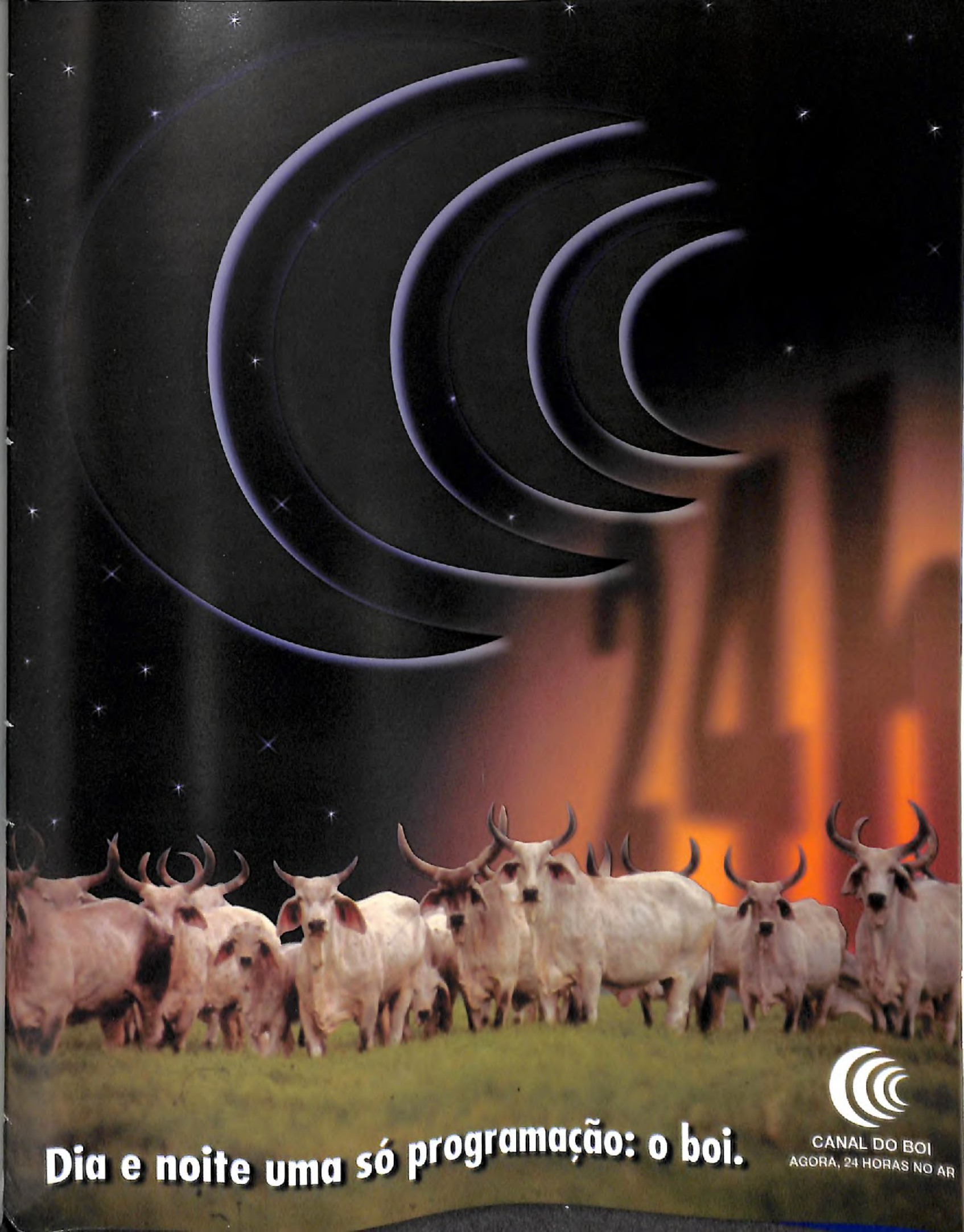
Bom mesmo é quando surge alguma dúvida realmente técnica. Aí o juiz mete a mão na Chirinola - que é aquela conversinha confusa que ninguém entende mesmo - mas mantendo sempre aquele ar doutrinal. O bom juiz tem que ser doutrinal, professoral vaticanal. Jamais pode deixar a peteca cair.

Uma coisa é certa: foi-se o tempo em que o fazendeiro ia às exposições para tomar aulas. Agora, só os novatos e perseguidores de prêmios ouvem julgamentos. Os fazendeiros que lutam no sol-a-sol levam a pecuária para a frente, sem nunca ter meditado numa palavra de juiz moderno. Para eles, tudo não passa de uma aula de Paromologia - que, bem explicado - nada mais é que uma zoada imensa para explicar o óbvio.

Em resumo: nas grandes exposições abunda a verborrêia constante e inopiosa que explica o nada para coisa nenhuma. O juiz paroleiro, tão

comum nas grandes pistas, apresenta, quase sempre, um palavroso tufado, quase logomáquico que - no entender de quem queira estudar - não passa de uma zurrada, diante do mundo globalizado e da velocidade nas mudanças no setor de carne e leite. Mas quem entende dessas coisas?

Afinal, festa é festa. O fazendeiro vai para a exposição divertir-se, gastar uns uísques e contratar o juiz bom de chilreio e palanfrório para julgar a festinha lá do sertão. Festa é festa e isso é o que conta! Perdão, vai convidar, pois juiz bom nunca é contratado. Ele é convidado, faz beicinho, sempre está com agenda cheia, mas, depois de um charminho e um acréscimo de 20% no cachê, ele sempre acaba indo para o novo Papagalório.



Dia e noite uma só programação: o boi.



CANAL DO BOI
AGORA, 24 HORAS NO AR

Pra quem é rural de verdade!

Novo Portal Rural Business

A Rural Business que no seu quinto ano continua sendo o seu site de Informações Rurais na Internet, agora virou um mega Portal e o melhor, totalmente gratuito!

O novo Portal Rural Business está muito mais completo. Serviços diferenciados, muito mais notícias em tempo real, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais, leilões, recolocação profissional, shopping além de todas as informações necessárias para você, empresário de agribusiness, se manter constantemente informado e ter ferramentas confiáveis para realizar ótimos negócios. Afinal, em seu quinto ano de Internet, a Rural Business é o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro. Aproveite... Ele foi todo desenvolvido pensando em você e no seu negócio!



www.ruralbusiness.com.br



Rural Shopping

Compre diretamente, sem ter que sair de seu escritório ou fazenda. Através da Rural Shopping você efetua orçamentos a custo zero e em poucos minutos, recebendo todos os produtos escolhidos no endereço por você estabelecido. É só clicar e comprar!

Rural Work

Aproveite a audiência da Rural Business e disponibilize seu currículo para as maiores empresas brasileiras. Você estará participando de um dos únicos sites no mundo direcionado especificamente para o agribusiness. Aqui, certamente, você encontrará um ótimo emprego!

Qual o seu Problema?

Este é mais um serviço da Rural Business, idealizado para tirar dúvidas, em qualquer nível, para os usuários do Portal. Basta preencher o cadastro e formular sua pergunta. Em no máximo 48 horas estará recebendo, de nossa equipe técnica, toda orientação necessária para solucionar o seu problema.

Rural Leilões

Anuncie o seu evento para um público altamente segmentado ou simplesmente saiba tudo que está acontecendo no mercado de leilões do País.

